

****PROGRAMA DE ESTUDOS DA FOME - NESP / CEAM / UNB****
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA

**O NOVO PADRÃO DE GERENCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO:
O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES PARAGOVERNAMENTAIS NO
ATENDIMENTO ALIMENTAR DAS POPULAÇÕES MAIS POBRES
DO DISTRITO FEDERAL**

VOLUME 3

ESTUDOS DE CASO

**APOIO FINANCEIRO: FUNDAÇÃO FORD
SETEMBRO/1992**

PROGRAMA DE ESTUDOS DA FOME - NESP/CEAM/UNB
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA/IPEA

PROJETO:

O NOVO PADRÃO DE GERENCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO:
O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES PARAGOVERNAMENTAIS NO
ATENDIMENTO ALIMENTAR DAS POPULAÇÕES MAIS POBRES
DO DISTRITO FEDERAL

SÚMULA

VOLUME 3

ANEXOS I À VI

RELATÓRIOS INDIVIDUAIS DOS SEIS ESTUDOS DE CASO

A N E X O I

ENTIDADE: CENTRO ESPÍRITA "BOA ÁRVORE"

CENTRO ESPÍRITA "BOA ÁRVORE"

ORIGEM DA ENTIDADE

A entidade foi fundada em 1972, por iniciativa de um grupo de pessoas vinculadas à religião espírita, tendo como objetivos constantes em estatuto, dentre outros, "promover a proteção da maternidade, infância e velhice, através da assistência social e material" e "promover o bem-estar social da comunidade".

O Centro Espírita mantém diferentes atividades religiosas e assistenciais. Entre estas últimas destacam-se a manutenção de uma creche, atividades de orientação para gestantes, distribuição de cestas quinzenais de alimentos e distribuição semanal de sopa para a população carente da região.

Os trabalhos iniciais da entidade eram realizados nas residências dos membros fundadores do Centro Espírita e consistiam em atividades de evangelização associadas à distribuição de sopa aos participantes. Com o aumento do número de pessoas interessadas em participar das atividades oferecidas pela entidade, o grupo fundador iniciou a construção de uma sede definitiva. Para tanto, foi adquirida da Companhia de Urbanização da Nova Capital-NOVACAP (*) uma área de 5000 m². Nos primeiros anos após a fundação de Brasília, os terrenos destinados às entidades de caráter social eram cedidos ou vendidos a preços simbólicos.

(*)NOVACAP: Órgão do Governo do Distrito Federal, responsável pela venda e cessão de terrenos urbanos e rurais.

Segundo o estatuto, os dois primeiros objetivos da entidade consistem em "realizar o estudo, a difusão e a prática da doutrina espírita codificada por Kardec" e "incentivar através da palavra escrita, falada e, particularmente, pelo exemplo, o ensinamento e práticas dos princípios do Cristianismo".

DESCRIÇÃO DA OBRA

Atividades de Assistência Doutrinária/Religiosa

As atividades de assistência espiritual são realizadas três vezes por semana (à noite) bem como aos sábados e domingos e consistem em passes mediúnicos, orações, palestras sobre o Evangelho para a comunidade local e evangelização de crianças a partir de 03 anos de idade. Atualmente, a média de frequência das atividades de evangelização é de 20/30 crianças. Ao final das atividades religiosas há a distribuição de sopa aos presentes.

Atividades Assistenciais

A) GRUPO DE COSTURA: Aos sábados são realizadas atividades diversas, tais como, o grupo de costura, quando senhoras voluntárias da própria comunidade confeccionam roupas e enxovais de bebês bem como reformam e consertam roupas usadas recebidas de doações, que são distribuídas a famílias e gestantes carentes. Nessa ocasião é distribuída uma sopa a todos os participantes das atividades.

B) GRUPO DE GESTANTES: O trabalho com as gestantes consiste na realização de palestras educativas sobre saúde, puericultura e temas espirituais. As gestantes atendidas, ao final de 06

palestras, recebem um enxoval para o bebê. São admitidas gestantes em qualquer idade gestacional e, portanto, embora seja incentivada a participação das gestantes em seis palestras, esta não é uma condição essencial para o recebimento de enxovais.

Segundo relato da responsável por essa atividade, as gestantes que frequentam as atividades não são exclusivamente moradoras da Ceilândia; participam gestantes de diversos locais do DF (Samambaia, Vila Buritis etc.) e também de outros Estados. (*)

O início dessa atividade com gestantes ocorreu há cerca de 04 anos tendo 02 objetivos principais: o esclarecimento e o auxílio material e espiritual às futuras mães.

Em média, participam das palestras 15 gestantes aos domingos. Essas gestantes são incentivadas a participarem da atividade de confecção dos seus próprios enxovais, aos sábados, bem como das demais atividades desenvolvidas pela entidade. Como incentivo a essa participação, as gestantes que trabalham na entidade durante dois sábados recebem um "enxoval reforçado". Além disso, a atividade serve para capacitá-las na confecção das roupas do seu filho e demais membros da família.

No último mês (set/91) foram distribuídos 26 enxovais; no entanto, esse número é bastante variável.

Essa atividade em 1990, consistiu na realização de 58 palestras e na distribuição de 235 enxovais. As palestras abordaram temas tais como, higiene corporal do recém-nascido, higiene mental, crescimento e desenvolvimento da criança, alimentação, gravidez de alto risco, importância do pré-natal e riscos de não realizá-lo, doenças transmissíveis, reprodução

(*) Foi ressaltado o atendimento a gestantes que vêm à Brasília apenas em períodos próximos ao parto e retornam aos seus estados de origem logo após o nascimento dos bebês. Segundo o relato "acham que aqui o atendimento em saúde é mais fácil"

humana e anatomia dos órgãos genitais, dentre outros, além de temas religiosos (espiritualidade, reencarnação etc.). Para o corrente ano, estão previstas, além dos temas relatados acima, a abordagem das doenças sexualmente transmissíveis, particularmente a AIDS, devido "ao desconhecimento e risco da doença".

As gestantes, em geral, são mães solteiras que trabalham como domésticas, diaristas, em bares e mercados. Segundo relato e as fichas de controle, no ano passado, a maioria pertencia a famílias com renda mensal de 01 salário-mínimo; no entanto, após o aumento do SM para 42.000 cruzeiros, atualmente, muitas recebem menos que esse valor ou estão desempregadas.

As atividades relatadas são executadas num salão do Centro Espírita; após as palestras, as gestantes recebem os passes mediúnicos e se deslocam para a creche afim de tomarem a sopa que lhes é oferecida.

As gestantes que procuram a entidade são solicitadas a responderem uma ficha cadastral nas quais constam as seguintes informações: identificação, endereço, profissão e situação familiar (número de filhos, estado civil), e condições sócio-econômicas (moradia própria/alugada/cedida, valor do aluguel e renda familiar).

CDISTRIBUIÇÃO DE CESTAS AS FAMÍLIAS CARENTES: A entidade distribui cestas quinzenais de alimentos à 18 famílias cadastradas atualmente na Obra. Esta cesta, apresentada no Anexo IV, tem composição variada em tipo e quantidade de alimentos, pois depende das doações arrecadadas semanalmente através da Campanha "Auta de Souza " (especificada adiante) e de doações de empresas privadas. A análise nutricional das cestas será descrita posteriormente.

Antes da inscrição definitiva da família para o recebimento das cestas, a entidade, através de voluntários, realiza visitas domiciliares, que objetivam investigar a real situação sócio-econômica da família a ser cadastrada. Além disso, caso a família seja aceita como beneficiária, são realizadas visitas periódicas de acompanhamento da situação familiar. Em geral, o grupo familiar permanece cerca de 3/4 meses no Programa de cestas de alimentos.

Foi relatado que o número de atendidos é muito inferior ao número de famílias que necessitam desse auxílio; no entanto, dado as condições de arrecadação de gêneros a serem distribuídos, a entidade não pode aumentar o número de famílias cadastradas.

D) DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DE SOPA: a entidade realiza distribuição de pratos de sopa aos sábados e domingos, que se destinam às pessoas que estão participando das atividades desenvolvidas nesses dias da semana (crianças, gestantes, voluntários frequentadores das atividades de evangelização etc.). São distribuídos, em média, cerca de 100/150 pratos de sopa em cada um desses dias.

E) DISTRIBUIÇÃO DE SOPA DIÁRIA/SESI: Todos os dias úteis da semana, a entidade distribui sopa à comunidade carente da vizinhança. Essa sopa é preparada pelo Serviço Social da Indústria-SESI e é entregue às entidades de assistência social que aceitaram participar desse Programa.

Segundo relato, o SESI procurou as entidades sociais para divulgar esse atendimento, solicitando sua participação na distribuição da sopa e na indicação de famílias da região a serem abrangidas. No caso da entidade em estudo, foi solicitada a

oferta a cerca de 150 pessoas.

E) CAMPANHA "AUTA DE SOUZA": A Campanha "Auta de Souza" é uma atividade comum às instituições espíritas e consiste na arrecadação de doações diversas (roupas, calçados, alimentos, materiais de limpeza e higiene pessoal etc.) em residências do Distrito Federal. A Campanha é organizada de tal forma que uma residência só será visitada de ano em ano; para tanto, são divididas áreas específicas para a arrecadação semanal. Os alimentos serão utilizados na composição das cestas quinzenais e também nas sopas semanais distribuídas à população carente. Ressalte-se que a cidade -satélite de Ceilândia é identificada como uma região carente cuja população predominante é de baixa renda. No caso do Centro Espírita em questão, as arrecadações são realizadas nessa mesma localidade, o que caracteriza uma situação clara de solidariedade entre os indivíduos carentes que se auxiliam mutuamente.

F) ATIVIDADES PROMOCIONAIS: Para arrecadação de recursos financeiros necessário à sua manutenção, a entidade realiza atividades promocionais (churrascos, bingos, almoços etc.), pelo menos uma vez por ano. Com o valor angariado no bingo a ser promovido no final deste ano (1991) pretendem adquirir um veículo que será utilizado na arrecadação de alimentos e em casos de emergência médica das crianças da creche.

G) ATIVIDADES EDUCACIONAIS: O Centro Espírita mantém, ainda uma creche onde estão matriculadas, atualmente, 161 crianças, na faixa etária de 01 a 10 anos de idade e que foi fundada por

solicitação da comunidade local. Ressalte-se que, embora a entidade denomine essa atividade educacional de "creche", são atendidas crianças que extrapolam a idade de atendimento em unidades desse tipo.

A entidade atende a 151 crianças em regime de semi-internato, para as quais são desenvolvidas atividade em educação que consistem em desenho, pintura, modelagem, desenvolvimento da coordenação motora (sem especificação), brincadeiras, canto, etc.. As crianças são distribuídas em 4 turmas, segundo a faixa etária:

01 a 02 anos- 43 crianças

03 a 04 anos- 67 crianças (divididas em 2 turmas)

05 a 06 anos- 41 crianças

Para a faixa etária de 5 a 6 anos são dadas algumas atividades de pré-alfabetização: vogais, formas geométricas, cores, etc..

As atividades de cunho pedagógico ou de motricidade são acompanhadas pelas monitoras e desenvolvidas em sala de aula ou na área externa da entidade.

As crianças maiores de 07 anos frequentam a entidade por apenas meio período; no outro período do dia, frequentam as escolas públicas de 1º grau da circunvizinhança.

Essas crianças de 07 a 10 anos (cerca de 10 crianças), no período que permanecem na entidade recebem atividades de reforço escolar, orientada pela coordenadora de atividades educacionais da creche. Essa atividade é oferecida todos os dias e consiste em acompanhar as tarefas escolares, preparação para provas etc..Pela observação, embora a atividade seja oferecida, não há qualquer

planejamento prévio ou adoção de técnicas pedagógicas específicas.

Essas crianças não têm qualquer outra atividade específica direcionada para a sua educação. Em geral, no período em que permanecem na creche, além de brincarem, elas auxiliam os adultos em tarefas gerais, como, por exemplo, varrer o terreno, cuidar das crianças menores etc..

A entidade matém um cadastro das crianças matriculadas que, além dos dados pessoais, não fornecem qualquer informação sobre a situação sócio-econômica de sua família. Segundo informações coletadas em entrevista com a coordenadora da creche, a maioria das famílias trabalha em Ceilândia ou Taguatinga, sendo as mães diaristas, lavadeiras e/ou passadeiras. De um total de 32 fichas (20%) selecionadas aleatoriamente, em 15 delas (47%) não constavam o nome do pai da criança mostrando o alto índice de mães solteiras. Considerando-se que as fichas são preenchidas com base nos dados das certidões de nascimento, estima-se um número ainda maior de crianças pertencentes a famílias chefiadas por mulheres; 28 (87,5%) crianças residiam na própria Ceilândia, não havendo informação de endereço nas 04 fichas restantes (12,5%)

Embora o local de moradia da ampla maioria das crianças possa ser indicativo do seu baixo nível social e econômico, aparentemente, não são crianças que apresentem graves comprometimentos nutricionais.

ATIVIDADES EM SAÚDE E NUTRIÇÃO:

A dirigente da entidade coleta o Peso e Altura das crianças, trimestralmente, não sendo realizado, contudo, o efetivo acompanhamento do crescimento e desenvolvimento pelo

"Cartão da Saúde". Esses dados são anotados em uma ficha e encaminhados ao Posto de Saúde local, que classifica as crianças, devolvendo os dados, com recomendações de reforço da alimentação das crianças diagnosticadas como desnutridas.

A creche realiza, então, orientação às mães dessas crianças sobre como preparar os alimentos de acordo com as recomendações encaminhadas pelo Posto de Saúde. Há, também, orientações referentes a conduta nutricional realizadas pelo médico que, semanalmente, presta serviços voluntários à entidade.

Além da prestação de serviços médicos às crianças da creche, o médico atende à comunidade local, trazendo, ele próprio, os equipamentos necessários, cobrando uma taxa simbólica não sendo, entretanto, obrigatória ("paga quem pode").

Os medicamentos de uso comum (analgésicos, anti-térmicos etc) e diversos insumos de Primeiros Socorros (esparadrapo, faixas, desinfetantes etc) disponíveis na entidade são conseguidos através de doações, pela auxiliar de enfermagem que presta serviços voluntários à entidade. Segundo relato, esses medicamentos e insumos são amostras grátis distribuídas por representantes dos laboratórios e doadas à auxiliar de enfermagem.

INFRAESTRUTURA

A primeira construção da entidade foi um "barracão de madeira" onde se desenvolviam as atividades religiosas, a distribuição da sopa e a creche. Através de promoções diversas (almoços, churrascos, bingos etc..), foram sendo arrecadados os recursos para a construção de três edificações, onde funcionam, atualmente, a creche, o Centro Espírita e uma moradia para funcionários.

Ao lado da creche foi construído recentemente, um parque de diversões para as crianças. Há também uma pequena horta onde são cultivados alguns produtos utilizados na preparação das refeições servidas na creche e, eventualmente, para distribuição às famílias carentes.

As construções são de concreto, teto de amianto e piso de cimento na maioria das dependências.

A edificação do Centro Espírita consiste de um amplo salão, 03 salas de aula para a evangelização das crianças, sala para uso dos médiuns e de uma pequena sala onde foi improvisado um consultório médico.

A creche conta com quatro salas de aula, desprovidas de qualquer mobiliário tais como, carteiras, mesas ou cadeiras. São salas pequenas para o número de crianças e há o desejo, por parte dos diretores, de ampliar o número de salas.

O refeitório, que também é utilizado para o reforço escolar, é amplo; é um local de grande movimentação já que é através dele que se tem acesso às demais dependências do prédio, inclusive o acesso externo. Está equipado com 08 mesas grandes, próprias para refeitório, uma mesa especial de trabalho, onde fica a coordenadora educacional.

A cozinha é ampla, arejada e com boa iluminação; piso de cerâmica e paredes de azulejo. Possui dois fogões industriais de quatro bocas, três geladeiras domésticas. A cozinha dá acesso a duas pequenas salas que servem como local para guardar utensílios para o preparo e o consumo de alimentos e, também para depósito de alimentos não perecíveis e material de limpeza. Apesar de guardados em um mesmo local, verificou-se um cuidado em armazenar os alimentos e os materiais de limpeza em

prateleiras separadas, que são rústicas e bastante simples.

A higiene e conservação das instalações como dos equipamentos e utensílios, em geral, é boa.

O banheiro conta com 05 vasos sanitários, 04 chuveiros (um dos quais desativado) e uma pia inox com 05 torneiras que fica na "ante-sala" do banheiro, sendo as paredes de azulejo e o piso de cimento.

Além dessas dependências, a entidade possui uma sala que serve como escritório/secretaria e duas outras salas para depósito de material diverso (colchonetes, roupas de cama, material de escritório e de construção, etc.).

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

A participação da comunidade nos trabalhos da entidade é bastante tímida e se resume a trabalhos voluntários e frequência em palestras administradas pela coordenadora da creche. Inexiste participação na gestão, controles administrativos e planejamento de diretrizes de atuação da entidade.

Embora tenha sido relatado a realização de assembleias ordinárias e extraordinárias, não foi possível ter acesso a essa documentação. Segundo um dos diretores, não são elaboradas atas das assembleias ordinárias.

A diretoria do Centro Espírita reúne-se mensalmente para discussão de assuntos referentes as atividades religiosas, assistenciais, educacionais, além da definição de promoções para arrecadação de verbas. Participam dessas reuniões o Presidente e demais membros da diretoria do Centro Espírita, além dos sócios contribuintes. Estes últimos participam das reuniões porque "são trabalhadores da casa".

A entidade possui associados que contribuem mensalmente com doação de dinheiro destinado à manutenção da creche. Segundo as fichas de controle são apenas 10 sócios contribuintes; destes, apenas 02 estavam em dia com suas contribuições, quando da realização do estudo de caso. O valor estabelecido é de 10% do salário-mínimo; porém, geralmente, o próprio doador estabelece o seu valor de contribuição. Não há qualquer critério para admissão de novos sócios: "nenhum dever é exigido; só a boa vontade já é o bastante".

Todo início de exercício é estabelecido pela diretoria um cronograma de atividades das diversas áreas de atuação da entidade; são realizadas, também, avaliações do exercício anterior, discutindo as dificuldades encontradas na execução das tarefas e "ver o que precisa melhorar".

A entidade elabora atas das eleições de diretoria, porém, também não foi possível consultar estes documentos.

A composição da atual diretoria é a seguinte:

-PRESIDENTE-funcionário de empresa privada
-VICE-PRESIDENTE- professora de escola particular
-PRIMEIRO SECRETÁRIO- auxiliar de enfermagem do serviço
médico do Banco do Brasil
-SEGUNDO SECRETÁRIO- 2º grau sem especificação
-PRIMEIRO TESOUREIRO- professora de escola pública
-SEGUNDO TESOUREIRO- exclusivamente dedicado à entidade
(coordenadora da creche)
-DIRETOR DE PATRIMÔNIO- marceneiro autônomo

Com exceção do Presidente e do Diretor de Patrimônio, todos os demais membros da diretoria são mulheres. A ampla maioria dos diretores reside nas imediações do Centro Espírita e

todos prestam serviço voluntário a entidade: "é anti-cristão cobrar alguma coisa; nós nos sentimos na obrigação de fazer; é nossa contribuição".

A coordenação da creche realiza mensalmente uma reunião com as mães das crianças nela matriculadas. Também para essas reuniões não são elaboradas atas, o que impediu uma análise mais detalhada da participação da comunidade.

Os pais não participam da administração da creche, restringindo a sua atuação às reuniões, conforme relatado pela responsável da creche, ou em trabalhos voluntários, como se percebeu no decorrer da semana de estudo.

Nessas reuniões são abordados assuntos, tais como, alimentação, higiene e problemas com as crianças (agressividade e maus hábitos etc.).

A participação das mães parece não ser muito comum. Foi relatado que, em média, apareciam três ou quatro mães das 45/50 esperadas. Atualmente, há participação maior devido à pressão da administração pois foi divulgado que, se não participassem desse evento sem justificativa aceitável, as crianças correriam o risco de serem retiradas da escola.

Embora a entidade restrinja a participação comunitária ao trabalho de voluntários e reuniões com as mães das crianças que frequentam a creche, mesmo assim, não há grande envolvimento dos interessados. Por exemplo, na semana do estudo, apenas duas mães compareceram para auxiliar em atividades diversas; no entanto, tal ausência é atribuído ao fato de que, em sua grande maioria, essas mães são responsáveis pelo sustento de suas respectivas famílias, devendo, ainda, desempenhar as funções domésticas nos finais de semana livres.

RECURSOS HUMANOS

REMUNERADOS:

A creche da entidade conta com 10 servidores, assim distribuídos:

.....01 coordenadora da creche
01 coordenadora das atividades educacionais
04 monitoras
01 cozinheira
01 auxiliar de cozinha
02 funcionárias de serviços gerais

Todas as pessoas recebem uma remuneração referente a um Salário-mínimo, incluindo 0 13' e férias, não existindo qualquer vínculo empregatício. Os comprovantes desta operação são recibos de pagamento, não havendo despesas com encargos trabalhistas, vale-transporte e/ou refeição .Ressalte-se que, embora a entidade relate contar com 4 monitoras (comprovado no estudo de caso), a prestação de contas encaminhada à LBA, referente aos meses de Junho e Julho de 1991, continham 9 recibos de pagamento destinados às monitoras.

Os servidores da creche têm, em geral, funções muito bem definidas, com exceção da coordenadora que, além da parte administrativa, responsabiliza-se por diversas outras tarefas, quando se faz necessário. Por exemplo, preparo de alimentos, limpeza, atendimento de Primeiros Socorros às crianças, composição e distribuição das cestas de alimentos, distribuição da sopa diária, etc..

A responsável pelas atividades educacionais, tem por função coordenar e planejar as atividades que serão conduzidas junto às crianças bem como acompanhar o reforço escolar das

crianças maiores de 07 anos. O planejamento das atividades é discutido em conjunto com as monitoras.

A formação escolar das pessoas que trabalham com as crianças parece não ser condição exigida quando da contratação. A coordenadora educacional tem o curso Normal (2º grau) e tinha experiência anterior de 03 anos em escola particular. Já as monitoras possuem níveis de escolaridade distintos:

.....01 - cursando a 5ª série do 1º grau
01 - 1º grau completo
01 - cursando o supletivo de 1º grau
01 - 2º grau completo

As monitoras são selecionadas segundo os critérios de "saber brincar, ter paciência e gostar de crianças", além do local onde mora. Este último critério prioriza pessoas da própria comunidade local, facilitando o acesso desses servidores à entidade que não pode arcar com custos de vale-transporte ou de refeições. Não é exigida nenhuma experiência prévia. Há um período de experiência na própria entidade que varia de uma a uma e meia semana, após o qual é decidida a contratação. As monitoras são muito jovens, com idade média de 16 anos.

Uma vez ao mês, é realizada uma reciclagem/treinamento aplicada por uma das diretoras do Centro Espírita, que é professora de uma escola pública de 1º grau. Esse treinamento é dado voluntariamente. O tempo de duração dessa reciclagem é de 01 dia ou até mesmo de meio período "depende da necessidade e da disponibilidade". Não houve explicitação clara do que consiste esse treinamento bem como não foi possível esclarecer quais as atividades pedagógicas e de motricidade planejadas e executadas na entidade. Nos pareceu que a coordenadora educacional entrevistada,

bem como uma das monitoras tinham muita dificuldade de se expressarem, além da falta de domínio das técnicas educacionais adotadas básicas.

TRABALHO VOLUNTÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

A entidade conta com mão-de-obra voluntária que atua em diversas atividades, conforme abaixo descrito:

.....Grupo de Costura: número muito variável; atua na entidade aos sábados no período da manhã, na confecção e reformas de roupas e enxovais para distribuição à população carente;

.....Grupo das Gestantes: para este trabalho há apenas uma pessoa que coordena e executa as tarefas referentes às gestantes; A voluntária é auxiliar de enfermagem, que atua profissionalmente no serviço médico do Banco do Brasil;

.....Arrecadação de alimentos: é realizada por um grupo de 04 pessoas voluntárias e que frequentam as atividades religiosas do Centro Espírita. Os alimentos perecíveis, tais como legumes e verduras, que também compõem as cestas distribuídas, são coletados e entregues à entidade por 02 voluntários, durante 3 dias da semana.

.....Preparo e distribuição das sopas semanais: aos sábados e domingos, conforme já descrito, em paralelo às atividades do dia, é distribuída uma sopa aos presentes. A preparação da sopa é realizada por dois voluntários que frequentam as atividades religiosas e que são escalados na reunião dos diretores. Muitas vezes esses voluntários são os próprios membros da diretoria do Centro Espírita;

.....Preparo da Alimentação da Creche: no decorrer da

semana de estudo, houve a participação voluntária de apenas uma das mães com criança na creche, o que ocorre normalmente.

.....Atendimento Médico: é realizado por um profissional voluntário, que vai a entidade 04 vezes por semana (10/horas por semana), atendendo as crianças da creche e a comunidade local em uma sala improvisada do Centro Espírita;

.....Atendimento Espiritual e Atividades Religiosas: A entidade conta com 05 voluntários que são responsáveis pela atividade de evangelização das crianças, realizadas aos domingos pela manhã. O atendimento espiritual é oferecido por 05 médiuns, em média, também aos domingos.

Em síntese, a entidade conta com 10 pessoas remuneradas e 21 voluntários que atuam em atividades diversas.

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E GERENCIAIS DA ENTIDADE

O controle administrativo e gerencial é realizado de forma bastante improvisada e, aparentemente, desorganizado, o que dificultou o acesso à documentação disponível.

O maior problema observado é a falta de pessoal que contribua para essa organização, já que a mesma pessoa responsável pela coordenação da creche executa todas as funções administrativas relacionadas à creche e atividades de distribuição de alimentos.

Outra dificuldade encontrada no decorrer do estudo de caso foi a não centralização dos documentos num só local, o que impossibilitou uma análise mais detalhada. Os documentos mais recentes se encontravam guardados ou na casa do Presidente da entidade ou com o Tesoureiro, segundo relato da coordenadora. Portanto, a maioria dos documentos disponíveis para consulta,

referiam-se a exercícios anteriores a 1990/1991.

Observou-se que não há qualquer controle realizado em relação a entrada e saída de alimentos do almoxarifado. Segundo a coordenadora da creche, isso não se faz necessário, tendo em vista a experiência da cozinheira, que "sabe qual a quantidade de alimentos a ser utilizada diariamente, sem desperdiçar" e também pelo pequeno volume de alimentos que fica armazenado no almoxarifado (não perecíveis como arroz, feijão, açúcar, leite em pó etc).

Quanto aos procedimentos relativos às aquisições de alimentos, foi relatado que a coordenadora da creche realiza pesquisa de preços na rede varejista e atacadista local. As compras são realizadas pela coordenadora da creche com a ajuda de mais um dos diretores da entidade.

Não há periodicidade fixada para a realização das compras, que dependem, principalmente, dos recursos repassados pelo convênio da Legião Brasileira de Assistência-LBA. Quando estes são depositados na conta corrente da entidade, são imediatamente utilizados nas compras de alimentos, material de limpeza e de consumo, conforme destinação especificada no convênio. A entidade tem apenas 30 dias para realizar a prestação de contas do recurso recebido, tempo avaliado como muito curto devido, sobretudo, aos atrasos constantes nos repasses das verbas. Quando isto ocorre, a concentração de recursos dificulta sua utilização dentro do prazo previsto para prestação de contas, que não é prorrogado. Essa verba não pode ser aplicada em operações rentáveis e nem "pode ser guardada para quando se precisar". Por isso, a entidade opta por comprar toda a verba em alimentos não perecíveis e em material de consumo diversos.

Em caso de atraso no repasse de verbas da LBA, se necessário, a entidade recorre ao seu "capital de giro", cujos recursos advém da taxa simbólica (Cr\$ 2.000,00/mês, somando Cr\$ 200.000,00 mensais) paga à creche pelas mães das crianças matriculadas, das contribuições mensais dos associados ao Centro Espírita e das rendas originadas de atividades promocionais realizadas.

A entidade recebe doações semanais de produtos perecíveis (frutas, verduras e legumes) de empresas privadas-Carrefour e Verdurão de Taguatinga, sendo arrecadadas por dois voluntários. Uma das necessidades da entidade é a aquisição de um veículo próprio, principalmente para possibilitar a arrecadação de alimentos, via doações. Outra doação privada vem de uma padaria local que, semanalmente, entrega a entidade 120 pães franceses.

A Fundação OK doa, duas vezes por semana, 120 saquinhos de leite de soja, em embalagens individuais de 300 ml. Esse leite é consumido pelas crianças, no mesmo dia das entregas e, segundo a coordenadora, não são dados às crianças menores de 02 anos, "porque é muito forte".

A Fundação de Assistência ao Educando-FAE, através da Fundação Educacional do Distrito Federal- FEDF e o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição-INAN, via Secretaria de Saúde, também fornecem alimentos à entidade. A FAE deveria realizar a entrega trimestralmente e o INAN, mensalmente, embora tenha sido relatado que as remessas sofrem atrasos frequentes, além de não serem suficientes para atender todas as crianças, caso fossem as únicas fontes de alimentos da entidade.

Como fonte de provisão adicional, a entidade conta com os alimentos arrecadados na Campanha "Auta de Souza" e

doações de outras pessoas físicas que, de forma sistemática ou eventual, contribuem com a creche. Na semana do estudo de caso, por exemplo, houve doação eventual de 70 Kg de arroz e uma outra de 90 Kg de arroz, que é realizada mensalmente por um mesmo doador.

Ainda como alternativa de provisão de alimentos, a entidade dispõe de uma pequena horta onde são cultivados alguns legumes e temperos que, eventualmente, são utilizados nas refeições da creche ou nas distribuições às mães carentes, gestantes ou outras pessoas da comunidade.

Foi relatado que "alimentos não faltam, graças às doações; o que é difícil é conseguir doações em dinheiro", que poderia ser aplicado em outras atividades essenciais para a manutenção da entidade, tais como, pagamento de pessoal ("o que se pode pagar é muito pouco; é só uma contribuição para nós que somos voluntários.").

Para as demais aquisições realizadas, como material didático e escolar, a entidade se utiliza da rede varejista local, e efetiva o pagamento à vista, tendo sido ressaltado que, quando não se pode pagar, o dono do comércio deixa para receber quando puder ou doa para a entidade.

Participação do Setor Público

A entidade possui convênios com diversos órgãos públicos visando a manutenção de suas atividades assistenciais:

* LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA-LBA: O convênio assinado neste exercício (junho/91) objetiva atender crianças de 2 a 6 anos em regime de 8 horas diárias. As atividades previstas referem-se ao acompanhamento de crianças através de "ações de

saúde e pedagógicas, alimentação e acompanhamento médico, controle do crescimento/desenvolvimento, num aprendizado conjunto com a família e a comunidade". No documento não é citado o número de crianças a serem atendidas.

O valor do convênio assinado para o ano de 1991 foi de Cr\$ 5.460.000,00, divididos em seis parcelas "cujo montante deverá ser aplicado num prazo máximo de 30 dias". O acordo foi firmado em junho e vigorará até dezembro do mesmo ano. Até outubro do corrente ano, havia sido repassado à entidade apenas o valor de Cr\$ 2.340.000,00 (meses de jun/jul/ago) sendo que 50% foi utilizado em despesas com alimentação e material de limpeza e o restante em pagamento de pessoal. Este último item, embora não previsto pelo convênio, é realizado com a concordância da LBA, visto que a entidade não tem condições de assumir totalmente a folha de pagamento de pessoal. (*)

* FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE/FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL-FAE/FEDF: A entidade relatou existir convênio com essa instituição, com o objetivo de fornecer alimentos da merenda escolar a crianças de 0 a 10 anos matriculadas na creche.

Não existe, entre a documentação consultada, qualquer convênio assinado entre as duas partes interessadas. O único documento referente é um ofício, datado de 1989, dirigido à Diretoria Executiva da FEDF, solicitando auxílio da merenda escolar para 100 crianças de 0 a 7 anos, em regime de semi-internato, sendo que 54 dessas crianças se encontravam na faixa etária de 4 a 7 anos.

(*)Em agosto, essa despesa foi de Cr\$420.000,00, sendo que foi pago com recursos da LBA, o valor de Cr\$ 390.000,00; o restante foi arcado pela entidade com recursos diversos ("capital de giro").

Segundo informação da coordenadora da creche, após esse procedimento não houve necessidade de assinar novos contratos ou aditivos visando a renovação do acordo.

Os alimentos entregues na entidade são acompanhados da "Guia de Remessa de Alimentos" da FEDF, discriminando o tipo e quantidade dos alimentos, bem como o mês a que se refere a entrega. A entidade presta contas dos alimentos, através do documento padrão "Demonstrativo Trimestral da Distribuição da Merenda Escolar", no qual constam (para cada mês do trimestre correspondente) o número de crianças atendidas em cada dia útil, número de servidores que também consumiram as refeições e a discriminação da quantidade e tipo de alimentos que foram utilizados no decorrer do mês.

Quando da realização do estudo de caso, a última entrega dos alimentos da FAE correspondeu aos meses de AGO/SET (os alimentos referentes ao mês de outubro não foram entregues). Os alimentos foram variados, correspondendo a um total de 374 Kg. Destes, 242 Kg (66%) eram alimentos básicos- açúcar, arroz, feijão, carnes enlatadas, charque, sardinha, óleo, fubá, sal, macarrão, leite em pó e farinha de mandioca. Os 127 Kg restantes (34%) correspondiam a formulações industriais, tais como, bebidas lácteas, mingaus, sopas e doces desidratados, Proteína Vegetal Texturizada/PVT etc..

* SECRETARIA DE SAÚDE DO DF/INAN/PSA: Segundo relato, há um contrato com a SES/DF, visando a doação de alimentos à creche, oriundos do Programa de Suplementação Alimentar-PSA. Também neste caso não há documentação referente ao contrato ou acordo realizado. A informação é que este acordo prevê o abastecimento mensal de alimentos para o atendimento de 110

crianças na faixa etária de 0 a 4 anos. Na semana do estudo, houve uma entrega de alimentos com 30 Kg de arroz, 30 Kg de feijão e 40 Kg de leite em pó.

Quando indagado qual foi o processo adotado para receberem o PSA, foi assim relatado: há cerca de 05 anos, a entidade atendia perto de 17 crianças em condições extremamente precária de higiene e faltava alimentação adequada. O Juizado de Menores visitou a entidade e alertou a diretoria para que melhorassem as condições de atendimento. O presidente da entidade encaminhou, então, ofícios aos órgãos públicos de alimentação: SES, LBA, FEDF que realizaram uma visita à entidade e firmaram contrato imediatamente (INAN e FAE).

Para esses dois órgãos parece não haver necessidade de renovação periódica dos acordos de doações pois continuam remetendo os alimentos à entidade exigindo apenas a relação de crianças que permanecem frequentando a creche com as respectivas datas de nascimento.

* SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL-SDS/CDS:
Segundo a entidade não houve o repasse da verba prevista para este ano, até a data da realização de estudo de caso (SET/91). No ano passado, esse repasse correspondeu ao valor de 1 milhão de cruzeiros que foi aplicado em reformas e reparos da creche. Em termos burocráticos, para esse procedimento há apenas a necessidade de inscrição da entidade junto à SDS e atualização da prestação de contas de verbas repassadas nos exercícios anteriores.

Alimentação

A cozinha está sob a responsabilidade de duas servidoras

que, de acordo com informações obtidas, têm ampla experiência na entidade. Apresentam boa higiene pessoal, embora nenhum cuidado especial com vestimentas (aventais, luvas ou toucas) tenha sido observado.

A creche fornece quatro refeições diárias: desjejum, almoço, lanche e jantar. Há um cardápio fixado na porta da cozinha que foi elaborado "há muito tempo" por uma nutricionista da LBA, que, conforme relato, geralmente é obedecido. No entanto, o que se observou é que em nenhum momento esse cardápio foi seguido. Isso se deve ao fato que o preparo das refeições é realizado de acordo com os produtos disponíveis no momento e obtidos das doações. Os cardápios estão descritos no ANEXO I.

Em geral, as refeições são muito bem aceitas pelas crianças, tendo muito bom aspecto e paladar.

Os cardápios servidos no decorrer do estudo de caso (ANEXO I) foram analisados quanto aos seus aspectos nutricionais e comparados com as recomendações da Organização Mundial de Saúde-OMS, conforme o ANEXO II. O mesmo procedimento foi adotado em relação às cestas quinzenais de alimentos.

Para estimar a contribuição nutricional das refeições, tomou-se como base, os alimentos oferecidos e não o consumo efetivo realizado pelas crianças e adultos, ou seja, os valores nutricionais foram calculados para o total de alimentos preparados em cada refeição. Esse procedimento foi adotado pelo fato dos alimentos serem servidos à vontade (com possibilidade de repetição) a um grande número de comensais, dificultando a pesagem de cada um dos pratos consumidos.

Os "per capita" estimados para os cálculos foram obtidos dividindo-se a quantidade de alimentos crus pelo número de

indivíduos que se alimentaram. Os cardápios oferecidos pela creche forneceram um valor calórico, variando de 957 a 1362 Calorias, com uma média de 1187 Calorias; já as proteínas variaram de 33,5 a 49,6 gramas, com média de 42,3 gramas (ANEXO III). Esses valores podem estar ligeiramente superestimados já que o consumo dos adultos não foi considerado, pois representavam menos de 10% do número de crianças.

Considerando as recomendações da OMS para cada faixa de idade, o cardápio médio teve a menor adequação calórica para crianças da faixa de 7 a 10 anos de idade (60,9%) e a maior adequação para crianças de 1 ano de idade (103%). A adequação do cardápio médio em relação às proteínas foi de 157% para crianças de 7 a 10 anos e de 313% para crianças de 1 ano. (ANEXO III)

Quanto a distribuição ideal de nutrientes para a composição dos cardápios, ou seja: Proteínas-10/15% ; Lipídeos-25/30%; e Carboidratos-50/60%, observou-se um excesso de proteínas e de carboidratos enquanto os lipídeos estavam muito abaixo do ideal. Esta análise sugere uma inadequação na distribuição dos nutrientes e, portanto, da dieta oferecida para as crianças. O excesso de proteínas, além de encarecer a dieta, pode estar sendo desviado de sua função fisiológica principal (formação de tecidos), sendo utilizados para o fornecimento de energia, função esta que pode ser adequadamente cumprida pelos demais nutrientes energéticos (lipídeos e carboidratos). Além disso, pode haver um comprometimento orgânico com aparecimento de patologias renais, por exemplo, caso o consumo protéico se mantenha excessivo a longo prazo.

Considerando-se, ainda, as fontes básicas de proteínas na dieta, sendo que recomenda-se um mínimo de 1/3 e um máximo de

1/2 do total de proteínas da dieta tenha origem animal, a composição da dieta da creche apresentou-se adequada, exceto no segundo dia quando não houve oferta de leite em pó, demonstrando que a maior parte das proteínas de origem animal destinadas às crianças provém do leite diário oferecido em apenas uma das refeições do dia.

Outro aspecto a ser considerado em relação à dieta é que a alimentação está sendo ofertada a indivíduos em formação. Esse aspecto é relevante, visto que é na infância que se determinam os hábitos alimentares que nortearão a alimentação do indivíduo durante sua vida adulta. A inadequação sugerida, refere-se ao largo uso de açúcar refinado e óleo na dieta alimentar oferecida pela creche.

Foram, ainda, analisadas as cestas quinzenais destinadas às famílias carentes (ANEXO IV). Avaliou-se a composição das 05 últimas cestas distribuídas quando da realização do estudo de caso. Tendo em vista que os controles da entidade não faziam qualquer referência ao número médio de membros das famílias beneficiadas, considerou-se para efeito destes cálculos a da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição-PNSN, realizada pelo INAN em 1989. Segundo este estudo, a composição média da família brasileira é de 02 adultos e duas crianças. Os dados que foram considerados para estes cálculos estão detalhados no ANEXO II.

As cestas forneceram um mínimo de 1790 Cal/dia e um máximo de 3141 Cal/dia, representando uma adequação de 19,9% e 40,2%, respectivamente, às necessidades nutricionais da família. A adequação de proteínas atingiu um mínimo de 36,7% e um máximo de 66,7% de adequação nutricional (ANEXO IV). Como ilustração comparou-se esta cesta com a distribuída pelo Programa de

Suplementação Alimentar. Considerando uma cesta para gestante, uma para criança de 0 a 18 meses e uma para criança de 19 a 36 meses (composição no ANEXO V), a adequação nutricional em relação às necessidades da família-padrão da PNSN seria de 24% em calorias e de 67,9% em proteínas.

Verifica-se que os valores calóricos das cestas distribuídas pela entidade são comparáveis aos valores do cesta do PSA, algumas vezes representando quase o dobro desses valores. Já a adequação proteica da cesta distribuída pelo Programa governamental superou o valor proteico da menor cesta distribuída pela entidade em quase 2 vezes, mantendo-se os valores máximos próximos ao da cesta do PSA.

O custo da cesta distribuída na primeira quinzena de outubro/91 foi de Cr\$ 5.000,30, que correspondeu a 11,9% do salário-mínimo em vigor naquele mesmo mês.

Quanto ao valor nutricional das sopas distribuídas pela entidade aos sábados e domingos, não foi possível calculá-lo. Além das informações sobre tipo e quantidade de alimentos serem inconsistentes não sendo possível detalhar se a composição da sopa obedecia a um padrão determinado, durante as quatro semanas do mês. Portanto, a observação de apenas um dia de preparação poderia distorcer a análise nutricional. Embora tenha sido informado uma média de 100/150 pratos de sopa/dia de preparação, esse número demonstrou ser bastante variável.

CUSTOS

A análise dos custos de atendimento, foi baseada em dados das despesas operacionais da entidade nos meses de Junho e Julho de 1991 e atualizados com base no Índice Geral de Preços-IGP -DI

elaborado pela Fundação Getúlio Vargas-FGV, para o mês de outubro/91. Foram considerados estes dois meses, pois correspondiam ao período para o qual a informação estava mais completa quando da realização do estudo de caso.

Os custos foram analisados considerando duas alternativas. Na primeira dimensionou-se APENAS os gastos efetivos da entidade para a manutenção das suas atividades diversas, ou seja, aqueles itens com os quais a entidade dispense recursos financeiros (CUSTO MONETÁRIO).

Na segunda alternativa foram consideradas as despesas efetivas somadas às despesas potenciais, isto é, aquelas que seriam necessárias caso a entidade não contasse com doações em espécie diversas e com mão-de-obra voluntária (CUSTO REAL).

Os resultados que serão discutidos a seguir, constam no ANEXO VI.

A) CUSTO MONETÁRIO

O gasto total médio realizado pela entidade é de aproximadamente Cr\$ 1.421.393,00 por mês, considerando as três atividades de alimentação (refeições da creche, cestas quinzenais e sopas semanais).

A creche possui uma despesa de Cr\$ 1.301.589,00 (91,6% da despesa da entidade), que significa um gasto de Cr\$ 8.035,00 por criança atendida. Na composição desta despesa, Cr\$ 558.000,00 (42,9%) correspondem a gastos com mão-de-obra (Cr\$ 3.445,00/mês/criança); Cr\$ 674.179,00 (51,8%) se referem a gastos com material de consumo. Neste último item, estão incluídos gastos com alimentação (Cr\$ 379.542,00 ou 56,3% do total deste item), significando um valor de Cr\$ 2.343,00/mês/criança.

Considerando o gasto total da entidade para manter a

creche e comparando-o com o repasse de verbas da LBA, conclui-se que esta instituição pública arca com um percentual de 59,9% das despesas (Cr\$ 780.000,00/mês, segundo o valor repassado pelo convênio nos meses de junho, julho e agosto/91). Este valor corresponde a um percapita de Cr\$ 4.815,00/mês.

A distribuição de cestas quinzenais a 18 famílias carentes corresponde a 8,1% da despesa total da entidade, sendo que os gastos com mão-de-obra correspondem a 60,7% do gasto. O valor percapita/mês é de Cr\$ 6.372,00 e de Cr\$ 3.866,00 quando considerado apenas o gasto com pessoal. Não há gastos diretos com aquisição de alimentos, visto que estes são arrecadados através de doações de pessoas físicas e empresas privadas.

A atividade de distribuição de sopa corresponde a 0,3% da despesa total da entidade, sendo muito pouco representativa no custo geral. Não há, também, custos financeiros com a compra de alimentos que são obtidos através de doações.

CUSTO REAL

Para o cálculo do Custo Real, computou-se a possível remuneração da mão-de-obra voluntária, tomando por base a tabela salarial da Fundação Educacional do Distrito Federal-FEDF (para os funcionários da creche) e da Fundação Hospitalar do DF-FHDF (para o pessoal da área de saúde), referentes ao mês de outubro/91; além disso, considerou-se os alimentos recebidos de doações, calculando os possíveis gastos baseados nos preços praticados pela CEASA (hortifrutigranjeiros) e Sociedade de Abastecimento de Brasília-SAB (para os demais produtos) também referentes ao mês de Outubro/91.

Sendo impossível discriminar os custos parciais de

material de consumo, taxas e outras despesas, para cada uma das três atividades de alimentação, para estimar estes percentuais, utilizou-se a relação entre o custo de cada atividade alimentar e o total de gastos com alimentação (soma dos gastos alimentares da creche, cestas e sopas caso a entidade comprasse os produtos). Esses valores corresponderam a 72,6% para a creche, 26,3% para as cestas alimentares e 1,1% para as sopas semanais.

Com base nesses dados a despesa potencial da creche atingiu cerca de Cr\$ 1.680.000,00, representando um acréscimo de 29% à despesa total da creche em relação aos custos financeiros, representando um custo mensal de Cr\$ 10.364,00 por criança atendida. O custo percapita/mês em relação à mão-de-obra e à alimentação correspondeu a Cr\$ 5.570,00 e Cr\$ 2.547,00, respectivamente.

Em relação a atividade de distribuição de cestas, a despesa sofreu um acréscimo de 242%, atingindo um custo mensal de Cr\$ 21.821,00 por família. A mão-de-obra e alimentação representaram um custo mensal de Cr\$ 11.029,00 e Cr\$ 8.286,00 por família atendida, respectivamente.

A atividade de distribuição de sopa semanal, computados os alimentos e mão-de-obra, sofreu um acréscimo de 1.706%.

Concluindo-se, observa-se que a participação da mão-de-obra voluntária e da doação de alimentos têm importância significativa para a manutenção da entidade, contribuindo na redução de suas despesas operacionais, as quais ela não teria condições de assumir inteiramente, conforme informado pelos dirigentes.

A participação do setor público também é representativa como fonte de receitas da entidade, contribuindo com cerca de 60%

da receita arrecadada pela entidade em 1990 (ANEXO VII). Conforme relatado, se não houvesse a participação do setor público (particularmente da LBA), para dar continuidade ao mesmo tipo de atendimento, a entidade atenderia, no máximo, 50 crianças, cobrando-lhes uma taxa mensal estimada em 20/30 mil cruzeiros.

Com base nos balanços financeiros referentes aos exercícios de 1988, 1989 e 1990, essa participação expressiva do setor público é confirmada (ANEXO VII). Em relação ao total de receitas, a participação foi de 51,9% em 1988; 23,6% em 1989 e de 61,2% em 1990. O número de órgãos governamentais participantes foi variado, sendo que a participação da LBA, através de convênios, representou em 1988, 45,9%; em 1989, 23,6% (único órgão público) e em 1990, 29,9% das receitas arrecadadas.

Com relação às demais fontes de receita da entidade, observa-se que o percentual de variação é bastante variado entre os três exercícios. A participação de doações financeiras de pessoas físicas e jurídicas foi expressiva nos anos de 1989 e 1990.

A entidade conta, ainda, com a participação do setor público através da doação de gêneros alimentícios da FAE e INAN, além do repasse financeiro. Embora esses órgãos públicos tenham em seus programas certas exigências, estas não são rigidamente seguidas pela entidade. Talvez isto ocorra devido a particularidade de atendimento às entidades de assistência social. Um exemplo disto, é o que ocorre com o PSA. Este é um programa de saúde, destinado a crianças de até 36 meses, gestantes e nutizes pertencentes a famílias carentes e consiste na distribuição de uma cesta básica para consumo domiciliar. A entidade o recebe para as crianças da faixa etária do programa e os alimentos são utilizados

nas refeições preparadas na creche.

Isso, embora demonstre uma descaracterização das normas do programa, por outro lado, demonstra que os responsáveis pela entidade sociais procuram ter acesso a diferentes possibilidades de meios que possibilitem a manutenção de suas atividades, resumidas nesta frase: "nenhuma das coisas que se recebe é suficiente, mas juntando um pouco dali e outro daqui a gente consegue dar alimentos para nossas crianças".

ANEXO I

CARDÁPIO OFERECIDO

SEMANA DE 7 A 11/10/91

1º DIA

DESJEJUM: leite com biscoito doce

ALMOÇO: arroz, feijão, batatas cozida c/ carne, salada de beterraba, doce de banana e suco de maracujá.

LANCHE: suco de maracujá

JANTAR: sopa de legumes

2º DIA

DESJEJUM: chá mate c/ biscoito doce

ALMOÇO: arroz, feijão, frango ensopado c/ macarrão, salada de tomate, doce de banana e suco de maracujá

LANCHE: maçã

JANTAR: sopa de legumes

3º DIA

DESJEJUM: leite c/ Nescau e biscoito doce

ALMOÇO: arroz, feijão, carne moída c/ abóbora japonesa, salada de cenoura e repolho, doce de banana e suco de laranja

LANCHE: suco de laranja

JANTAR: sopa de legumes

4º DIA

DESJEJUM: iogurte c/ biscoito doce

ALMOÇO: arroz, feijão, carne c/ abóbora japonesa, farofa de cenoura, doce de banana e suco de laranja

LANCHE: suco de laranja

JANTAR: "baião de dois"

5º DIA

DESJEJUM: leite c/ Nescau e biscoito doce

ALMOÇO: arroz, feijão, "cozidão", salada de couve-flor, doce de banana e suco de limão

LANCHE: suco de laranja e limão

JANTAR: canja de galinha

ANEXO II

RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS DIÁRIAS- OMS

* CRIANÇAS:

	CALORIAS (CAL.)	PROTEÍNAS (G)
1 A 2 ANOS DE IDADE:	1150	13,5
2 A 3 ANOS DE IDADE:	1350	15,5
3 A 5 ANOS DE IDADE:	1550	17,5
	Meninos/Meninas	
5 A 7 ANOS DE IDADE:	1850/1750	21,0
7 A 10 ANOS DE IDADE:	2100/1800	27,0

* FAMÍLIA COMPOSTA POR 2 ADULTOS E 2 CRIANÇAS

CALORIAS: 9000 CAL.

PROTEÍNAS: 134,5 g

OBS.: Para os cálculos das necessidades nutricionais foram levados em consideração os seguintes elementos:

* Dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição-PNSN que apontam uma composição média familiar, no Brasil, de 04 indivíduos- 2 adultos e 2 crianças.

* Homem adulto de 18 a 30 anos, 65 Kl, 1,8 TMB (atividade moderada);

* Mulher adulta de 18 a 30 anos, 55 Kl, 1,8 TMB (atividade moderada);

* Crianças: uma criança de 3 a 5 anos e outra de 7 a 10 anos de idade.

(*) FONTE: NECESIDADES DE ENERGÍA Y DE PROTEÍNAS. OMS, 1985

ANEXO III

ANÁLISE NUTRICIONAL DAS REFEIÇÕES OFERECIDAS

	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
CALORIAS(cal)	1346	1195	957	1362	1077
PROTEÍNAS(g)	49,6	39,4	33,4	45,8	43,3
ADEQ. %	(14,7)	(13,2)	(14,0)	(13,4)	(16,0)
LIPÍDEOS(g)	24,6	19,0	18,7	20,0	17,6
ADEQ. %	(16,4)	(14,3)	(17,6)	(13,1)	(14,7)
CARBOIDRATOS(g)	231,7	216,6	163,6	250,0	186,4
ADEQ. %	(68,8)	(72,5)	(68,4)	(73,4)	(69,2)

CARDÁPIO MÉDIO DA SEMANA

CALORIAS: 1187 CAL/DIA

PROTEÍNAS: 42,3 g/DIA

CONTRIBUIÇÃO NUTRICIONAL POR FAIXA ETÁRIA (CARDÁPIO MÉDIO)

	CALORIAS	PROTEÍNAS
1/2 ANOS	103%	313%
2/3 ANOS	87,9%	273%
3/5 ANOS	76,6%	242%
5/7 ANOS (*)	65,6%	201%
7/10 ANOS (*)	60,9%	157%

(*) Contribuição calculada em relação à média das recomendações calóricas de meninos e meninas, para essa faixa etária.

ANEXO IV

COMPOSIÇÃO E CÁLCULOS NUTRICIONAIS DAS CESTAS QUINZENAIS

MÊS/	AGO		SET		OUT.	
	1'	2'	1'	2'	1'	2'
ARROZ	5	5	5	5	5	
FEIJÃO	1	1	2	2	2	
AÇÚCAR	-	2	2	1	2	
SAL	-	-	-	-	1	
EXT. TOMATE	-	-	0.2	-	0.4	
ÓLEO (ml)	0.9	0.9	0.9	0.9	0.9	
LEGUMES	5	5	5	2	5	
MACARRÃO	-	0.5	1	2	1	
FUBÁ	1	1	-	-	-	
FAR. MAND.	-	1	1	-	3	
LEITE EM PÓ	-	1	1	1	1	

OBS1: Não foram coletados os dados referentes à distribuição da 2ª quinzena de outubro.

OBS2: O custo da cesta na primeira quinzena de outubro foi de Cr\$ 5.000,30, correspondendo a 11,9% do salário-mínimo nesse mesmo mês. Para esse cálculo foram utilizados os preços dos alimentos em vigor nesse mês, de acordo com a SAB e CEASA.

MÊS	CAL. (CAL)	ADEQ. %	PROT. (G)	ADEQ. %
AGOSTO:				
1'Q	26.852	19,9%	741,0	36,7%
2'Q	45.325	33,6%	1086,0	53,8%
SETEMBRO:				
1'Q	47.112	34,9%	1277,0	63,3%
2'Q	41.813	30,9%	1346,0	66,7%
OUTUBRO:				
1'Q	54.293	40,2%	1314,0	65,1%

ANEXO V

COMPOSIÇÃO DAS CESTAS DO PROGRAMA DE SUPLEMENTAÇÃO
ALIMENTAR-PSA, POR GRUPO- ALVO ATENDIDO

PRODUTOS	GESTANTES			CRIANÇA 6/18m			CRIANÇA 19/36		
	Kg	CAL.	PROT.	Kg	CAL.	PROT.	Kg	CAL.	PROT.
ARROZ	4	14.120	288	1	3.530	72	1	3.530	72
FEIJÃO	2	6.912	440	1	3.456	220	1	3.456	220
MACARRÃO	2	7.612	256	1	3.806	128	1	3.806	128
LEITE	1	3.558	353	-	-	-	1	3.558	353
MIST. LÁCTEA	-	-	-	1,5	7.140(*)	210(*)	-	-	-
TOTAL	9	32.202	1.337	4,5	17.932	630	4	14.350	773

(*) Valor nutricional de acordo com as especificações da embalagem do produto.

ANEXO VI

ESTIMATIVA DOS CUSTOS

	1990	1991	1992	1993	%
 Mão-de-Obra					
Total	14.000	14.000	14.000	14.000	100
Alimentação	1.000	1.000	1.000	1.000	7,1
Ativ. Educ.	13.000	13.000	13.000	13.000	92,9
Material de Consumo					
Total	20.000	20.000	20.000	20.000	100
Alimentos	4.000	4.000	4.000	4.000	20,0
Mat. Limpeza, Etc	16.000	16.000	16.000	16.000	80,0
Outros (Gás e Material Escolar)	0	0	0	0	0,0
Taxas (Luz/Água/Tel)	0	0	0	0	0
Outras Despesas Frete/Mat. Médico	0	0	0	0	0
TOTAL	34.000	34.000	34.000	34.000	100

⁽¹⁾ em US\$ (dólar) de
⁽²⁾ Não foi incluído

 Custo mão-de-obra
 Custo alimentação
 Custo total

Anexo VII
TABELA COMPARATIVA DA COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS DA
ENTIDADE NOS EXERCÍCIOS DE 1988, 1989, 1990

ORIGEM DOS RECURSOS	1988			1989			1990		
	Cz\$	US\$	Z	Mcz\$	US\$	Z	Cz\$	US\$	Z
Saldo anterior	123.396	469,5	3,6	503	177	0,5			
Pessoas físicas	186.610	710,1	5,4	37.841	13.320	39	1.164.482	16.112	35
Geração própria	1.352.019	5.144,7	39	34.684	12.200	36	132.090	1.927	4
REC/CNSS	43.000	163,6	1,3						
FSS	162.000	616,4	4,7				1.000.000	14.588	31
LBA	1.589.280	6.047,5	46	22.725	7.999	24	954.359	13.992	30
Pessoas Jurídicas				500	176	0,5			
TOTAL	3.456.305	13.151,8		96.253	33.880		3.190.931	46.549	

A N E X O I I

ENTIDADE: CASA DO PEQUENO POLEGAR

CASA DO PEQUENO POLEGAR

ORIGEM E DESCRIÇÃO DA OBRA

A entidade foi fundada em 1967, por iniciativa individual de uma senhora da sociedade brasiliense, esposa de um militar. Funcionou, durante um ano, em uma construção de madeira na Vila Planalto. O objetivo inicial da obra era o de atender a crianças sadias, reconhecidamente carentes, cujos pais eram tuberculosos. Estas crianças ficavam aos cuidados da entidade em regime de internato permanente até a recuperação dos pais. A seleção e o encaminhamento dos usuários era realizada pelo Juizado de Menores. Em 1968 aconteceu um incêndio com a perda total do imóvel e a morte de uma criança. O atendimento foi, então, transferido para uma casa de freiras até a construção da sede definitiva, o que ocorreu em 1970.

Com a erradicação da tuberculose no DF iniciaram o atendimento à crianças órfãs encaminhadas pelo Juizado de Menores e pela antiga FUNABEM. A clientela abrangia a faixa etária de 0 a 14 anos.

Em 1987, com o falecimento da fundadora, que até esta data era a presidente da entidade, assumiu a direção a vice-presidente (esposa de um político). Houve então a mudança do regime de atendimento para internato semanal (as crianças atendidas não poderiam ser órfãs).

Embora a diretoria anterior tenha sido reeleita em abril/91 para a gestão 91/93, foi realizada em outubro deste mesmo ano uma nova assembléia de eleição, com a alteração de toda

a diretoria sendo empossadas nos cargos de presidente e vice duas filhas da fundadora. Os demais cargos foram preenchidos por parentes e amigos da família.

Os atuais dirigentes tem como projeto a reorganização da obra objetivando retomar o atendimento a crianças orfãs em regime de internato permanente. Estas crianças seriam encaminhadas pelos órgãos competentes (Fundação do Serviço Social e Juizado de Menores) que se responsabilizariam pela seleção.

Foi possível observar um descontentamento com a administração anterior, principalmente no que se refere a mudança do tipo de atendimento prestado pela entidade. Segundo uma das primeiras diretoras (que ficou afastada da creche desde a morte da fundadora) a obra desviou do seu objetivo que era trabalhar com crianças carentes. Na opinião desta voluntária " há mais crianças carentes que as filhas de domésticas".

Atualmente a entidade atende à 91 crianças de 0 a 6 anos em regime de internato semanal e 31 crianças maiores de 2 anos em regime de semi-internato, perfazendo um total de 122 crianças.

O atendimento envolve atividades pedagógicas, de alimentação, recreação e de higiene. Para o desenvolvimento das atividades educacionais a entidade firmou convênio com a Fundação Educacional do Distrito Federal visando a cessão de profissionais. Até junho deste ano a obra social contava com 3 profissionais para o atendimento de todas as crianças nas diversas faixas etárias abrangidas pela creche. A partir do segundo semestre/91 houve a redução para apenas um profissional. Este fato se deve aos termos

do referido convênio o qual estabelece que o programa educacional, envolvendo as atividades de acompanhamento e reforço escolar seja restrito aos alunos matriculados na rede oficial. Como as escolas públicas do DF iniciam o atendimento pré-escolar apenas à crianças maiores de 4 anos, para as demais faixas etárias não está estabelecido nenhum programa pedagógico. A atividade educacional é desenvolvida diariamente no período matutino.

O atendimento alimentar prestado pela entidade será melhor detalhado e analisado posteriormente.

Os dirigentes promovem palestras educativas sobre assuntos diversos (saúde, educação, cuidados com as crianças etc) para as famílias dos assistidos. Não há periodicidade estabelecida para a realização deste evento e o tema é definido de acordo com a disponibilidade de palestrantes e sugestões encaminhadas pelo público-alvo.

CLIENTELA

A metade das crianças assistidas atualmente pela entidade, ou seja 64, foram triadas e encaminhadas pelas instituições que mantêm convênio com a obra social (1). As demais 58 foram selecionadas pela entidade. A atual diretoria não soube enumerar os critérios de seleção estabelecidos para a triagem executada pela própria entidade. Quando da realização da primeira entrevista em junho/91 (primeira etapa deste projeto), a presidente anterior informou que eram os "menores reconhecidamente carentes, filhos de domésticas que necessitavam dormir no local de trabalho".

Para todas as crianças atendidas é aberta uma ficha de cadastro com as seguintes informações:

Procedência: indica qual o órgão conveniador que a encaminhou ou se foi selecionada pela entidade. Neste último caso a criança é incluída na categoria PARTICULAR;

Identificação: nome, data e local de nascimento e características físicas (cor, sexo, eventuais deficiências físicas etc);

Situação familiar: nome, idade e ocupação dos pais ou responsáveis, endereço residencial e/ou de trabalho, número de filhos;

Situação econômica: renda familiar.

Observações: neste item é discriminado o regime de atendimento à esta criança, semi internato ou internato semanal.

Ao analisar algumas fichas foi possível notar que a maioria das crianças pertence a famílias chefiadas por mulheres com a profissão de doméstica e que moram na residência dos empregadores, geralmente localizadas próximas à entidade. Um fato curioso foi observado ao analisar a ficha de uma criança encaminhada pela LBA. No rodapé da ficha constava os seguintes dizeres " a pedido da LBA Presidência Collor".

Foi observado o atendimento a crianças com idade superior à máxima estabelecida, ou seja, crianças maiores de 06 anos. Segundo os dirigentes atuais, este fato é uma distorção que pretendem eliminar. Estas crianças são filhos de funcionárias da entidade que permanecem na obra social após frequentarem a escola.

DESCRIÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

A sede da entidade ocupa um terreno de 5.000 m², doado pelo GDF. O Termo de Doação refere ao uso exclusivo para o desenvolvimento de atividades assistenciais. No caso de dissolução da entidade, o terreno retorna a administradora de imóveis do GDF, e os bens (equipamentos, utensílios, etc) deverão ser revertidos a uma outra instituição filantrópica registrada ou no CNSS ou na SDS.

A aparência da entidade é muito boa e a primeira impressão é de que se trata de uma escola particular. As paredes são de tijolinho à vista, a cobertura de telha de amianto e o piso de paviflex. O prédio é composto de 08 cômodos utilizados como dormitório para as crianças; 03 banheiros de uso exclusivo das crianças; 02 dormitórios para funcionários, 03 salas para recreação; 02 consultórios (um dentário e outro médico totalmente equipados); sala para reforço escolar; lactário; cozinha; refeitório; lavanderia; almoxarifado; despensa; sala para costura e 02 salas para a diretoria. Na área externa há dois play-grounds. Ao fundo do terreno foi construída uma casa para moradia do motorista da obra. A entidade possui aproximadamente 2.890 m² de área construída.

Observa-se uma preocupação constante com a higiene e limpeza, em todos os setores. Quanto à adequação, foi observado que há pouca iluminação natural na cozinha e refeitório, sendo que mesmo a artificial é insuficiente. No lactário há o problema da ventilação. As janelas estão constantemente fechadas

e não há sistema de ventilação artificial, o que torna o recinto muito quente. Este fato é ainda agravado por ser a cobertura de amianto tornando o ambiente bem abafado.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

A entidade está localizada em um bairro de classe alta, cercada por mansões. A clientela atendida não faz parte desta realidade, embora muitas crianças tem como endereço de contato, residências da região (local de trabalho dos pais). Não há a participação das famílias assistidas em nenhuma etapa do trabalho. O que se pode observar é o envolvimento de algumas senhoras que residem no bairro ou em outros bairros também de classe alta em trabalhos voluntários, participando de atividades sociais promovidas na entidade, como, por exemplo, dia da criança, festa de natal, páscoa etc, colaborando financeiramente, confeccionando ou adquirindo os produtos colocados à venda nos bazares beneficentes promovidos pela obra etc. Esse envolvimento deve-se à importância social que este tipo de auxílio lhes parece representar e ao nível de ligação de amizade com a família que administra a entidade.

A entidade conta com 93 sócios dentre contribuintes e pais das crianças atendidas. A mensalidade estabelecida para novembro/91 era de Cr\$ 5.000,00.

Ao analisar a ata da última Assembléia de eleição, observou-se que apenas os eleitos e membros da antiga diretoria participaram e assinaram a referida ata. Um fato curioso é a

presença como presidente permanente das Assembléias do marido da fundadora que hoje exerce o cargo de Ministro de Estado.

RECURSOS HUMANOS

A diretoria, composta por seis membros, desenvolve as atividades administrativas da entidade, em caráter voluntário. O período de permanência de cada dirigente na obra social não é fixo. Observa-se, porém, diáriamente, a presença de pelo menos um deles por turno de trabalho.

Semanalmente, às segundas-feiras, a entidade conta com o trabalho voluntário de uma enfermeira no período da manhã (4 horas). Embora possuam toda a infra-estrutura necessária para os atendimentos médico e dentário, a entidade não oferece este benefício por não disporem de profissionais voluntários nestas áreas.

Há voluntários para trabalhos esporádicos, tais como costura e organização dos bazares e festividades, mas não souberam informar com quantos contam efetivamente. Foi observado no período da realização do estudo de caso a presença de uma voluntária executando atividades de costura e 2 voluntários nas tarefas relativas à organização do bazar anual promovido pelo GDF para as obras sociais. No momento estão reorganizando o quadro de voluntários da entidade.

O quadro de pessoal da entidade é composto de 29 funcionários registrados e remunerados assim distribuídos conforme discriminado no quadro abaixo:

No	Cargo	Funções	Remuneração	Horário
01	Motorista	Transporte das crianças Serviços burocráticos externos Aquisição de alimentos e demais mercadorias	2,5 SM(*)	8h/dia
01	Jardineiro	Conservação do jardim e da horta	1 SM	8h/dia
01	Secretária	Serviços gerais de secretaria	2 SM	8h/dia
01	Lactarista	Confecção das refeições e lanches servidos às crianças de 0 a 2 anos	2 SM	8h/dia
01	Cozinheira	Confecção de mamadeiras Confecção e distribuição das refeições servidas às crianças maiores de 2 anos	2 SM	8h/dia
01	Cozinheira	Auxiliar de cozinha Higienização do refeitório e da cozinha	1 SM	8h/dia
02	Auxiliares de limpeza	Limpeza e higiene da entidade	1 SM	8h/dia
03	Lavadeiras	Serviços de lavanderia	1 SM	8h/dia
11	Monitoras	Cuidados gerais com as crianças durante o dia: higiene, recreação, etc	1 SM	8h/dia
05	Plantonistas	Cuidados gerais com as crianças durante a noite + adicional preparação e distribuição da ceia e do desjejum noturno	1 SM	17h/dia
01	Supervisora	Controle e distribuição dos alimentos para a cozinha e lactário Auxiliar de cozinha Higiene dos equipamentos e utensílios de cozinha	2 SM	8h/dia
01	Supervisora	Controle e distribuição do material de higiene e limpeza Preparação dos lanches servidos aos maiores de 2 anos Fechamento das portas no fim do dia	2 SM	8h/dia

Conforme citado anteriormente a entidade dispõem, através de convênio firmado com a FEDF, de um profissional cedido para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Para a elaboração dos balanços contábeis , a entidade contrata e remunera os serviços de um escritório de contabilidade.

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS GERENCIAIS E DECISÓRIOS

A administração, bem como todos os procedimentos burocráticos estão a cargo da diretoria. Quando da realização do estudo de caso, a atual diretoria havia sido empossada há trinta dias, e estavam em processo de reorganização administrativa da entidade, introduzindo diversas alterações no quadro funcional e na parte administrativa. O que se pôde notar foi que anteriormente não existia um bom controle nos diversos setores da entidade, como por exemplo as fichas de cadastro das crianças estavam tão desatualizadas que ainda guardavam no arquivo fichas de crianças desligadas da entidade. Em relação ao estoque dos alimentos o mesmo problema ocorria, pois notou-se a presença de produtos cujo prazo de validade já havia sido ultrapassado.

CONVÊNIOS

A entidade dispõem de diversos convênios para a manutenção das atividades assistenciais:

FEDF: conforme já citado anteriormente, este convênio visa a cessão de um profissional para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;

LBA: Foi apresentado um termo de convênio cujo objetivo é "... o atendimento à crianças de 0 a 6 anos oriundas

de famílias de baixa renda, em regime de internato, voltado para a atividade de acompanhamento à criança no que concerne às ações pedagógicas, recreativas, de saúde e sobretudo proporcionando-lhes alimentação e abrigo... " designado Projeto Internato. Para o atendimento à 52 crianças por um período de 04 meses (01/09/91 a 31/12/91) estava prevista a transferência de uma verba no valor de Cr\$ 3.328.000,00 em 4 parcelas mensais de Cr\$ 832.000,00. Calculando-se o percapita, esta modalidade de convênio prevê o auxílio financeiro de Cr\$ 16.000,00 por criança/mês. A prestação de contas é realizada através da apresentação das Notas Fiscais de gastos e do Extrato Bancário, onde constam as retiradas dos recursos destinados ao cumprimento do convênio. Foi estabelecido pela LBA para efeito da apresentação das Notas o limite máximo de 60% de gastos com material de consumo e 40% de gastos com serviços de terceiros;

Fundação do Serviço Social - FSS : Este convênio visa "...atender 50 menores carentes de 0 a 6 anos em regime de creche semanal, objetivando assegurar educação e assistência cuja atividade constitui parte integrante da Promoção de Atendimento a Menores Carentes PAMC ". Este programa inclui os seguintes serviços a serem prestados pela entidade conveniada: alojamento diuturno; alimentação composta de 5 refeições e mamadeiras aos lactentes; higiene; atendimento médico-odontológico; atividades lúdico-educativas orientadas pela FSS; fornecimento de vestuário; educação etc. A admissão e o desligamento das crianças atendidas por este convênio é de exclusiva competência do Centro de Desenvolvimento Social - CDS, conforme consta nos termos do documento. O percapita de outubro/91, pago pela FSS, tem o valor

de Cr\$ 714,00/dia o que significa Cr\$ 22.420,00 por criança/mês. Os reajustes dos valores do percapita são efetuados anualmente, quando da realização da assinatura do termo aditivo do Convênio. Não existe a exigência de apresentação de Notas Fiscais, ou seja, controle contábil para a prestação de contas à instituição conveniadora. Esta se resume ao fornecimento de uma listagem aonde consta os nomes das crianças atendidas no mês anterior. É exigida a contrapartida da entidade no sentido de suplementar, quando necessário, com recursos próprios, as despesas com a execução dos serviços de atendimento aos menores.

No que se refere ao atendimento alimentar, foi observado que a maioria dos produtos não perecíveis (carroz, feijão, óleo, leite em pó etc) utilizados pela obra social são oriundos de doações. A entidade recebe auxílio de diversas fontes para suprir os estoques de alimentos, valendo destacar:

FEDF: através da distribuição de alimentos provenientes do Programa Nacional de Alimentação Escolar. A única documentação que acompanha este tipo de auxílio é uma guia de remessa preenchida pela FEDF onde são discriminados os produtos, as quantidades e a data de recebimento pela entidade. A distribuição é efetuada pela FEDF e os tipos de alimentos, bem como a quantidade destinada à obra é estabelecida pela própria instituição doadora. Segundo os dirigentes, não há controle por parte da FEDF dos saldos de produtos existentes nas entidades, o que ocasiona a perda de alimentos que não são utilizados dentro do prazo de validade previsto nas embalagens dos alimentos. Tal fato ocorre ou pela oferta de um volume excessivo ou pela entrega de alimentos com prazo de validade prestes a vencer. A

periodicidade prevista para a distribuição dos alimentos na entidade é trimestral.

INAN: Neste caso a doação é realizada pelo Posto de Saúde local. Não nos foi apresentado nenhum termo ou convênio que normatize esta doação;

Pessoas Físicas: através de campanhas de doação de alimentos. Geralmente doam arroz, macarrão, açúcar. Não há periodicidade prevista, pois realizam as campanhas quando os estoques de alimentos estão baixos;

Nestlé: Esta empresa privada periodicamente abastece a entidade com produtos de sua fabricação, tais como, biscoitos variados, leite em pó, produtos lácteos (farinha láctea, neston etc) etc. Também neste caso a qualidade e quantidade dos produtos doados é estabelecida pela empresa doadora. Foi observado no almoxarifado a presença de alimentos que não são usualmente consumidos por crianças, por exemplo leite em pó desnatado;

Fundação OK: Semanalmente, às quartas e sextas-feiras, a empresa doadora distribue 200 unidades de leite de soja (contendo 200 ml cada uma), que são utilizadas para o lanche das crianças.

Os alimentos perecíveis (frutas, legumes, carnes etc) são adquiridos, semanalmente, em um supermercado varejista localizado próximo a entidade. Um aspecto curioso é o fato de ser o motorista da entidade a pessoa responsável pela elaboração da lista de compra. Não é realizado nenhum planejamento de cardápios, sendo que as refeições são definidas diariamente pelas cozinheiras, de acordo com os alimentos disponíveis no almoxarifado.

ALIMENTAÇÃO

O esquema alimentar consiste na oferta das seguintes refeições: desjejum, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia. Às segundas-feiras não é oferecido o desjejum e às sextas-feiras não confeccionam o jantar e a ceia. O lanche da tarde é oferecido apenas às crianças que permanecem na entidade neste período, as demais por estarem em horário escolar cursando a pré-escola na rede pública recebem a merenda no estabelecimento de ensino.

Conforme mencionado, a entidade conta com 2 locais para a preparação das refeições: cozinha e lactário. Na cozinha são confeccionadas as refeições para o atendimento às crianças maiores de 02 anos e funcionários da entidade e no lactário são preparadas as refeições destinadas, exclusivamente, às crianças de 0 a 02 anos.

Não é realizado planejamento de cardápios para nenhuma faixa etária, ficando à cargo das cozinheiras e das lactaristas a determinação das preparações a serem servidas às crianças. Observa-se uma monotonia nos cardápios, principalmente no que se refere a verduras e frutas, sendo utilizados sempre os mesmos tipos de alimentos (batata, repolho, banana, laranja).

A análise nutricional das dietas foi realizada de forma distinta considerando-se, em primeiro lugar, as refeições preparadas na cozinha que atende às crianças na faixa etária de 02 a 06 anos e, posteriormente, a alimentação oferecida aos menores

de 02 anos.

ALIMENTAÇÃO PARA CRIANÇAS MAIORES DE 2 ANOS

Para efeito da análise nutricional, definiu-se a utilização dos cardápios servidos de terça à quinta-feira por oferecerem as seis refeições constantes do esquema alimentar básico estabelecido pela entidade. Conforme citado anteriormente, os funcionários também se alimentam na entidade, sendo que, para se calcular a quantidade percapita de cada alimento oferecido, foi considerada a ingesta dos adultos como equivalente à de duas crianças.

Apesar de serem atendidas diversas faixas etárias não foram consideradas as variações da ingesta de alimentos entre as crianças, pois não foram efetuadas pesagens individuais dos pratos, tendo em vista o elevado número de crianças que se alimentam diariamente na entidade (em média 81 crianças por refeição). Portanto para efeito de cálculo estabeleceu-se que a quantidade de alimentos oferecida seria idêntica para todas as faixas de idade. Para este grupo as sobras não foram consideradas.

A análise nutricional dos cardápios oferecidos na semana de realização do estudo de caso, indica a oferta média diária de 1.297,59 calorias/criança e 41,26 gramas de proteínas/criança. Considerando a adequação caloria/nutriente da dieta, verifica-se a alta ingestão de calorias provenientes dos carboidratos (64,30% quando o máximo estabelecido é de 60%) comprovando a grande utilização de produtos alimentícios mais baratos ricos neste nutriente, tais como : arroz, açúcar,

macarrão, doces e balas. A alta ingestão de carboidratos nesta fase é um problema, tendo em vista que está sendo formado um hábito alimentar prejudicial à saúde.

A adequação da dieta em relação à quantidade de calorias e de proteínas oferecidas foi analisada por faixa etária e de acordo com as recomendações da OMS. Para a faixa etária de 2 a 3 anos a entidade ofereceu 96,1% das calorias e 266,2% das proteínas recomendadas. Utilizando o mesmo critério tem-se para a faixa etária compreendida entre 3 e 5 anos 83,7% das calorias e 235,7% das proteínas e para a faixa entre 5 e 7 anos 72,1% das calorias e 196,5% das proteínas. Estes cálculos demonstram um déficit calórico para todas as faixas etárias variando de 4 a 26%. Sabendo-se que o problema nutricional básico da população brasileira é exatamente o déficit calórico e que as crianças atendidas são oriundas de famílias de baixa renda, esta insuficiência pode ser considerada grave. Outro ponto a ser analisado é a alta ingestão de proteínas, ocasionando a utilização pelo organismo de um nutriente essencial para promoção do crescimento como fonte de energia. O consumo excessivo de proteínas, a longo prazo, pode ocasionar sérios danos ao organismo como, por exemplo, comprometimentos renais, além de encarecer, desnecessariamente a dieta. (Anexos I, II, III e IV)

ALIMENTAÇÃO PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS

Os procedimentos relativos à coleta de dados referente ao atendimento às crianças menores de 02 anos foram diferenciados. Considerou-se apenas o cardápio de um dia, o que possibilitou a realização da pesagem de cada alimento utilizado

para as preparações. Para este grupo também foram consideradas as sobras tanto nos pratos como nas panelas. Tal pesagem só não foi efetuada para o óleo de soja, cuja quantidade percapita foi estabelecida baseando-se no consumo semanal de latas do produto. Foi também realizada análise diferenciada por faixa etária, tendo em vista, que em algumas refeições há a oferta de cardápios distintos.

A análise nutricional do cardápio oferecido às crianças de 0 a 1 ano indica a oferta de 1.568,67 calorias e de 44,36 gramas de proteína por criança. Estes dados representam uma adequação de 165% das calorias e 316% das proteínas recomendadas para a faixa compreendida entre 9 a 12 meses, segundo a OMS. Considerando a adequação caloria/nutriente da dieta observou-se a alta ingestão de calorias provenientes dos lipídeos (38,95% quando o máximo estabelecido é de 30%), sendo que, este fato se deve à elevada ingestão de óleo de soja. A exemplo da análise realizada para os maiores de 2 anos, em relação à formação de hábitos alimentares, a quantidade excessiva de óleo ou de qualquer alimento rico em gordura na dieta, também é prejudicial para a saúde do indivíduo. Neste caso, devemos considerar que os efeitos nocivos da alta ingestão deste nutriente serão sentidos pelo organismo em sua fase adulta.

O cardápio oferecido à estas crianças apresenta também problemas em relação a quantidade de proteína. Ao se calcular a adequação proteína animal/vegetal observou-se o desperdício do nutriente proveniente de alimentos de origem animal que contribuem com 79,26% das proteínas totais, quando o ideal é em torno de 50%.
(Anexos V e VI)

O cardápio oferecido às crianças de 01 a 02 anos, fornece 1.675 calorias e 47,22 gramas de proteínas por criança representando 145% das calorias e 349,77% das proteínas recomendadas para esta faixa etária pela OMS. Observa-se neste caso o mesmo já relatado em relação aos lipídeos quando analisou-se o cardápio oferecido às crianças de 01 a 02 anos. Quanto às proteínas, também ocorre o mesmo problema, sendo que neste caso esse nutriente proveniente dos alimentos de origem animal contribuem com 74,46% do total ingerido. (Anexos VII e VIII)

Tendo em vista a disponibilidade em termos de infra-estrutura, de arrecadação de recursos financeiros e de alimentos que a entidade dispõem, sanar os problemas relativos à alimentação das crianças será possível através da orientação especializada de um profissional qualificado para este fim. A preocupação quanto à alimentação oferecida às crianças foi aventada pelos dirigentes desde a data do primeiro contato com a entidade.

CUSTOS

A análise dos custos do atendimento, foi baseada nas informações contidas nos balancetes fornecidos pela entidade referentes aos meses de Julho, Agosto e Setembro de 1991 e foram atualizados com base no Índice Geral de Preços- IGP/DI elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, para o mês de Outubro/91.

Os custos foram analisados em 02 partes. Primeiramente

foram calculados os Custos Monetários da entidade, ou seja, os gastos efetivamente realizados pela obra social; e posteriormente os Custos Reais, ou seja, os gastos que a entidade teria caso arcasse com todas as despesas operacionais, sendo considerando os valores dos alimentos e demais produtos doados, bem como a mão de obra cedida e voluntária.

Custo Monetário

Observou-se que a mão de obra remunerada pela entidade representa 65,3% do total de despesas o que significa Cr\$ 24.255,00 (US\$ 41,38) por criança atendida no mês. Os gastos com os funcionários diretamente ligados à atividade de alimentação representam 31% do total da mão de obra.

Em relação aos gastos com a aquisição de alimentos tem-se que representam 7,9% do total das despesas, significando o valor de Cr\$ 2.954,00 (US\$ 5,04) por criança/mês.

Adicionando-se as demais despesas (material de limpeza, taxas, outros), obtem-se um custo monetário de Cr\$ 37.146,00 (US\$ 63,37) por criança/mês. Considerando os valores repassados pelas instituições públicas, já discriminados anteriormente tem-se que :

A LBA contribue com 43,0% , e a FSS com 60,4% da manutenção de uma criança na entidade pesquisada. (Anexo IX)

Custo Real

Considerando os salários relativos ao pessoal cedido (de acordo com a Tabela de Salários da Instituição a que este trabalhador está vinculado) e aos voluntários (de acordo com a

tabela da FEDF, responsável pelas atividades educacionais do GDF) e o período de dedicação à obra social temos um acréscimo de 58% no total de recursos financeiros gastos em mão-de-obra pela entidade. Estes valores indicam um custo real em recursos humanos de Cr\$ 38.313,00 (US\$ 65,36) por criança atendida/mês.

Em relação aos custos reais com a alimentação, considerando os preços dos alimentos doados praticados no comércio varejista no mês de outubro, observa-se um acréscimo em torno de 140% nos valores gastos pela entidade neste componente de despesas. Este dado indica um custo global em relação ao item alimentação de Cr\$ 7.146,00 (US\$ 12,19) por criança atendida/mês.

Adicionando-se os demais custos pode-se concluir que se a entidade tivesse que arcar financeiramente com todas as despesas existentes para a execução das atividades desenvolvidas o custo real por criança/mês em outubro/91 seria da ordem de Cr\$ 55.396,00 (US\$ 94,51). Considerando os valores repassados pelas instituições públicas, com as quais a entidade mantém convênio, tem-se que : A LBA contribue com 29% e a FSS com 40,5% da manutenção de uma criança na entidade em questão. (Anexo IX)

Considerando as informações a respeito da prestação de contas para a LBA (página 10 deste relatório), tem-se que o máximo permitido a esta entidade para gastos com material de consumo (alimentos, material de limpeza etc), por criança atendida, gira em torno de Cr\$ 9.600,00 (60% do per capita). Analisando a planilha de custos operacionais (Anexo IX), conclui-se que os recursos repassados por esta instituição pública são suficientes para manter todas as crianças atendidas (incluindo aquelas não

estipuladas no convênio) pela entidade social neste item. Por outro lado, observou-se que estes gastos representam de 15 a 18% dos custos de uma criança nesta creche, de onde pode-se concluir que os percentuais estabelecidos pela LBA não correspondem a realidade da planilha de custos desta entidade.

Analisando os balanços financeiros dos exercícios de 88,89 e 90, observa-se que a contribuição pública representa para as receitas da entidade em torno de 13,7%, 30,6% e 39,2% respectivamente, podendo-se concluir que para esta entidade é de significativa importância a participação do setor público, pois ao calcular-se os percentuais de contribuição do último exercício e transformá-los em relação ao número de atendidos, este representa 49 crianças. (Anexo X)

ANEXO I

ANÁLISE NUTRICIONAL

CARDÁPIO 1

DESJEJUM: Leite com nescau , pão com margarina.

LANCHE: Suco artificial de limão, biscoitos

ALMOÇO: Arroz, feijão, fígado de frango cozido, abóbora refogada, salada de tomate. Sobremesa: balas

LANCHE: Suco artificial de limão, biscoitos

JANTAR: Sopa: formulado da Pnae, PTS, cenoura e macarrão. Sobremesa: Balas

CEIA: Leite com nescau, biscoitos

ALIMENTO	QUANTIDADE (g)	CALORIA (cal)	PROTEÍNA (g)	LIPÍDEOS (g)	CHIDRATOS (g)
Pão	31,4	89,43	2,92	0,63	18,02
Leite em pó	27,27	137,98	7,2	7,5	10,42
Margarina	2,06	15,11	0,01	1,67	0,01
Açúcar	30,3	120,6	---	---	30,15
Nescau	6,06	23,73	1,16	0,77	3,04
Suco	29,63	15,78	0,21	0,06	3,6
Biscoito doce	34,58	139,13	3,11	2,69	25,62
Arroz	46,35	163,64	3,34	0,28	36,94
Feijão	19,87	68,77	4,37	0,33	12,08
Fígado	33,11	43,54	6,59	1,26	1,46
Abóbora	33,11	15,33	0,39	0,09	3,24
Tomate	19,86	4,78	0,16	0,06	0,9
Óleo de soja	7,25	65,25	---	7,25	---
Balas	40,00	169,4	1,76	4,92	29,52
Macarrão	10,3	39,19	1,32	0,47	7,42
PTS (*)	5,15	17,97	2,62	0,05	1,75
Sopa (**)	10,3	42,13	1,34	1,54	5,73
TOTAL		1.166,98	36,5	29,57	189,90

(*) PTS - Proteína Texturizada de Soja. Valor nutricional discriminado na embalagem do produto

(**) Sopa desidratada - Formulado fornecido pelo PNAE. Valor nutricional discriminado na embalagem

Bibliografia: FIBGE/ESTUDO NACIONAL DA DESPESA FAMILIAR - ENDEF, "Tabela de Composição de Alimentos", Rio de Janeiro, 1977.

ANEXO II

ANÁLISE NUTRICIONAL

CARDÁPIO 2

DESJEJUM: Leite com neston, pão com margarina

LANCHE: Suco artificial de limão, biscoitos

ALMOÇO: Arroz, feijão, músculo cozido, batata refogada, farofa, salada de tomate. Sobremesa: balas

LANCHE: Leite de soja

JANTAR: Macarronada com carne prensada. Sobremesa: Balas

CEIA: Leite com nescau, biscoitos

ALIMENTO	QUANTIDADE (g)	CALORIA (cal)	PROTEÍNA (g)	LIPÍDEOS (g)	CHIDRATOS (g)
Pão	31,4	89,43	2,92	0,63	18,02
Leite em pó	22,73	114,97	6,0	6,25	8,68
Margarina	2,06	15,11	0,01	1,67	0,01
Açúcar	35,71	142,12	---	---	35,53
Neston	2,07	7,8	0,23	0,04	1,63
Suco	13,24	7,37	0,05	0,01	1,77
Biscoito doce	30,3	121,92	2,72	2,36	22,45
Arroz	46,35	163,64	3,34	0,28	36,94
Feijão	19,87	68,77	4,37	0,33	12,08
Carne gorda	33,11	72,75	6,42	5,23	---
Batata	39,73	31,68	0,72	0,04	7,11
Tomate	19,87	4,78	0,16	0,06	0,9
Óleo de soja	7,25	65,25	---	7,25	---
F. mandioca	6,6	23,42	0,11	0,02	5,7
Leite soja	200	23,86	1,24	0,82	2,88
Carne cozida e prensada (*)	35,05	76,41	8,06	4,9	---
Macarrão	43,30	164,79	5,54	1,99	31,18
Nescau	2,6	10,2	0,5	0,33	1,31
Balas	40	169,4	1,76	4,92	29,52
TOTAL		1.373,67	44,15	37,13	215,71

(*) Carne cozida e prensada. Produto fornecido pelo PNAE. Valor nutricional discriminado na embalagem

Bibliografia: Idem Anexo I

ANEXO III
ANÁLISE NUTRICIONAL

CARDÁPIO 3

DESJEJUM: Leite com nescau, pão com margarina
 LANCHE: Suco artificial de limão, biscoitos
 ALMOÇO: Arroz, feijão, frango cozido, repolho refogado, salada de tomate. Sobremesa: salada de frutas e doce
 LANCHE: Suco artificial de limão, biscoitos
 JANTAR: Sopa: formulado da Pnae, legumes diversos e macarrão. Sobremesa: balas
 CEIA: Leite com nescau, biscoitos

ALIMENTO	QUANTIDADE (g)	CALORIA (cal)	PROTEÍNA (g)	LIPÍDEOS (g)	CHIDRATOS (g)
Pão	31,4	89,43	2,92	0,63	18,02
Leite em pó	22,73	114,97	6,00	6,25	8,68
Açúcar	30,30	120,6	---	---	30,15
Margarina	2,06	15,11	0,01	1,67	0,01
Nescau	4,04	15,75	0,77	0,51	2,02
Suco	29,63	15,78	0,21	0,06	3,6
Biscoito	34,58	139,13	3,11	2,69	25,62
Arroz	46,35	163,64	3,34	0,28	36,94
Feijão	19,87	68,77	4,37	0,33	12,08
Frango	59,6	70,17	13,11	1,97	---
Tomate	21,52	5,22	0,17	0,06	1,0
Repolho	39,73	13,08	0,67	0,08	2,42
Mamão	80,00	28,88	0,4	0,08	6,64
Banana	40,00	39,64	0,52	0,12	9,12
Doce	30,00	127,05	1,32	3,69	22,14
Óleo de soja	7,25	65,25	---	7,25	---
Macarrão	10,31	39,19	1,32	0,47	7,42
Vegetal B	7,73	3,08	--	--	0,77
Vegetal C	7,73	6,2	---	--	1,55
Sopa (*)	30,93	126,5	4,02	4,64	17,21
Balas	20,00	84,7	0,88	2,46	14,76
TOTAL		1.352,14	43,14	33,24	220,15

(*) Sopa desidratada - Formulado fornecido pelo Pnae. Valor nutricional discriminado na embalagem.

Bibliografia: Idem Anexo I

ANEXO IV

TABELA 1

TABELA COMPARATIVA DOS VALORES NUTRICIONAIS DE CADA CARDÁPIO, SUA ADEQUAÇÃO CALORIA/NUTRIENTE E A DA MÉDIA DESTES CARDÁPIOS

CARDÁPIO	! 1	! 2	! 3	! MÉDIA
CALORIA	! 1.166,98	! 1.373,67	! 1.352,14	! 1.297,59
PROTEÍNA (g)	! 36,5	! 44,15	! 43,14	! 41,26
E	!	!	!	!
% DE ADEQUAÇÃO(*)	! 12,5	! 12,9	! 12,8	! 12,7
LIPÍDEO	! 29,57	! 37,13	! 33,24	! 33,31
E	!	!	!	!
% DE ADEQUAÇÃO(*)	! 22,5	! 24,3	! 22,1	! 23,0
CARBOIDRATOS	! 189,90	! 215,71	! 220,15	! 208,58
E	!	!	!	!
% DE ADEQUAÇÃO(*)	! 65,0	! 62,8	! 65,1	! 64,3

(*) Dado obtido através do cálculo das calorias provenientes de cada nutriente em relação ao Valor Calórico Total da dieta.

TABELA 2

PORCENTAGEM DE ADEQUAÇÃO DE CALORIA E PROTEÍNA DOS VALORES MÉDIOS DOS CARDÁPIOS APRESENTADOS EM RELAÇÃO AO RECOMENDADO PELA OMS POR FAIXA ETÁRIA

F. ETÁRIA	! RECOMENDAÇÕES OMS		! ADEQUAÇÃO	
	! CALORIA ! (cal)	! PROTEÍNA ! (g)	! CALORIA ! (%)	! PROTEÍNA ! (%)
2 - 3 anos	! 1.359	! 15,5	! 96,1	! 266,2
3 - 5 anos	! 1.550	! 17,5	! 83,7	! 236,7
5 - 7 anos	! 1.800	! 21,0	! 72,1	! 196,5

Bibliografia : OMS - " Necesidades de Energía y de Proteínas " - Série de Informes Técnicos 724, OMS, Ginebra, 1985.

ANEXO V

ANÁLISE NUTRICIONAL

CARDÁPIO 1 - LACTÁRIO

DESJEJUM: Mamadeira de Farinha Láctea
 LANCHE: Suco de cenoura
 ALMOÇO: Arroz, feijão batido, músculo cozido, abobrinha e chuchu refogados, angú de fubá. Sobremesa: goiabada em lata
 LANCHE: Mamadeira de maizena
 JANTAR: Sopa de macarrão, carne e legumes. Sobremesa: banana
 CEIA: Mamadeira com maizena

ALIMENTO	QUANTIDADE (g)	CALORIA (cal)	PROTEÍNA (g)	LIPÍDEOS (g)	CHIDRATOS (g)
Leite em pó	75,0	379,47	19,8	20,63	28,65
Açúcar	69,88	278,12	--	--	69,53
F. láctea	7,5	31,84	1,01	0,6	5,6
Cenoura	43,93	19,77	0,48	0,09	4,26
Arroz	16,66	58,62	1,2	0,1	13,23
Feijão cozido	25,0	17,32	1,1	0,08	3,05
Carne gorda	79,16	173,94	15,36	12,5	---
Chuchu	79,0	28,6	0,71	0,16	6,08
Abobrinha	33,0	10,54	0,33	0,1	2,08
Fubá	2,25	8,37	0,24	0,05	1,74
Óleo de soja	30,0	270	---	30,0	---
Goiabada	20,8	88,08	0,91	2,56	15,35
Maizena	7,5	26,48	0,02	---	6,6
Batata	29,16	23,23	0,52	0,03	5,22
Batata doce	25,0	30,6	0,32	0,08	7,15
Pimentão	12,5	7,06	0,25	0,1	1,29
Macarrão	8,33	31,56	1,06	0,38	5,97
Banana	87,5	85,07	1,05	0,35	19,43
TOTAL		1.568,67	44,36	67,81	195,23

Bibliografia: Idem Anexo I

ANEXO VI

TABELA 3

ADEQUAÇÃO NUTRIENTE/CALORIA DO CARDÁPIO

NUTRIENTE	QUANTIDADE (g)	CALORIA (cal)	PERCENTUAL (%)	IDEAL
PROTEÍNA	44,36	177,44	11,3	10 - 15%
LIPÍDEOS	67,81	610,29	38,9	25 - 30%
CHIDRATOS	195,23	780,92	49,8	50 - 60%

TABELA 4

PORCENTAGEM DE ADEQUAÇÃO DE CALORIA E PROTEÍNA DO CARDÁPIO EM
RELAÇÃO AO RECOMENDADO PELA OMS POR FAIXA ETÁRIA

F. ETÁRIA	RECOMENDAÇÕES OMS		ADEQUAÇÃO	
	CALORIA (cal)	PROTEÍNA (g)	CALORIA (%)	PROTEÍNA (%)
3 - 6 meses	700	13	224	341
6 - 9 meses	810	14	193	316
9 - 12 meses	950	14	165	316

Bibliografia : Idem Anexo IV

ANEXO VII

ANÁLISE NUTRICIONAL

CARDÁPIO 2 - LACTÁRIO

DESJEJUM: Mamadeira de farinha láctea
 LANCHE: Suco de cenoura com biscoitos
 ALMOÇO: Arroz, feijão batido, músculo cozido, abobrinha e chuchu refogados, angu de fubá. Sobremesa: goiabada
 LANCHE: Leite com nescau, biscoitos
 JANTAR: Sopa de macarrão com carne e legumes. Sobremesa: banana
 CEIA: Mamadeira com maizena

ALIMENTO	QUANTIDADE (g)	CALORIA (cal)	PROTEÍNA (g)	LIPÍDEOS (g)	CHIDRATOS (g)
Leite em pó	75,0	379,47	19,8	20,63	28,65
Açúcar	69,88	278,12	---	---	69,53
F. láctea	7,5	31,84	1,01	0,6	5,6
Cenoura	43,93	19,77	0,48	0,09	4,26
Biscoito	20,0	87,12	1,9	2,64	13,94
Arroz	16,66	58,62	1,2	0,1	13,23
Feijão cozido	25,0	17,32	1,1	0,08	3,05
Carne gorda	79,16	173,94	15,36	12,5	---
Chuchu	79,0	28,6	0,71	0,16	6,08
Abobrinha	33,0	10,54	0,33	0,1	2,08
Fubá	2,25	8,37	0,24	0,05	1,74
Óleo de soja	30,0	270,0	---	30,0	---
Goiabada	20,8	88,08	0,91	2,56	15,35
Maizena	7,5	26,48	0,02	---	6,6
Nescau	5,0	19,64	0,96	0,64	2,51
Batata	29,16	23,23	0,52	0,03	5,22
Batata doce	25,0	30,6	0,32	0,08	7,15
Pimentão	12,5	7,06	0,25	0,1	1,29
Macarrão	8,33	31,56	1,06	0,38	5,97
Banana	87,5	85,07	1,05	0,35	19,43
TOTAL		1.675,43	47,22	71,09	211,68

Bibliografia : Idem Anexo I

ANEXO VIII

TABELA 5

ADEQUAÇÃO NUTRIENTE/CALORIA DO CARDÁPIO

NUTRIENTE	QUANTIDADE (g)	CALORIA (cal)	PERCENTUAL (%)	IDEAL
PROTEÍNA	47,22	188,88	11,3	10 - 15%
LIPÍDEOS	71,09	639,81	38,2	25 - 30%
CHIDRATOS!	211,68	846,72	50,5	50 - 60%

TABELA 6

PORCENTAGEM DE ADEQUAÇÃO DE CALORIA E PROTEÍNA DO CARDÁPIO EM
RELAÇÃO AO RECOMENDADO PELA OMS PARA A FAIXA ETÁRIA EM QUESTÃO

F. ETÁRIA	RECOMENDAÇÕES OMS		ADEQUAÇÃO	
	CALORIA (cal)	PROTEÍNA (g)	CALORIA (%)	PROTEÍNA (%)
1 - 2 anos	1150	13,5	145	349,77

Bibliografia: Idem Anexo IV

TABELA IX
ESTIMATIVA DOS CUSTOS OPERACIONAIS DO PROGRAMA DE CRECHE (ABRIGAMENTO
SEMANAL) DESENVOLVIDO PELA ENTIDADE

	CUSTO MONETARIO			CUSTO REAL		
	Cr\$	US\$	Perc.	Cr\$	US\$	Perc.
I - Mão de Obra						
Total	2.959.107	5.048,55	65,32	4.674.199	7.974,68	69,2
Alimentação	917.323(312)	1.565,05		917.323(19,62)	1.565,05	
II- Mat.de Consumo						
Total	791.929	1.197,57	15,5	1.213.257	1.487,34	17,9
Alimentos	360.445(51,42)	614,96		871.773 (71,9)		
Mat. Limp.,Cons e						
Reparos	203.228	346,73		203.228	346,73	
Outros	138.256	235,88		138.256	235,88	
III- Taxas	126.719	216,20	2,8	126.719	216,20	1,9
IV - Outros	744.102	1.269,52	16,4	744.102	1.269,52	11,0
TOTAL	4.531.857	7.731,83	100,0	6.758.277	11.530,34	100,0

(1) EM US\$ (dólar) de out/91

CUSTO BENEFICIARIO

	MONETARIO		REAL	
	Cr\$	US\$	Cr\$	US\$
Custo de mão-de-obra	24.255,00	41,33	38.313,00	65,37
Custo alimentação	2.954,00	5,04	7.146,00	12,19
Custo total	37.146,00	63,38	55.396,00	94,51

ANEXO X

TABELA COMPARATIVA DA COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS DA ENTIDADE
NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS DE 88, 89 E 90

ORIGEM DOS RECURSOS	1988			1989			1990		
	Cz4(x1,00)	US\$ ⁽¹⁾	Z	NCz4(x1,00)	US\$ ⁽¹⁾	Z	Cz4(x1,00)	US\$ ⁽¹⁾	Z
Geração Própria	23.867.630	90.820,5	63	534.931	188.290	62,9	3.526.349	51.442,00	47,5
P. Físicas	8.724.127	33.197	23	55.517	19.541	6,5	986.107	14.385,22	13,3
Convênios (s/especificação)	4.031.930	15.342,20	10,6	-	-	-	-	-	-
Verba Pública (s/especificação)	1.371.000	5.217	3,6	-	-	-	-	-	-
FSS	-	-	-	10.235	3.603,	1,2	1.143.194	16.676,79	15,4
GNSS	-	-	-	200.000	70.398	23,5	95.004	1.305,91	1,3
Parlamentares	-	-	-	9.546	3.360	1,1	-	-	-
SSS	-	-	-	613	215,77	0,1	-	-	-
LBA	-	-	-	39.630	13.949	4,7	681.559	9.942,51	9,2
GDF	-	-	-	-	-	-	26.254	382,99	0,4
Terracap	-	-	-	-	-	-	962.100	14.036,18	12,9
TOTAL	37.994.667	144.577	100	850.473	299.357	100	7.420.652	100.251,67	100

⁽¹⁾ Valores obtidos utilizando o valor médio do dólar em cada exercício.

A N E X O I I I

ENTIDADE: CENTRO SOCIAL DE VILA PLANALTO

CENTRO SOCIAL DE VILA PLANALTO

*ORIGEM DA ENTIDADE

A entidade teve origem em 1989, com o auto-denominado "Grupo das Dez", composto por mulheres da comunidade local, apartidário, que tinha por objetivo principal, o assentamento de Vila Planalto. Nessa época, juntamente com pesquisadores da Universidade de Brasília e membros de um grupo de católicos praticantes da comunidade, realizaram diversas discussões sobre os destinos da Vila. A questão do assentamento era foco de grandes controvérsias. O denominado "grupo da oposição" era favorável ao loteamento do local (venda de lotes para moradias), enquanto que o Grupo das Dez" defendia o assentamento das famílias que ali residiam. Com o advento do atual Governo do Distrito Federal, após anos de luta da comunidade, foi, finalmente, aprovado o projeto de assentamento da Vila, que foi tombada pelo Patrimônio Histórico.

Com a criação do "Grupo das Dez", seus membros sentiram a necessidade de fundar o Centro Social da Vila, ampliando o engajamento de outros elementos da comunidade, para atender as demandas básicas, destacando-se a assistência social e atividades profissionalizantes. Ainda hoje se percebe uma atuação intensa dos membros fundadores do extinto "Grupo das Dez", seja a nível do próprio Centro Social, seja a nível de outras organizações comunitárias (Prefeitura Comunitária, Associação de moradores, grupo dos idosos, Centro de Estimulação da Criança, etc.).

Com a fundação do Centro Social, foi iniciada a luta para a construção de sua sede, já que, inicialmente, os membros fundadores do Centro se reuniam em suas próprias residências.

O terreno foi cedido pela Terracap/GDF (*), com concessão de uso de 25 anos, prorrogáveis enquanto o Centro Social existir. A construção foi realizada através de doações do Centro de Desenvolvimento Social-CDS, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social do GDF (doação de telhas), e de atividades promocionais desenvolvidas para esse fim (bingos, churrascos, bazares etc.). O prédio foi construído pelos próprios moradores em regime de mutirão.

A participação do setor público inclui ainda a Fundação Centro Brasileiro da Infância e Adolescência-FCBIA (antiga FUNABEM), com doação de verbas para a aquisição de equipamentos tais como, fogões, geladeira, freezer, batedeira, bujões de gás etc..

As atividades do Centro Social são bastante diversificadas, sendo que sua execução é realizada com intensa participação das diferentes organizações comunitárias. A entidade tem um papel importante na articulação dessas organizações, já que é a única instituição de Vila Planalto que tem registros e inscrições que possibilitam o recebimento de verbas públicas e outras doações, que são aplicadas em benefício da própria comunidade. Desta forma, o recebimento e o repasse das verbas, parece ser a finalidade principal do Centro Social.

A afirmação anterior está de acordo com os objetivos estabelecidos no estatuto, quais sejam:

- "- Defender o patrimônio histórico-cultural da Vila;
- Promover a união e integração dos moradores;
- Lutar pela instalação da sede do Centro Social;

(*) TERRACAP: Companhia Imobiliária de Brasília.

- Reivindicar a instalação e funcionamento da creche;
- Prestar assistência ao idoso, deficientes, crianças e adolescentes;
- Lutar por instalações esportivas e recreativas;
- Reivindicar o Centro de Desenvolvimento Social-CDS de Vila Planalto;
- Apoiar movimentos e lutas de entidades que visem a promoção social, cultural e intelectual dos moradores."

Conforme se percebe, embora a entidade refira a prestação de assistência a grupos-alvo específicos, suas principais finalidades consistem em atividades de organização e reivindicação comunitárias, comprovando o que se observou e nos foi relatado no decorrer do estudo de caso.

As atividades desenvolvidas atualmente e que são coordenadas pelo Centro Social são as seguintes:

-Centro de Estimulação da Criança: O Projeto é voltado para o atendimento de crianças desnutridas, na faixa etária de 0 a 6 anos, sendo desenvolvido nas dependências do Centro Comunitário de Vila Planalto. Esta atividade será detalhada no bloco "Descrição da Obra".

-Grupo de Idosos: tem por objetivo o desenvolvimento de atividades sociais, recreativas, terapia ocupacional e atendimento em saúde para os idosos da comunidade, sendo executadas, uma vez por semana, nas dependências do Centro Social e do Centro de Orientação Sócio-Educativo-COSE (ex- CEBEM).

- Grupos de Produção: este grupo de moradores locais teve início há aproximadamente dois anos e era composto por 12 mulheres da comunidade que realizavam trabalhos manuais.

Atualmente, o grupo tem um maior número de membros, que participam da elaboração de produtos alimentícios e confecção de panos de prato, roupas etc., que são vendidos no mercado local, cuja parte da renda é revertida para os próprios membros e parte para a aquisição de insumos necessários à produção. Além da venda direta dos produtos, o grupo atende a encomendas, principalmente de restaurantes e times de futebol.

Recentemente, foi criado o grupo de produção de pães caseiros, cuja fabricação é realizada na cozinha do Centro Social, por quatro mulheres voluntárias sob supervisão da Presidente da entidade. Quanto à renda gerada por esta atividade, é mantido o mesmo procedimento anteriormente relatado. Dado a sua implantação recente (quando da realização do estudo de caso, esta atividade tinha sido iniciada há apenas duas semanas), não foi possível obter informações referentes às despesas e lucros da produção.

Segundo a Presidente da entidade, a recém-empossada diretoria (set/91) foi eleita graças aos trabalhos dos grupos de produção que têm grande repercussão na comunidade. Este trabalho foi endossado pela comunidade pois, "mesmo não conhecendo os candidatos a presidente e diretores do Centro Social, a comunidade conhece o trabalho dos grupos". Cerca de 150 mulheres da comunidade já frequentaram alguma vez qualquer um dos grupos de produção e/ou cursos profissionalizantes organizados por eles.

Cursos Profissionalizantes: as atividades são complementares às dos grupos de produção. São cursos oferecidos pelos próprios membros dos grupos cooperativados aos indivíduos da comunidade que estejam interessados, seja como fonte alternativa de renda familiar, seja para integrarem os diferentes grupos de produção. São dirigidos para adolescentes, adultos e idosos e

englobam atividades de fabricação caseira de pães e doces, crochet, pintura em tecido etc..

A entidade conta com 9 pessoas voluntárias para administrarem os diversos cursos, pessoas estas que já integram os grupos de produção.

*DESCRIÇÃO DA OBRA

Segundo o relatório de atividades do Centro Social do último exercício (1990) houve atendimento a 400 famílias com cestas de alimentos (atividade suspensa em 1991 por falta de recursos), distribuição de medicamentos, vestuário e material didático para 60 crianças; atendimento a 37 crianças em risco nutricional (atividade do Centro de Estimulação da Criança), criação de um mini Posto de Saúde, entre outras.

A mais recente atividade iniciada pelo Centro, é um projeto conjunto com uma organização religiosa católica alemã (KOLPING), que atua em 35 países da América Latina. Esta entidade doou ao Centro roupas usadas que serão vendidas em bazares mensais, cuja renda será utilizada em trabalhos sociais voltados, especialmente, para os deficientes físicos de Vila Planalto. Além da doação das roupas, a proposta da entidade alemã é remunerar as mulheres do Grupo de Costura, para que reformem as roupas antes das vendas, quando se fizer necessário.

CENTRO DE ESTIMULAÇÃO DA CRIANÇA

O Centro de Estimulação funciona nas dependências do Centro Comunitário, ao lado do Posto de Saúde de Vila Planalto, no período de 14:00 às 17:00 horas, durante três dias na semana. Essa atividade foi iniciada no ano de 1990, após um levantamento

na comunidade realizado pelo Centro de Saúde/FHDF. através do qual foi diagnosticado uma alta prevalência de desnutrição em crianças de 0 a 5 anos (21%). Para efeito da triagem das crianças, essa pesquisa utilizou o Percentil 10 do indicador Peso/ Idade, da curva do National Center of Health Statistics-NCHS, sendo selecionadas 65 desnutridos.

Atualmente, a entidade atende a 54 crianças, encaminhadas pelo Mini-Posto de Saúde, e que são distribuídas entre os três dias de atendimento. O trabalho é executado por 10 voluntárias que se revezam em funções que vão desde os cuidados diretamente relacionados com as crianças, preparo de alimentos até a limpeza do local.

O planejamento e execução das tarefas, segundo relato, são desenvolvidas, em conjunto, pelo Centro Social, Prefeitura Comunitária, Associação de Moradores, FSS, FHDF e COSE.

Além do fornecimento de alimentação nos dias de atendimento, são desenvolvidas atividades de estimulação psicomotora com as crianças que envolvem o grafismo. Esta atividade, segundo relato da supervisora, é fundamental para o desenvolvimento mental e motor, além do estímulo audiovisual e à linguagem da criança. A montagem de brinquedos pedagógicos e de outros tipos também são instrumentos para avaliação do desenvolvimento das crianças.

Foi relatado que havia uma psicóloga, cedida pela FSS, que prestava serviço técnico no Centro. Porém, com a redução do número de funcionários da Fundação, essa assessoria foi suspensa.

Quanto ao atendimento médico, parece haver um bom desempenho do processo de referência e contra-referência do Centro de Estimulação e o Mini-Posto de Saúde local, sendo este último,

atualmente, o responsável pela triagem das crianças a serem atendidas pelo Centro de Estimulação. Ressalte-se que a instalação desta Unidade de Saúde em Vila Planalto foi resultado da mobilização e reivindicação dos moradores locais. Antes, os mesmos eram atendidos em unidades médicas localizados na Asa Norte.

Não foi possível ter acesso aos prontuários médicos das crianças atendidas pelo Centro de Estimulação a fim de avaliar-se o resultado do trabalho de atenção aos desnutridos, bem como obter-se os critérios de seleção dos mesmos. O único dado disponível foi obtido com uma assistente social da FHDF, que acompanha, desde o início, o trabalho com os desnutridos.

Segundo uma avaliação realizada após 6 meses de atendimento, 27,6% das crianças atingiram o Peso normal, enquanto que 57,0% permaneceram com seu Peso abaixo do Percentil 10 do NCHS (ANEXO I).(*)

Embora sejam dados preliminares de avaliação, os resultados não foram animadores, o que é confirmado pela supervisora do Centro de Estimulação. Segundo ela, o trabalho de recuperação de desnutridos, sendo desenvolvido apenas uma vez por semana, se torna inócuo: "o trabalho fica moroso, não se vê resultados no desenvolvimento das crianças que são desnutridas graves. Para isso falta o empenho da FSS". Esta última afirmação refere-se à luta dos voluntários que atuam na entidade, juntamente com as demais organizações comunitárias locais, para que o Centro seja transformado em uma creche, em regime de semi-internato, uma das demandas básicas da população da Vila, que não dispõem desse

(*)Fonte: Relatório de Atividades da Fundação Hospitalar do Distrito Federal-FHDF (mimeo. não divulgado).

tipo de equipamento na comunidade.

No decorrer da semana de estudo, observou-se que essa reivindicação será atendida. A FCBIA posicionou-se favoravelmente ao projeto e repassará as verbas que darão início à creche. Esses recursos serão utilizados na aquisição de material pedagógico, brinquedos e roupas de cama, além de outros materiais necessários. Os equipamentos continuarão sendo aqueles cedidos pela FSS e em uso pelo Centro de Estimulação. A creche atenderá, inicialmente, a 60 crianças de 0 a 6 anos de idade, no próprio Centro de Estimulação.

*INFRA-ESTRUTURA

As atividades da entidade são desenvolvidas em dois locais distintos e fisicamente independentes, embora localizados na Vila Planalto. São eles o Centro Social e o Centro Comunitário.

A construção do Centro Social é de madeira, teto de amianto e piso de cimento. Consiste em um grande salão, com uma pequena cozinha, bastante precária, e residência do "caseiro" conjugada. A construção é bastante simples, sendo relatado a necessidade urgente de ser melhorada e ampliada, principalmente, as instalações da cozinha que são utilizadas para o curso de confecção de pães. A cozinha está equipada com geladeira, fogão doméstico, freezer, forno industrial, pia mesa e armários.

Nessas instalações são desenvolvidas as atividades com idosos, os cursos profissionalizantes, os Grupos de Produção cooperativada, além das reuniões da diretoria do Centro. Também são realizadas reuniões da comunidade, quando necessário.

O Centro de Estimulação funciona no Centro Comunitário

de Vila Planalto, cuja construção é de alvenaria, paredes pintadas, piso de cimento e teto de zinco. Consiste numa sala bastante ampla, um banheiro, uma pequena cozinha, um almoxarifado e uma sala usada com fins administrativos.

A sala mais ampla é equipada com mesas e cadeiras, colchonetes, brinquedos e material pedagógico, apresentando aspecto alegre adequado às crianças da faixa etária a que atende.

A cozinha, onde são preparadas as refeições conta com pia, fogão e geladeira doméstica. Os alimentos e materiais de limpeza são armazenados em uma pequena sala, em prateleiras separadas. Nesse mesmo local são guardados os brinquedos.

*RECURSOS HUMANOS

O Centro de Estimulação da Criança conta com a participação de 7 voluntárias que se revezam no atendimento às crianças, durante os três dias de funcionamento, além da coordenadora e mais duas voluntárias encarregadas permanentemente da preparação dos alimentos.

As mulheres que atuam como voluntárias são todas moradoras de Vila Planalto, sendo que o nível de escolaridade da maioria (7) é de 1º Grau, completo e incompleto (apenas três possuem 2º e 3º Graus). De um modo geral, não possuem filhos atendidos no Centro, o que parece não ser um fator importante para que se candidatem aos trabalhos.

As voluntárias receberam um treinamento administrado pela Fundação do Serviço Social-FSS, Fundação Hospitalar do Distrito Federal-FHDF e OMEP, voltado para os seguintes temas: alimentação e alternativas alimentares, estimulação psico-motora e

acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. A FSS mantém, ainda, um esquema de treinamento e reciclagem anual para o corpo de voluntários. Observa-se que, embora tivessem sido treinadas para monitorar a curva de crescimento da criança, atualmente, quem realiza a triagem e encaminhamento das crianças a serem atendidas no Centro é o Posto de Saúde local.

Para as atividades desenvolvidas com os idosos, a entidade conta com um número bastante variado de voluntários, que, em geral, atuam, simultaneamente, nos Grupos de Produção ou Profissionalizantes, com exceção de um auxiliar de enfermagem que presta o atendimento em saúde aos idosos (medição da Pressão Arterial nos dias de atividades do Grupo de Idosos e orientação para procura de atendimento médico, quando necessário). Há, ainda, a participação voluntária de um professor de Educação Física que orienta as atividades físicas e recreativas do Grupo de Idosos.

Os Grupos de Produção bem como os cursos profissionalizantes também contam com mão-de-obra voluntária (18 pessoas) que se revezam nas atividades dos diversos Grupos e cursos.

Participação da Comunidade

Como se observou no decorrer do estudo, há uma grande participação da comunidade não somente em relação às atividades desenvolvidas pelo Centro Social, como também em relação a outras reivindicações da população local. Além disso, parece ter sido conseguida uma grande integração entre todas as organizações existentes em Vila Planalto, facilitada pela participação simultânea dos membros da comunidade em mais de um dessas

organizações.

Um exemplo disso é que tivemos a oportunidade de verificar a participação da comunidade na avaliação e decisão sobre quem tem o direito de ser assentado como morador da Vila. A própria presidente do Centro Social relatou a visita a um dos lotes em estudo para ser assentado pois havia recebido denúncia de moradores irregulares. A visita foi realizada e seus resultados seriam discutidos na instância decisória legal sobre os assentamentos(GEAP).

Outro fato observado, é que, após a decisão de assentamento de determinada região ou lote, há uma mobilização dos moradores no sentido de incentivar a organizar mutirões de construção das casas, principalmente em relação aos mais carentes. Foi conseguido ainda que o GDF forneça a infra-estrutura mínima para a construção (o cimentado, o banheiro com rede de esgoto e uma caixa d'água).

Consultou-se a documentação relativa às assembléias e reuniões gerais da diretoria do Centro Social. O livro de registro das assembléias do Centro Social constava de apenas duas atas: a da Assembléia de Fundação da entidade, em 1986, contendo seis assinaturas e uma ata de assembléia realizada em maio de 1991, cujo objetivo era a discussão da obrigatoriedade da contribuição dos associados. Seguem-se apenas três assinaturas, todas de membros da diretoria da época. Percebe-se, por estes documentos, que, embora a diretoria afirme uma intensa participação da comunidade local nas diversas atividades coordenadas pelo Centro Social, não ocorre o mesmo nas reuniões decisórias da entidade.

* PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E GERENCIAIS

Conforme anteriormente relatado, a diretoria foi eleita e empossada recentemente e conta com a seguinte composição:

Presidente: 1º grau completo/dedicação exclusiva a entidade;

Vice-presidente: 1º grau

Secretária: recentemente demitida de uma firma privada de limpeza;

Tesoureira: concluindo o 2º grau/ funcionária pública da FHDF/GDF;

Além dos membros acima relacionados, há 03 membros do Conselho Fiscal. Ressalte-se que todos os diretores e conselheiros são mulheres.

A tomada de decisão de tudo o que se refere ao Centro Social são realizadas através da aprovação de diretoria e conselho fiscal.

O estatuto reza que é associado do Centro Social de Vila Planalto "todo morador que resida no local" e "que contribua financeiramente ou de qualquer outra forma para a sustentação do Centro Social". Na visão da atual presidente isto "é muito aberto pois todo morador da Vila é associado, contribuindo ou não".

Há a proposta de estipular uma contribuição dos associados em 1% do valor do Salário-mínimo, para quem, voluntariamente, quiser ser cadastrado como sócio contribuinte. Segundo relato, atualmente o Centro não conta com esta categoria de associado.

Tendo em vista a posse recente da diretoria, poucas informações relativas aos processos administrativos e gerenciais adotados foram possíveis de serem obtidas, embora tivéssemos

acesso a toda a documentação disponível.

Entre a documentação consultada foi-nos apresentado o Plano Integrado de Ação Social das Organizações Comunitárias de Vila Planalto, elaborado em 1987. Participaram da elaboração do Plano:

Centro Social de Vila Planalto
Prefeitura Comunitária
Escola-classe local
FSS/CDS E Diretoria Operacional da FSS
FUNABEM
FEDF/GDF
GDF/Sec. de Cultura/DEFHA
MINC/SPHAN/Pró-Memória

No documento consta uma caracterização histórica e sócio econômica da Vila e proposta de atuação em três linhas:

- Prestação de Serviços
- Produção Cooperativada
- Cultura Popular

Ao que parece, as atividades do Centro Social dão continuidade a essa proposta. Anteriormente, alguns projetos pilotos estavam previstos e, conforme relatado, foram implantados. Porém, alguns não tiveram continuidade como o curso para manutenção de piscinas.

Outros como o projeto de implantação de uma rádio comunitária se encontra em fase final de implantação e funcionará nas dependências do Centro Social.

Quanto aos procedimentos adotados para obtenção de alimentos, verificou-se que todos os alimentos usados nas preparações das refeições fornecidas pelo Centro de Estimulação da Criança são comprados através de Notas de Empenho da Fundação de

Serviço Social junto à Sociedade de Abastecimento de Brasília/SAB. A emissão dessas Notas é trimestral. A única doação de alimentos para a entidade refere-se ao leite de soja distribuído pela Fundação OK às crianças, duas vezes por semana, que é consumido no domicílio ou no próprio Centro de Estimulação.

O processo de aquisição dos alimentos é bastante simples. A relação dos alimentos a serem adquiridos é estabelecida por duas pessoas do Centro de Estimulação e entregue a um representante da Fundação de Serviço Social-FSS. O Centro de Desenvolvimento Social-CDS, que processa o empenho, remetendo-o à sede da FSS; a verba é liberada diretamente à SAB. Nenhum dos profissionais entrevistados conhece quais os critérios utilizados para estabelecer o valor das Notas de Empenho.

A responsável pelo Centro de Estimulação, juntamente com um representante da Prefeitura Comunitária, buscam os alimentos na SAB e, posteriormente, encaminham as Notas Fiscais para a FSS. Segundo o relatado, a entidade não permanece com nenhuma via dessas Notas, cujo acesso só foi possível quando da visita ao Centro de Orientação Sócio-Educativo/COSE local.

As Notas de Empenho estabelecem o máximo de recursos financeiros que pode ser utilizado nas aquisições, o tipo de produto que pode ser adquirido, mas não a quantidade, que é definida pelos próprios compradores de acordo com as necessidades do Centro. Caso o Centro necessite de algum tipo de alimento não especificado nas Notas, o mesmo não pode ser adquirido.

Em consulta à demais documentação disponível, verificou-se que, para o presente exercício, nenhum convênio estava disponível nas pastas de controle. Verbalmente foi-nos informado que recentemente foi assinado um convênio com a FCBIA,

no valor de 6 milhões de cruzeiros, destinado ao atendimento das crianças de 0 a 6 anos. Deste valor, 4 milhões serão utilizados para a compra de equipamentos e o restante será destinado a assistência das famílias, com alimentos ou material de construção. Foi previsto o repasse em duas parcelas de mesmo valor (três milhões de cruzeiros). Na semana do estudo de caso, a primeira cota havia sido depositada em conta-corrente do Centro Social, que terá 30 dias para prestar contas à FSS.

* ALIMENTAÇÃO

O Centro de Estimulação da Criança oferece uma refeição ou lanche em cada um dos dias de atividades. (ANEXO II)

A alimentação das crianças é preparada no próprio local pelas voluntárias. Não há cardápio pré-fixado e balanceado que seja seguido. Esta é uma das reivindicações dos trabalhadores do Centro: que haja o acompanhamento de uma nutricionista, pelo menos na elaboração de cardápios balanceados.

A preparação dos alimentos inclui itens da denominada "alimentação alternativa", que consiste no acréscimo de sementes diversas moídas (melancia, abóbora, gergelim e girassol), casca de ovo moída, farelo de arroz, amendoim e folha de mandioca às preparações. Ocorre também o uso de óleo de soja cru, que é acrescentado a cada prato a ser servido às crianças. As técnica e valor de uso desses alimentos foi adquirido quando do curso de treinamento dado ao voluntariado pela OMEP.

A análise nutricional da alimentação oferecida na semana de estudo esta descrita no ANEXO III.

As voluntárias que participam das atividades diárias do Centro também consomem os alimentos preparados para as crianças.

Desta forma, para os cálculos foram considerados os adultos, já que representavam mais de 10% do número de comensais, critério estabelecido anteriormente com a finalidade de se padronizar as análises nutricionais dos diversos estudos de caso. Portanto, considerou-se o consumo de 1 adulto como sendo referente ao de 2 crianças.

Calculou-se o valor nutricional das refeições oferecidas nos três dias de funcionamento, adotando-se a média aritmética dos valores das calorias e demais nutrientes (cardápio médio) para análise e demais considerações sobre os cardápios.

O cardápio médio, quando analisado de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde-OMS por faixa etária, forneceu um mínimo de 44,3% das calorias e 265% das recomendações proteicas para as crianças de 5 a 7 anos; já para a faixa de 1 a 2 anos, essas recomendações foram atingidas em 69,4% para as calorias e 411% para as proteínas. (ANEXO III)

Em relação às proteínas, o cardápio oferecido apresenta um excesso (ANEXO IV), indicando um provável desvio de função destes nutrientes que podem estar sendo usados metabolicamente pelo organismo para o fornecimento de energia (a função primordial das proteínas é a formação de novos tecidos). Este fato é corroborado pela análise da proporção de carboidratos da dieta, que participam com o mínimo recomendado. (ANEXO IV)

Analisando-se a relação entre as proteínas de origem animal e vegetal, verifica-se um excesso de proteínas animais, variando de 68,8% a 97,1% do total de proteínas (ANEXO V). Isto indica também uma inadequação na elaboração dos cardápios; o excesso de proteínas é desviado para o fornecimento de energia ao organismo, sobrecarregando-o visto que a metabolização proteica

demanda elevado gasto energético além de encarecer, desnecessariamente a alimentação oferecida às crianças.

Os lipídeos são os únicos nutrientes que estão sendo adequadamente oferecidos nas refeições, mantendo-se dentro dos limites recomendados (25 a 30%). Só houve um pequeno excesso de gorduras quando foi acrescentado óleo cru às preparações do segundo dia de atividades. (ANEXO IV)

Outra observação relevante é o uso excessivo de produtos industrializados em detrimento de produtos naturais. Por exemplo, durante os três dias foram oferecidos sucos de frutas engarrafados, que poderiam ser substituídos por sucos naturais ou mesmo pela própria fruta, como sobremesa. Esse procedimento poderia melhorar a qualidade da dieta oferecida às crianças, também em termos de micronutrientes (vitaminas e sais minerais).

* CUSTOS

O procedimento relativo aos custos de manutenção da entidade em questão não seguiu o mesmo tipo de análise realizada para os demais estudos de caso, tendo em vista 2 fatores principais:

-A peculiaridade da forma de financiamento e de gerenciamento de recursos: A Fundação de Serviço Social-FSS repassa à Sociedade de Abastecimento de Brasília-SAB Notas de Empenho a serem utilizadas pelo Centro de Estimulação e com os valores monetários estipulados. A entidade, portanto, não recebe diretamente, a verba da FSS, ficando os recursos creditados na SAB para as aquisições da entidade. Vale ressaltar que diversos setores governamentais foram procurados pelo pesquisador com o

objetivo de detalhar os custos da entidade (COSE/V.Planalto, CDS/Plano Piloto e a própria sede central de FSS). Não foi possível, no entanto, obter-se informações mínimas e coerentes para a execução da análise financeira.

-A dispersão de documentos e a inexistência de controles rígidos de contabilidade: isso não possibilitou a obtenção de dados confiáveis para efetuar-se a análise. O próprio Centro de Estimulação não dispõe de controles de estoque de alimentos e de outros insumos, item necessário para se estimar os custos reais da entidade.

Além das 2 dificuldades relatadas acima, outras foram encontradas no decorrer do estudo:

-desconhecimento, por parte dos responsáveis, sobre a média mensal de despesas com alimentação e outros itens;

-repassa das Notas de Empenho à SAB sem periodicidade fixa e desconhecimento, por parte dos executores, dos critérios adotados para estipular os valores das mesmas;

-os custos de manutenção como água, luz, gás, telefone e outros, são assumidos por diferentes órgãos, não tendo os Coordenadores do Centro de Estimulação, conhecimento dos gastos médios referentes, exclusivamente, à entidade. Estes gastos são arcados pela FHDF e incluem os gastos de manutenção do Mini-Posto de saúde que funciona ao lado da entidade.

-informações contraditórias como, por exemplo, a doação de alimentos e outros materiais de consumo, por parte de pessoas físicas e jurídicas. No decorrer do estudo de caso não foi relatado a existência de doadores; no entanto, um entrevistado na sede da FSS relatou a participação intensa de doadores da comunidade junto à entidade;

-o envolvimento de vários funcionários em diferentes níveis de controles administrativos e financeiros realizados pela FSS, bem como a inexistência da centralização das informações, inviabilizou o uso dos dados obtidos, algumas vezes contraditórios entre si.

Portanto, não foi possível identificar e caracterizar a composição dos gastos financeiros necessários à manutenção da entidade, relatando-se, apenas, os gastos potenciais (custo real), mesmo assim subestimados, já que não foi possível ter acesso a informações importantes (gastos com água, luz, etc.)

No decorrer do ano de 1991, até a data do estudo de caso, foram emitidas Notas de Empenho da FSS em favor da SAB, nos seguintes valores:

Data	Valor Financeiro (em Cr\$)	Itens de aquisição previstos
22/02/91	80.607,82	material de consumo (s. espec.)
10/05/91	237.037,00	mat. de limpeza, alimentos, outros
14/11/91*	800.000,00	alimentos
21/11/91*	200.000,00	mat. de limpeza e higiene

 (*) obtidos após a realização do estudo de caso.

Para o cálculo do Custo Real da entidade, tomou-se as despesas potenciais, ou seja, aquelas que seriam necessárias caso a entidade não contasse com mão-de-obra voluntária, isenção de taxas de serviços públicos e adquirisse o total de alimentos e demais materiais de consumo, necessários à sua manutenção.

Para o cálculo da remuneração de mão-de-obra voluntária, tomou-se por base a tabela salarial de Fundação Educacional do Distrito Federal e, para os funcionários cedidos da FSS (para as funções administrativas), adotou-se a informação verbal sobre seus

salários, dada pelos próprios entrevistados. Esses dados foram relativos ao mês de outubro/91. Os valores foram, então, corrigidos proporcionalmente ao número de horas que cada voluntário desempenha junto à entidade.

Para os alimentos gastos, estimou-se o consumo mensal, extrapolando-se o tipo e quantidade de alimentos utilizados nos três dias de observação direta. Os preços dos alimentos tomaram por base os preços praticados pela SAB e CEASA (hortigranjeiros) no mês de outubro/91.

Conforme se observa no ANEXO VI, o custo total de manutenção da entidade foi de Cr\$ 604.552,00 (U\$ 1.031,41); destes, 92,1% (Cr\$ 556.504,00) representam o custo com mão-de-obra e 7,9% custos com alimentação.

Considerando o número de crianças atendidas pela entidade, obtém-se um custo de Cr\$11.195,41 ou U\$19,10 por criança atendida.

Vale ressaltar, mais uma vez, que estes valores estão, provavelmente, subestimados. Além disso, nenhum cálculo comparativo, entre custo monetário e real, pode ser realizado com apenas estas informações, concluindo-se pelo prejuízo das informações obtidas. Portanto, o uso destes resultados deve ser cuidadoso.

Pela descrição aqui realizada, confirma-se as dificuldades de se obter informações junto ao setor público, dado a burocracia, indefinições das atribuições funcionais bem como a falta de controles adequados ao acompanhamento das atividades executadas e/ou financiadas pelo Governo.

ANEXO I

Avaliação do desempenho do estado nutricional das crianças atendidas no Centro de Estimulação de Vila Planalto, após 6 meses do início do Programa (*)

- Total de Crianças: 65
- Crianças que continuaram abaixo do Percentil 10 : 37
- Eutróficos (**): 3
- Normais: 18
- Maiores de 5 anos (@): 2
- Mudaram-se da comunidade: 5

(*) Fonte: informações adaptadas do Relatório de Atividades referentes ao exercício de 1991 da FHDF (mimeo. não divulgado).

(**) OBS. A técnica da FHDF que foi entrevistada informou que o critério utilizado para esta avaliação foi o Peso em relação a Idade de crianças menores de 5 anos, adotando como padrão a curva do NCHS; foram consideradas "eutróficas" aquelas crianças com desnutrição crônica, ou seja, com Altura em relação à Idade dentro da normalidade, com o que discordamos.

(@) crianças que ultrapassaram a idade de 5 anos no período da análise e, portanto, não foram avaliadas.

ANEXO II
CARDÁPIO OFERECIDO
SEMANA DE 21 A 25/10/91

	1' DIA	2' DIA	3' DIA
LANCHE:	-Macarrão com frango e ovos; -suco de maracujá	-Arroz carreteiro -Suco de cajú	-Sopa de legumes -Suco de goiaba

ANEXO III

CONTRIBUIÇÃO NUTRICIONAL DOS CARDÁPIOS MÉDIOS, POR FAIXA ETÁRIA EM RELAÇÃO ÀS RECOMENDAÇÕES DA OMS

ANÁLISE I

	CALORIAS	PROTEÍNAS
Crianças:		
1 a 2 anos:	69,4%	411%
2 A 3 anos:	59,0%	358%
3 a 5 anos:	51,5%	317%
5 a 7 anos:	44,3%	265%

ANÁLISE II (inclui o óleo cru adicionado à refeição)

Crianças:	CALORIAS	PROTEÍNAS
1 a 2 anos:	95,4%	411%
2 a 3 anos:	81,2%	358%
3 a 5 anos:	70,8%	317%
5 a 7 anos:	60,9%	264%

ANEXO IV

ANÁLISE NUTRICIONAL DOS CARDÁPIOS OFERECIDOS

ANÁLISE I	1' DIA	2' DIA	3' DIA	MÉDIA
CALORIAS(CAL)	685	967	751	801
PROTEÍNAS(g)	35,0	65,8	65,8	55,5
ADEQ. %	(20,5%)	(27,4%)	(35,0%)	(27,7%)
LIPÍDEOS(g)	22,3	21,7	23,7	22,6
ADEQ. %	(29,4%)	(20,2%)	(28,5%)	(25,4%)
CARBOIDRATOS(g)	85,5	125,8	68,4	93,2
ADEQ. %	(50,1%)	(52,4%)	(36,5%)	(46,5%)

ANÁLISE II- inclui o acréscimo de óleo cru à refeição oferecida no 2' dia.

	2' DIA	MÉDIA DOS 3 DIAS
CALORIAS(CAL)	1097	844
PROTEÍNAS	65,8	55,5
ADEQ. %	(24,0%)	(26,3%)
LIPÍDEOS	36,7	27,6
ADEQ. %	(30,1%)	(29,4%)
CARBOIDRATOS	125,8	93,2
ADEQ. %	(45,9%)	(44,2%)

ANEXO V

ADEQUAÇÃO DAS PROTEÍNAS ANIMAIS EM RELAÇÃO ÀS TOTAIS

	1º DIA	2º DIA	3º DIA
TOTAL	34,99	65,85	65,79
PROT. VEG.	10,91	8,79	11,95
PROT. ANI	24,08	57,06	63,90
ADQ. %	68,8%	86,7%	97,1%

ANEXO VI

ESTIMATIVA DOS CUSTOS OPERACIONAIS DO CENTRO DE
ESTIMULAÇÃO DA CRIANÇA/ VILA PLANALTO.

ITENS DE DESPESAS	CUSTO REAL		
	Cr\$	U\$	%
* MÃO-DE-OBRA			
-Total	556.504,00	949,44	92,1
-Educação	441.009,00	752,39	
Alimentação	115.495,00	197,04	
*MATERIAL DE CONSUMO			
-Total	48.048,00	81,97	7,9
-Alimentos	48.048,00	81,97	
-Mat. limpeza, etc.	-	-	
-Outros	-	-	
*TAXAS, ETC.	-	-	
*OUTRAS DESPESAS	-	-	
*TOTAL	604.552,00	1.031,41	100,0

CUSTO/BENEFICIÁRIO

	Cr\$	U\$
-mão-de-obra total	10.305,63	17,58
-alimentação	889,78	1,18
-total	11.195,41	19,10

A N E X O I V

ENTIDADE: AÇÃO SOCIAL JOÃO XXIII

AÇÃO SOCIAL JOÃO XXIII

ORIGEM E DESCRIÇÃO DA OBRA

A entidade foi fundada por um grupo de mulheres cristãs com o objetivo de desenvolver um amplo trabalho de assistência social, conforme consta nos seus estatutos. O início das atividades data de 1964, com a ajuda alimentar e material através de uma Kombi para famílias que residiam em uma invasão na W5 Sul e que foram, posteriormente, transferidas para a antiga Vila São João, hoje Setor Sul do Gama. O atendimento acompanhou essas famílias e em 1965, o grupo de voluntárias formado por oito mulheres, decidiu organizar formalmente a entidade. Começaram se instalando em um barraco de madeira cedido por particulares. Em 1970 adquiriram um terreno para a construção da sede definitiva, para qual mudaram-se em 1976. Naquela época promoviam cursos profissionalizantes e grupos de produção na sede, e campanhas para o uso de filtros e orientação em saúde através de visitas domiciliares.

Observa-se uma forte influência religiosa, inclusive mencionada nos estatutos, no artigo 1º "... entidade de cunho civil e cristão...". Algumas dirigentes fazem parte de um movimento organizado internacionalmente pela Igreja Católica Apostólica Romana, denominado Movimento Focolare. Há o incentivo à leitura da Bíblia e em diversas atividades entoam cânticos

religiosos e rezam diversas orações.

Atualmente a entidade desenvolve os seguintes programas:

a) Mercado de Produtos Básicos. Instalado em 1986 por iniciativa da própria direção da entidade, consiste na venda de produtos de primeira necessidade, tanto alimentar (não perecíveis) como material de higiene e limpeza a preços abaixo dos praticados no comércio varejista. Para as famílias cadastradas da localidade o pagamento pode ser parcelado sendo que no ato da compra devem ser pagos pelo menos 50% do valor total, ficando o restante para ser quitado até a data do próximo mercado. Esta atividade é realizada uma vez por mês, normalmente na última quarta-feira útil. No mês de outubro foram atendidas 54 famílias.

b) Distribuição gratuita de ovos. Semanalmente são doadas 136 dúzias de ovos para 100 famílias cadastradas. A entidade recebe este alimento como doação da Cooperbrás . São ovos trincados pré selecionados pelos voluntários da entidade que se responsabilizam pelo transporte de Planaltina (aonde se localiza a empresa doadora) ao Gama;

c) Distribuição gratuita de cestas de alimentos. Mensalmente são distribuídas 30 cestas de alimentos à famílias carentes da região;

Os três programas supra citados serão melhor detalhados e analisados posteriormente, por serem objetos principais deste estudo de casos.

d) Distribuição gratuita de enxovais à gestantes. Esta atividade consiste na doação de enxovais totalmente confeccionados

por uma voluntária à gestantes carentes. São distribuídos mensalmente 04 enxovais;

e) Projeto CONVIVER da LBA para idosos. Programa desenvolvido através de convênio com a LBA para atendimento a 70 idosas do sexo feminino. São desenvolvidas as seguintes atividades:

grupo de produção: realizado a cada quinze dias, quando 48 idosas confeccionam panos de pratos para serem vendidos em bazares promovidos pela entidade. Parte do recurso arrecado com a venda é revertida para a manutenção da entidade (40%) e o restante (60%) é repartido entre as idosas;

alfabetização: atividade realizada três vezes por semana sendo aberta também a outros grupos etários;

lanche: é oferecido lanche ou sopa para as idosas em todos os dias em que há atividade do projeto CONVIVER;

f) Distribuição de sopa. Esta atividade é restrita ao dia do Mercado quando fornecem uma sopa no horário de almoço aos usuários do Mercado.

Além dos programas acima descritos a entidade desenvolve atividades paralelas, sem periodicidade definida que serão descritas a seguir:

- Atividades de orientação às mulheres em saúde, especificamente em relação aos exames preventivos de câncer ginecológico, informando-as da importância, bem como orientando aonde fazê-los.

- Foi observado o envolvimento pessoal da presidente da entidade na obtenção de lotes para as famílias no assentamento de Santa Maria (próximo ao Gama). Ela intercede pessoalmente junto ao Governo do Distrito Federal em

audiências com o Governador ou sua esposa, levando os nomes e documentos dos interessados.

Através da cessão de uma das salas da entidade viabilizam as reuniões semanais do Grupo de Alcoólatras Anônimos da localidade.

Finalmente, a entidade está realizando obras para a ampliação da cozinha com vistas a iniciar um projeto de padaria comunitária. Os objetivos deste projeto são : a profissionalização das mulheres da comunidade e o aumento da renda familiar com a venda dos produtos confeccionados no local. A previsão para o início da atividade é para o próximo ano.

CLIENTELA

Todos os usuários dos programas desenvolvidos pela obra social são selecionados por seus dirigentes. A entidade tem como princípio básico para o cadastramento das famílias atendidas a realização de uma visita domiciliar, onde verificam as condições gerais da família tais como: número de pessoas que moram na casa, número de indivíduos que trabalham, a ocupação de cada um, a composição etária do grupo familiar etc. Estas visitas são realizadas por voluntárias do quadro de sócias da entidade. De acordo com o observado a diretoria decide em qual programa a família será incluída. Estas famílias são acompanhadas pelas voluntárias da entidade, e quando apresentam alguma melhoria no nível de vida costumam ser transferidas de um programa para outro mais adequado. Por exemplo: são excluídas da distribuição gratuita de cestas de alimentos e cadastradas no Mercado de

Produtos Básicos.

Para a atividade do Mercado as famílias são divididas em três grupos:

Grupo A) Famílias com até 06 membros;

Grupo B) Famílias de 07 a 09 membros;

Grupo C) Famílias com mais de 09 membros.

Estas faixas foram definidas para se estabelecer o limite máximo de compra de cada grupo. Foram realizadas diversas reuniões com a comunidade com o objetivo de estipularem os tipos de produtos, bem como as quantidades para cada grupo, de acordo com a necessidade e o consumo das famílias e a disponibilidade da entidade. (Anexo I)

Toda a triagem da clientela dos diversos programas é baseada na observação, através de visitas domiciliares e não são exigidos comprovantes de renda. A maioria tem uma renda familiar de até um salário-mínimo mensal.

DESCRIÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

A sede da entidade ocupa um terreno de 3.000 m², possuindo aproximadamente 400 m² de área construída. O engenheiro que elaborou a planta da construção é marido de uma das fundadoras. As paredes são de tijolinho à vista, a cobertura é de telha de amianto, o piso de cimento na área externa e de taco de madeira no interior dos cômodos. A construção é composta de uma cozinha; dois banheiros; sala de diretoria; sala de alfabetização; sala para armazenamento dos alimentos utilizados pela entidade

para a confecção dos lanches , material de limpeza e enxovais para doação; sala para guarda dos produtos para venda em bazares; sala para guarda de diversos materiais ; salão para atividades com os idosos e o cômodo utilizado para a atividade do Mercado.

A conservação e limpeza da entidade, observada nesta semana, estava boa. Quanto à adequação, há o problema em relação à cobertura que por ser de amianto mantém o calor e torna o ambiente muito abafado e quente no interior dos cômodos.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

As dirigentes da entidade não fazem parte da Comunidade, sendo que todas residem no Plano Piloto. Atualmente a entidade conta com um quadro de 16 sócias que se revezam nos cargos da diretoria. As reuniões mensais de diretoria e as Assembléias de eleição são realizadas fora da sede da entidade, normalmente, nas casas das sócias. Para a realização da Assembléia de eleição , que ocorre a cada 2 anos, a entidade publica em jornal a convocação com um prazo de 15 dias de antecedência. Nestas assembléias só participam as sócias. Não está previsto no estatuto a inclusão das mulheres residentes na comunidade atendida no quadro de sócias, mas o que se observa é uma grande participação destas nos trabalhos desenvolvidos pela obra social. As mulheres da região estão presentes voluntariamente em diversas atividades como no controle e distribuição dos ovos , na execução de tarefas estabelecidas pelo PROJETO CONVIVER (alfabetização e reuniões com as idosas) , nas tarefas diárias de limpeza e confecção de lanches e sopas etc.

A atual diretoria está com projeto de envolver ainda mais as mulheres da Comunidade do Gama, que efetivamente vem trabalhando na entidade, incluindo-as no quadro da nova diretoria a ser eleita no final deste ano. A princípio em cargos de vice presidente e 2º secretário, para que no futuro possam assumir totalmente a obra, tendo em vista o fato de que as sócias são na sua maioria pessoas já idosas, muitas pertencentes ao quadro das fundadoras. Há também o projeto de realização das reuniões na sede da entidade o que propiciaria a participação ativa da comunidade nas decisões a serem tomadas pela diretoria.

RECURSOS HUMANOS

A entidade conta com um grupo de 16 voluntários, dos quais 10 são residentes no Plano Piloto e 06 da Comunidade local. Vale ressaltar que alguns deles desempenham mais de uma atividade assistencial da obra. Estes voluntários estão assim distribuídos nos diversos programas desenvolvidos pela entidade:

Visitas domiciliares: 03 voluntárias residentes no Plano Piloto;

Mercado e Sopa: 3 membros da diretoria, 4 voluntários (3 mulheres e 1 homem) residentes no Plano Piloto e 4 voluntárias da comunidade. Estão envolvidos nas atividades de recepção e organização da entrada no Mercado, acompanhamento das compras, caixa e recebimento do pagamento das compras, controle do estoque, confecção e distribuição da sopa, limpeza etc;

Distribuição gratuita de ovos: 02 voluntários do sexo masculino residentes no Plano Piloto e 04 voluntárias da

Comunidade desempenhando as atividades de transporte dos ovos doados até a sede da entidade e seleção e distribuição dos ovos aos usuários, respectivamente;

Distribuição gratuita de cestas de alimentos: Nesta atividade contam com o trabalho da presidente e de uma voluntária da comunidade para a confecção e entrega das cestas;

Projeto CONVIVER : Para a realização de todos os programas desenvolvidos no projeto estão envolvidos 02 voluntárias residentes no Plano Piloto e 04 voluntárias da Comunidade;

Distribuição gratuita de enxovais : 02 voluntárias residentes no Plano Piloto, responsáveis pela confecção e distribuição dos enxovais;

Higiene e Limpeza da entidade: 01 voluntária da comunidade.

A entidade mantém 04 funcionários registrados e remunerados assim distribuídos : 03 vigias e 01 auxiliar de serviços gerais. Os salários são diferenciados devido a natureza e horário de trabalho. A auxiliar de serviços gerais percebe 02 salários mínimos mensais e os demais de acordo com as horas trabalhadas, incluindo o adicional noturno. O valor de referência utilizado para o cálculo das horas é o salário-mínimo. Remuneram também o contador com um salário-mínimo mensal, porém este não é registrado como funcionário da obra.

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS GERENCIAIS E DECISÓRIOS

A administração, bem como todos os processos burocráticos estão a cargo da diretoria. Conforme citado anteriormente, apenas no programa do mercado, há a participação ativa dos usuários nas decisões a serem tomadas pela diretoria.

A presidente da entidade, mensalmente, realiza pesquisa de preços, por telefone, aos estabelecimentos atacadistas para a aquisição dos alimentos não perecíveis e material de limpeza e higiene com o objetivo de repor os estoques do mercado. Os alimentos perecíveis para os lanches e sopas são adquiridos em estabelecimentos varejistas localizados próximo à entidade sendo a compra realizada pela funcionária da obra. Em ambos os casos o pagamento é à vista, a exceção do produto café cujo prazo obtido junto ao fornecedor para pagamento da mercadoria é de 15 dias.

Observa-se um bom controle dos estoques. Após o fechamento do caixa (na data do mercado) é realizada uma checagem entre o estoque anterior, as fichas de compras e o saldo atual. Este procedimento permite verificar se houve alguma irregularidade durante a execução da atividade. De posse do saldo atual e do número de famílias atendidas é realizada a previsão de compra para o próximo mês.

Os recursos utilizados para aquisição dos produtos para revenda no mercado são provenientes do arrecadado com esta atividade. Os dirigentes informam que o mercado é auto

financiado. Com os recursos arrecadados na data de realização das vendas (geralmente 50 % do custo das compras), efetuam a aquisição da maior parte de produtos para reposição dos estoques. A medida que as dívidas são quitadas realizam as compras dos produtos faltantes. A entidade aplica índices variados sobre o preço de custo das mercadorias para obter o preço de venda. (Anexos II e III).

Os alimentos destinados às cestas gratuitas são adquiridos com recursos provenientes de subvenções governamentais. O procedimento de aquisição é idêntico ao utilizado para os produtos do mercado. Embora sejam adquiridos no mesmo estabelecimento são retiradas notas fiscais à parte para efeito da prestação de contas ao órgão público financiador. Para este ano contaram com uma subvenção do CNSS no valor de Cr\$ 392.021,00, com a qual adquiriram alimentos para vários meses (farinha de trigo - 4 meses, óleo de soja- 8 meses, açúcar- 2 meses, macarrão- 1 mês, fubá - 6 meses, arroz - 4 meses e feijão - 5 meses). Existe a preocupação quanto a armazenagem destes alimentos, sendo estocados em prateleiras utilizadas exclusivamente para este fim evitando a sua utilização no Mercado.

Conforme mencionado anteriormente a entidade recebe semanalmente doação de ovos trincados da Cooperbrás. Às segundas-feiras 02 voluntários se dirigem a sede da empresa doadora localizada em Planaltina e lá selecionam 06 caixas (contendo 30 dúzias de ovos cada uma), para transportarem até a sede da entidade no Gama. Chegando à entidade estes ovos são submetidos a uma nova seleção e distribuídos em embalagens de

uma dúzia. Para o controle da distribuição há um mapa contendo os nomes dos beneficiários, bem como a quantidade de dúzias destinada a cada família.

Para o desenvolvimento do Projeto CONVIVER da LBA foi firmado convênio com esta instituição visando o atendimento à 70 idosas, estando prevista a transferência de um verba no valor de Cr\$ 1.568.000,00 pelo período de 06 meses (16/06/91 a 31/12/91). Segundo a dirigente, os recursos provenientes do convênio são na sua totalidade utilizados para desenvolver as atividades integrantes deste projeto. A entidade mantém uma conta bancária em separado para o recebimento desta verba e todas as compras são efetuadas através de pagamento com cheques, e vinculados às Notas Fiscais, para efeito da prestação de contas à instituição conveniadora.

PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO

Mercado de Produtos Essenciais

A entidade tem cadastradas para serem atendidas no programa de mercado 78 famílias assim distribuídas: 18 do grupo A (23%); 27 do grupo B (34,6%) e 33 do grupo C (42,3%). No mês de outubro compareceram 54 famílias para efetuarem as compras. Os dirigentes da entidade atribuem a ausência de 30% das famílias à falta de recursos financeiros para o pagamento da primeira parcela. Caso a família venha a faltar em mais de uma vez consecutiva, a entidade indica uma voluntária para realizar uma visita domiciliar objetivando conhecer as causas dessas ausências, antes de retirar esta família do programa.

Foi realizada a análise nutricional das três alternativas de compra, sendo considerado para efeito do cálculo da adequação nutricional o número máximo de membros estabelecido por família nos grupos A e B, e o número mínimo de membros no grupo C. Os procedimentos adotados, bem como os resultados obtidos serão relatados por grupo:

Grupo A : Considerou-se uma família composta por seis membros, sendo 1 homem adulto, 1 mulher adulta, 1 adolescente de 12 a 14 anos, 1 adolescente de 16 a 18 anos, 1 criança de 1 a 2 anos e 1 criança de 3 a 5 anos. A análise nutricional desta alternativa indica o fornecimento diário de 5.236,7 calorias e 94,65 gramas de proteína para toda a família, significando 41% de adequação em calorias e 44% em proteínas. (Anexo IV)

Grupo B : Considerou-se uma família composta por nove membros, sendo 1 homem adulto, 1 mulher adulta, 3 adolescentes (1 de 12 a 14 anos e 2 de 16 a 18 anos), 4 crianças (1 de 1 a 2 anos, 1 de 2 a 3 anos, 1 de 3 a 5 anos e 1 de 5 a 7 anos). Esta alternativa de compra contribue por dia com 8.704,3 calorias e 153,83 gramas de proteína para a família, sendo os percentuais de adequação nutricionais os seguintes: 47% para calorias e 51% para proteínas. (Anexo V)

Grupo C: Para este grupo foi considerado o número mínimo de membros, ou seja, 10 assim distribuídos: 3 adultos (2 homens e 1 mulher), 3 adolescentes (1 de 12 a 14 anos e 2 de 16 a 18 anos), 4 crianças (1 de 1 a 2 anos, 1 de 2 a 3 anos, 1 de 3 a 5 anos e 1 de 5 a 7 anos). Os dados obtidos para esta alternativa de compra são os seguintes: contribuição diária para a família de 11.109,8 calorias significando uma adequação de

52% em relação ao recomendado, e no caso das proteínas a contribuição obtida foi de 190,35 gramas diárias por família atingindo 55% de adequação para este nutriente. (Anexo VI)

Analisando os preços das cestas de cada alternativa de compra efetuada na entidade, e comparando os valores destas mesmas alternativas no comércio varejista tem-se que: A alternativa A quando adquirida na entidade consome 27% do valor do salário-mínimo vigente à época da realização do estudo de caso (Cr\$ 42.000,00), enquanto que se realizada no comércio varejista significaria 35% do salário-mínimo. Para a alternativa B tem-se os seguintes valores: 44% e 61,7% ; e para a C temos 56,5% e 76,8% (Anexo VII). Vale ressaltar que esses cálculos se limitam a composição alimentar destas alternativas.

Distribuição gratuita de cestas

Conforme citado anteriormente a entidade beneficia 30 famílias com o programa de cestas gratuitas. A cada família é destinada uma cesta por mês cuja composição é a seguinte: 5 Kg de arroz; 2 Kg de feijão; 1 lata de óleo de soja (900 ml); 1 Kg de fubá; 1 Kg de sal; 1 Kg de macarrão; 1 Kg de farinha de mandioca e 2 Kg de açúcar. No mês da realização do estudo de caso foi acrescentado à esta cesta um pacote de sopa desidratada (65 g). Os dirigentes não estabelecem uma data para a entrega das cestas distribuindo-as a medida que os usuários procuram a entidade.

A análise nutricional da cesta informa a contribuição de 1.729,03 calorias/dia e 34,99 g. de proteína/dia por família. Foi estabelecido para a análise da adequação da cesta doada a

composição média da família brasileira, ou seja , 2 adultos e 2 crianças. Considerando as recomendações da OMS a cesta contribui com 19,2% das calorias e 26% das proteínas recomendadas para esse grupo de indivíduos. (Anexo VIII)

Considerando o preço de venda dos produtos constantes da cesta no comércio varejista , a família assistida pelo programa tem como acréscimo à renda familiar em torno de 7,68% do salário-mínimo. (Anexo IX).

A título de ilustração, analisou-se os dados referentes ao Programa de Suplementação Alimentar (único programa de distribuição gratuita de alimentos em vigência no Distrito Federal no mês de outubro de 1991), supondo que uma família receberia o equivalente a uma cesta de gestante e duas de criança (uma de 06 a 18 meses e outra acima de 19 meses). Para efeito do cálculo da adequação nutricional considerou-se a composição média da família brasileira (2 adultos e 2 crianças). Obteve-se os seguintes resultados: fornecimento diário de 2.149 calorias e 91 gramas de proteínas, significando 24% de adequação em calorias e 68% em proteínas.

Estas considerações foram tecidas com o objetivo de enriquecer o estudo, tendo em vista , a impossibilidade de se comparar o programa de cestas gratuitas da entidade com o programa governamental, já que atendem a clientela diferenciadas. O programa do INAN estabelece como beneficiário o indivíduo enquanto que na entidade o núcleo atendido é a família.

O custo da cesta analisada acima em relação ao salário-mínimo do mês de outubro/91 representa cerca de 28%. Vale

ressaltar que, para este cálculo foram considerados os preços das aquisições realizadas pela Instituição Governamental nesse mesmo mês, sendo que não foram contabilizados os demais gastos, tais como, mão de obra, taxas, frete, armazenagem etc.

Distribuição gratuita de ovos

Esta atividade beneficia 100 famílias, sendo que 66 recebem uma dúzia e 35, duas dúzias de ovos por semana.

A análise nutricional indica um fornecimento diário às famílias variando de 136 a 272 calorias e de 11 a 22 gramas de proteínas. Considerando-se os mesmos critérios utilizados para o cálculo de adequação da cesta temos que este programa contribue em termos calóricos variando de 1,5 a 3% e em relação à proteína de 8 a 16% das recomendações diárias estabelecidas pela OMS.

Considerando o preço de venda deste produto no comércio varejista (Cr\$ 189,20 a dúzia em outubro de 1991), as famílias assistidas tem um acréscimo variando de 1,8 (Cr\$ 756,80) a 3,6% (Cr\$ 1.513,60) do salário mínimo na renda familiar mensal.

CUSTOS

A análise dos custos do atendimento, foi baseada nas informações obtidas através das Notas Fiscais de compra, recibos de pagamentos de mão de obra e das taxas de serviços públicos. Todos estes dados foram atualizados para o mês de outubro/91 com base no Índice Geral de Preços - IGP -DI da Fundação Getúlio Vargas.

Conforme descrito anteriormente, a entidade em

estudo promove diversos programas de distribuição de alimentos, portanto para efetuar os cálculos dos custos de cada atividade procedemos da seguinte forma:

-baseados nos gastos com o item alimentação, através das Notas Fiscais de compra, estabeleceu-se índices percentuais de custos para cada programa, para serem aplicados aos custos fixos da entidade (mão de obra, tanto remunerada como voluntária; taxas; material de limpeza etc). O programa do mercado representa 74,7% dos valores gastos com alimentação, sendo portanto utilizado este índice para ser aplicado aos demais itens de despesas. Para o programa de cestas gratuitas o índice encontrado foi de 19,2% e para a distribuição gratuita dos ovos foi de 6,3%. Vale ressaltar que para este último programa utilizou-se o preço de revenda no mercado dos ovos, tendo em vista que este produto é totalmente oriundo de doação.

Os custos foram analisados em duas etapas, custo monetário e custo real, a exemplo do estabelecido nos estudos de caso anteriores.

Mercado de Produtos Essenciais

Custo Monetário

Observou-se que para este programa 59,5% dos custos são referentes a aquisição dos alimentos. O custo monetário total por família atendida é Cr\$ 19.770,55 (US\$ 33,73). Vale ressaltar que este valor refere-se a média obtida quando se divide o custo monetário total desta atividade pelo número de famílias atendidas. Comparando este valor com os dados referentes ao arrecado com cada alternativa de compra deste

programa tem-se que: este valor médio representa 174,8% do arrecadado com a venda da Alternativa A, 106% da Alternativa B e 83% da Alternativa C.

Custo Real

Realizando a mesma análise em relação aos custos reais temos que 46,5% dos custos são referentes aos alimentos. O valor médio do custo real da atividade por família atendida (Cr\$ 25.280,53 - US\$ 43,13) representa 223% do valor arrecadado com a venda da Alternativa A, 135,8% para a Alternativa B e 106,5% para a Alternativa C. Vale ressaltar que a grande variação observada entre os custos monetário e real (127,8%) é atribuída ao item mão de obra (204%). Esta variação é devida ao número de voluntários que atuam neste programa embora seja desenvolvido em apenas um dia por mês. (Anexo XI)

Analisando os custos apurados para os demais programas, observa-se que a maior variação entre os custos monetários e reais ocorreu no programa de distribuição gratuita de ovos, pois todo o alimento é proveniente de doação e há um acréscimo em termos de valores absolutos de 177% para o item mão de obra.

Ao realizar-se o somatório (tanto para o custo monetário como real) entre os valores obtidos para os três programas observou-se uma variação de 144,38% entre o monetário e o real. O item mão de obra é o que mais contribui para este acréscimo tanto no total como para cada programa (Anexo XI).

A tabela a seguir apresenta o comparativo de custos monetário e real por família atendida em cada um dos programas de alimentação desenvolvido pela entidade.

MERCADO		CESTAS		OVOS	
(Cr\$)		(Cr\$)		(Cr\$)	
Monetário	Real	Monetário	Real	Monetário	Real
19.770,55	25.280,53	4.252,16	4.798,66	1.111,38	3.780,40

Analisando os balanços contábeis apresentados pela entidade referentes aos três últimos exercícios, conclui-se que a participação do setor público sofreu grandes alterações e é pequena. Verificamos que a Instituição Governamental que mais contribuiu foi a LBA e neste caso sabe-se que os recursos destinados à obra social procedente deste órgão são totalmente destinados ao atendimento aos idosos. Um fato importante a ser ressaltado é que a maior parte dos recursos arrecadados para os três exercícios foi proveniente de geração própria, evidenciando a informação prestada pelos dirigentes de que o "carro-chefe" da entidade, ou seja, a atividade de mercado se auto mantém, não necessitando da interferência do setor público para o desenvolvimento deste programa. (Anexo XII)

Com o objetivo de enriquecer este estudo, e devido as dificuldades encontradas quando da realização do estudo de caso em se apurar os preços praticados no mercado varejista na mesma data da realização do mercado, procedeu-se uma nova coleta de informações referentes ao mês de fevereiro de 1992. Obteve-se os resultados apresentados no Anexo XIV, que compara o custo da cesta através dos preços adotados pela entidade e o em vigor no mercado varejista com relação ao salário-mínimo de fev. 92 (TABELA XIV). Além disso, comparou-se a variação de preços dos produtos

vendidos no mercado da entidade e na rede varejista do mês de outubro/91 e do mês de fevereiro/92, obtendo-se que o percentual de variação foi maior para os produtos vendidos pela entidade do que aqueles comercializados pela SAB. (Anexo XIV, TABELA XV).

ANEXO I

TABELA I

COMPOSIÇÃO ALIMENTAR (*) DAS CESTAS PARA AS DIFERENTES ALTERNATIVAS DE COMPRAS DE ACORDO COM O GRUPO DE FAMÍLIAS

ALIMENTO	UNIDADE	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C
Açúcar cristal	5 Kg	2	3	4
Arroz	5 Kg	3	6	7
Café	0,5 Kg	2	3	4
Creme de alho	0,3 Kg	1	1	2
Ext. tomate	0,37 Kg	1	2	2
F. mandioca	1 Kg	2	2	3
F. trigo comum	1 Kg	1	1	2
Feijão	1 Kg	6	8	10
Fubá	1 Kg	1	2	2
Macarrão	1 Kg	1	2	3
Óleo de soja	900 ml	3	5	7
Sal	1 Kg	1	2	2

Grupo A : famílias com até 06 membros

Grupo B : famílias de 07 a 09 membros

Grupo C : famílias com de mais de 09 membros

(*) Volume máximo permitido

ANEXO II

TABELA II

TABELA COMPARATIVA DOS PREÇOS DE COMPRA (a) E VENDA DA ENTIDADE
(b) COM OS PRATICADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA (c)

ALIMENTOS	UNIDADE	CUSTO	VENDA	COMÉRCIO
		(a) (Cr\$)	(b) (Cr\$)	(c) (Cr\$)
Açúcar cristal	5 Kg	748,00	780,00	700,00
Arroz	5 Kg	1000,00	1100,00	2375,00
Café	0,5 Kg	600,00	720,00	580,00
Creme alho	0,3 Kg	132,00	140,00	245,00
Ext. tomate	0,37 Kg	208,00	230,00	271,00
F. mandioca	1 Kg	120,00	120,00	205,00
F. trigo comum	1 Kg	199,00	220,00	180,00
Feijão	1 Kg	317,00	360,00	319,00
Fubá	1 Kg	165,00	170,00	212,00
Macarrão	1 Kg	358,00	380,00	505,00
Óleo de soja	1 lt (900 ml)	450,00	470,00	459,00
Sal	1 Kg	49,00	60,00	90,00

(a) Dado obtido através das Notas Fiscais de compras efetuadas pela entidade em Outubro/91.

(b) Preços praticados pela entidade em 30/10/91.

(c) Preços praticados pelo Supermercado Carrefour em 07/11/91

ANEXO III

TABELA III
VARIAÇÃO PERCENTUAL ENTRE OS PREÇOS DE CUSTO E VENDA DA
ENTIDADE

ALIMENTO	VARIAÇÃO PERCENTUAL (*)
Açúcar cristal	4,2
Arroz	10,0
Café	20,0
Creme alho	6,0
Ext. tomate	10,5
F. mandioca	0
F. trigo comum	10,5
Feijão	13,5
Fubá	3,0
Macarrão	6,0
Óleo de soja	4,0
Sal	22,0

(*) dado obtido através da divisão de (a) por (b) da TABELA II

ANEXO IV

TABELA IV

COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE CALORIA E PROTEÍNA DAS DIFERENTES ALTERNATIVAS DE COMPRA

ALTERNATIVA A

ALIMENTO	QUANTIDADE (Kg)	CALORIAS (cal)	PROTEÍNAS (g)
Açúcar cristal	10	39.800	--
Arroz	15	52.950	1.080
Café	1	889	50
Creme alho	0,3	141,6	5,4
Ext. tomate	0,37	163,54	6,29
F. mandioca	2	7.102	34
F. trigo	1	3.561	120
Feijão	6	20.736	1.320
Fubá	1	3.652	96
Macarrão	1	3.806	128
Óleo de soja	2,7	24.300	--
TOTAL		157.101,14	2.839,69

Estes valores significam o fornecimento de 5.236,70 de caloria por família/dia e 94,65 g de proteína por família/dia. Esta alternativa foi estabelecida para uma família composta de até 06 membros.

Bibliografia: FIBGE/ESTUDO NACIONAL DA DESPESA FAMILIAR - ENDEF, "Tabela de Composição de Alimentos", Rio de Janeiro, 1977.
OMS - "Necesidades de Energía y de Proteínas" - Série de Informes Técnicos 724, OMS, Ginebra, 1985.

ANEXO V

TABELA V

COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE CALORIA E PROTEÍNA DAS DIFERENTES ALTERNATIVAS DE COMPRA

ALTERNATIVA B

ALIMENTO	QUANTIDADE (kg)	CALORIAS (cal)	PROTEÍNAS (g)
Açúcar cristal	15	59.700	--
Arroz	30	105.900	2.160
Café	1,5	1.333,5	75
Creme alho	0,3	141,6	5,4
Ext. tomate	0,74	327,08	12,58
F. mandioca	2	7.102	34
F. trigo	1	3.561	120
Feijão	8	27.648	1.760
Fubá	2	7.304	192
Macarrão	2	7.612	256
Óleo de soja	4,5	40.500	--
TOTAL		261.129,18	4.614,98

Estes valores significam o fornecimento de 8.704,3 calorias por família por dia e 153,8 g de proteína por família/dia. Esta alternativa foi estabelecida para famílias com até 09 membros.

Bibliografia: Idem Tabela IV

ANEXO VI

TABELA VI

COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE CALORIAS E PROTEÍNAS DAS DIFERENTES ALTERNATIVAS DE COMPRA

ALTERNATIVA C

ALIMENTO	QUANTIDADE (Kg)	CALORIAS (cal)	PROTEÍNAS (g)
Açúcar cristal	20	79.600	--
Arroz	35	123.550	2.520
Café	2	1.778	100
Creme alho	0,6	283,2	10,8
Ext. tomate	0,74	327,08	12,58
F. mandioca	3	10.653	51
F. trigo	2	7.122	240
Feijão	10	34.560	2.200
Fubá	2	7.304	192
Macarrão	3	11.418	384
Óleo de soja	6,3	56.700	--
TOTAL		333.295,28	5.710,38

Estes valores significam o fornecimento de 11.109,8 calorias por família/dia e 190,35 g. de proteína/família/dia. Esta alternativa foi para famílias com mais de 09 membros.

Bibliografia: Idem Tabela IV

ANEXO VII

TABELA VII

TABELA COMPARATIVA DO PREÇO TOTAL DAS DIFERENTES ALTERNATIVAS POR GRUPO DE FAMÍLIAS DOS PREÇOS DA ENTIDADE COM OS DO COMÉRCIO VAREJISTA E A RESPECTIVA REPRESENTAÇÃO PERCENTUAL FRENTE AO SALÁRIO MÍNIMO VIGENTE EM OUTUBRO/91

ALTERNATIVAS DE CESTAS	PREÇO TOTAL ENTIDADE (*) (Cr\$)	SM %	PREÇO TOTAL COMÉRCIO VAREJISTA (Cr\$)	SM %
A	11.310,00	27	14.889,00	35
B	18.610,00	44	25.928,00	61,7
C	23.730,00	56,5	32.274,00	76,8

(*) preço da cesta adquirida na entidade.

ANEXO VIII

TABELA VIII

VALOR CALÓRICO E PROTEÍCO DA CESTA DOADA - OUTUBRO/91

ALIMENTO	QUANTIDADE (Kg)	CALORIA (cal)	PROTEÍNA (g)
Arroz	5	17.650	360
Feijão	2	6.912	440
Óleo de soja	0,9	8.100	--
Fubá	1	3.652	96
Macarrão	1	3.806	128
F. mandioca	1	3.551	17
Açúcar cristal	2	7.960	--
Sopa desidratada	0,065	240	8,9
TOTAL		51.871	1.049,9

Estes valores significam o fornecimento diário de 1729,03 calorias/família e 34,99 g. de proteína/família. Considerou-se para o cálculo de adequação da cesta a composição média de uma família brasileira, ou seja, 2 adultos (um do sexo feminino e o outro do sexo masculino) e 2 crianças (uma de 5 anos e a outra de 10 anos). As recomendações para essa família são de 9.000 calorias/dia e 134,5 g. de proteína/dia, segundo a OMS. De posse destes dados, conclui-se que a cesta doada contribui com 19,2% das calorias e 26,0% das proteínas recomendadas.

Bibliografia: Idem Tabela IV

ANEXO IX

TABELA IX

PREÇO DA CESTA DOADA

ALIMENTO	QUANTIDADE (Kg)	PREÇO UNITÁRIO (*) (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)
Arroz	5	475,00	2.375,00
Feijão	2	319,00	638,00
Óleo de soja	1 lt	459,00	459,00
Fubá	1	212,00	212,00
Sal	1	90,00	90,00
Macarrão	1	505,00	505,00
F. mandioca	1	205,00	205,00
Açúcar cristal	2	140,00	280,00
TOTAL			4.764,00

(*) Preços praticados pelo Supermercado Carrefour em 07/11/91

Considerando o salário-mínimo vigente à época da realização do estudo de caso, ou seja, Cr\$ 42.000,00, a cesta representa 11,34% deste valor.

ANEXO X

TABELA X

ANÁLISE DAS CESTAS DE ALIMENTOS DISTRIBUÍDAS PELO PROGRAMA DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR - PSA DO INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - INAN

CESTA 1
GESTANTE E/OU NUTRIZ

ALIMENTO	QUANTIDADE (Kg)	CALORIA (Cal)	PROTEÍNA (g)	PREÇO TOTAL (Cr\$)
Arroz	04	14.120	288	808,36
Feijão	02	6.912	440	760,00
Macarrão	02	7.612	256	903,94
Leite	01	3.558	353	2.083,09
TOTAL		32.202	1.337	4.555,39

CESTA 2
CRIANÇAS DE 06 A 18 MESES

ALIMENTO	QUANTIDADE (Kg)	CALORIA (Cal)	PROTEÍNA (g)	PREÇO TOTAL (Cr\$)
Arroz	01	3.530	72	202,09
Feijão	01	3.456	220	380,00
Macarrão	01	3.806	128	451,97
Mistura láctea	01,5	7.140(*)	210(*)	2.881,50
TOTAL		17.932	630	3.915,56

CESTA 3
CRIANÇAS DE 19 A 36 MESES

ALIMENTO	QUANTIDADE (Kg)	CALORIA (Cal)	PROTEÍNA (g)	PREÇO TOTAL (Cr\$)
Arroz	01	3.530	72	202,09
Feijão	01	3.456	220	380,00
Macarrão	01	3.806	128	451,91
Leite	01	3.558	353	2.083,09
TOTAL		14.350	773	3.117,15

(*) valor nutricional conforme discriminado na embalagem

Bibliografia: Idem Tabela IV

TABELA XI

ESTIMATIVAS DE CUSTOS OPERACIONAIS DOS PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO DESENVOLVIDOS PELA ENTIDADE

	CUSTO MONETARIO									CUSTO REAL								
	Cr\$ x (1,00)			US\$ ⁽¹⁾			Perc.(%)			Cr\$ x (1,00)			US\$ ⁽¹⁾			Perc.(%)		
	Herc.	Cesta	Ovos	Herc.	Cesta	Ovos	Herc.	Cesta	Ovos	Herc.	Cesta	Ovos	Herc.	Cesta	Ovos	Herc.	Cesta	Ovos
I. Mão-de-Obra																		
Total	285.649	23.326	73.420	487,35	39,80	125,26	26,8	18,3	66,1	583.188	39.721	204.898	994,98	67,77	348,21	42,7	27,6	54,8
Alimentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
II. Mat.de-Cons.																		
Total	740.921	100.888	27.170	1264,09	172,13	46,35	69,4	79,1	24,4	740.921	100.888	163.394	1264,09	172,13	278,77	54,3	70,1	43,2
Alimentos	635.212	92.256	-	1083,74	157,40	-				635.212	92.256	126.221	1083,74	157,40	215,35			
Mat.Limp.Cons. e Reparos	105.709	8.632	27.170	180,35	14,73	46,35				105.709	8.632	27.170	180,35	14,73	46,35			
Outros	-	-	-	-	-	-				-	-	-	-	-	-			
III. Taxas	9.666	789	2.484	16,49	1,35	4,24	0,9	0,6	2,2	9.666	789	2.484	16,49	1,35	4,24	0,7	0,5	0,7
IV. Outros	31.374	2.562	8.064	53,53	4,37	13,76	2,9	2,0	7,3	31.374	2.562	8.064	53,53	4,37	13,76	2,3	1,8	2,1
Total	1.067.610	127.565	111.138	1821,46	217,64	189,61	100	100	100	1365149	143960	378040	2329,09	245,61	644,98	100	100	100

⁽¹⁾ em US\$ (dólar) de out.91.

CUSTO/BENEFICIARIO

	MONETARIO		REAL	
	Cr\$	US\$	Cr\$	US\$
Mercado por família atendida em out/91	19.770,55	33,73	25.280,53	43,13
Cesta doada por fam. atendida em out/91	4.252,26	7,25	4.798,66	8,19
Distribuição de avos por famílias atendidas em out/91	1.111,30	1,90	3.780,40	6,45

ANEXO XII

TABELA XII
TABELA COMPARATIVA DAS RECEITAS DA ENTIDADE NOS
EXERCÍCIOS DE 88, 89 E 90

ORIGEM	1988			1989			1990		
	(Cr\$x1,00)	US\$ ⁽¹⁾	%	(Cr\$x1,00)	US\$ ⁽¹⁾	%	(Cr\$x1,00)	US\$ ⁽¹⁾	%
Ger. Própria	2.436.330	9.270,66	53	402.190	141.566	95,6	1.989.737	29.026	83,8
Doações	1.049.110	3.992,05	22,0	3.657	1.287	0,9	--	--	--
GNSS	260.000	1.095,9	6,3	2.793	983	0,7	50.071	742	2,2
FSS	30.000	114,15	0,7	--	--	-	8.260	120,5	0,3
SSS	6.000	22,03	0,1	--	--	-	--	--	--
LBA	585.600	2.220,6	12,7	12.152	4.277	2,8	324.491	4.734	13,7
Sec. Trab.	200.000	761,05	4,4	--	--	--	--	--	--
TOTAL	4.595.120	17.485,24	100	420.793	148.114	100	2.373.359	34.622,30	

⁽¹⁾ Valores obtidos utilizando o valor médio do dólar em cada exercício.

ANEXO XIII

TABELA XIII

TABELA COMPARATIVA DOS PREÇOS DE VENDA DA ENTIDADE (a). COM OS PRATICADOS PELO COMÉRCIO VAREJISTA (b).

ALIMENTOS	UNIDADE	PREÇO (Cr\$)	
		VENDA (*)	COMÉRCIO (**)
		(a)	(b)
AÇÚCAR CRISTAL	5Kg	3.300,00	3.800,00
ARROZ	5Kg	3.500,00	5.493,00
CAFÉ	0,5Kg	1.250,00	898,00
CREME DE ALHO	0,3Kg	460,00	755,00
EXT. TOMATE	0,37Kg	955,00	1.495,66
FAR. MANDIOCA	1Kg	650,00	972,00
FAR. TRIGO COMUM	1Kg	490,00	677,00
FEIJÃO	1Kg	755,00	615,00
FUBÁ	1Kg	480,00	1.059,00
MACARRÃO	1Kg	1.200,00	1.175,00
ÓLEO DE SOJA	1Lt(900ml)	1.150,00	1.158,00
SAL	1Kg	180,00	368,00

(*) preços praticados pela entidade em 26/02/92.

(**) preços praticados pelo supermercado SAB (406 Sul) em 26/02/92.

ANEXO XIV

TABELA XIV

TABELA COMPARATIVADOS PREÇOS PRATICADOS PELA ENTIDADE E PELA REDE VAREJISTA, PARA CADA ALTERNATIVA DE COMPRA E REPRESENTAÇÃO PERCENTUAL EM TERMOS DO SALÁRIO-MÍNIMO VIGENTE EM FEV. /92. (#)

ALTERNATIVAS	(a)(*)	%SM	(b)(**)	%SM
A	32.645,00	34	40.512,00	42
B	54.320,00	57	69.333,00	72
C	68.152,00	71	86.649,00	90

(#) SM= Cr\$ 96.037,33

(*) preço praticado pela entidade em 26/02/92.

(**) preço praticado pelo supermercado SAB em 26/02/92.

TABELA XV

VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS PREÇOS DOS PRODUTOS ENTRE OUTUBRO/91 E FEVEREIRO/92

ALTERNATIVA	(a)(*)	(b)(**)
A	288%	272%
B	292%	267%
C	287%	268%
VARIAÇÃO MÉDIA	289%	269%

(*) variação de preços praticados pela entidade em out.91 e fev.92.

(**) variação de preços praticados pela SAB em out.91 e fev.92.

A N E X O V

ENTIDADE: LAR FABIANO DE CRISTO - CASA DE LÍVIA

LAR FABIANO DE CRISTO- CASA DE LÍVIA

*ORIGEM DA ENTIDADE

A entidade foi criada por iniciativa de um grupo de militares, que passaram a recolher crianças abandonadas das ruas do Rio de Janeiro. Inicialmente, os integrantes do grupo contribuíam com recursos próprios para manter as crianças em local adequado garantindo alimentação, vestuário e outros serviços essenciais (não explicitados).

Com o aumento da demanda, fundaram o Lar Fabiano de Cristo que seria a fonte geradora de recursos para manutenção de uma rede de entidades a ele vinculadas. A mantenedora do Lar é a Caixa de Pecúlio Militar- CAPEMI que se constituiu numa previdência privada para a qual, originalmente, só contribuíam militares; porém, atualmente, os civis que se disponham a contribuir, também podem participar da caixa de pecúlio.

O Lar mantém, hoje, 42 casas no Brasil, sendo que duas estão localizadas no Distrito Federal. Membros da entidade administrativa se deslocaram para Brasília e, através de contatos políticos, receberam o terreno para a construção da entidade onde foi realizado o estudo de caso. A supervisora entrevistada não soube esclarecer quais foram esses contatos políticos e qual foi o órgão que doou o terreno à entidade.

Segundo relato, a mantenedora assumiu a totalidade das despesas com a construção da entidade.

Quanto à questão da vinculação religiosa, percebe-se uma contradição no relato da supervisora que afirma que os membros fundadores, em sua maioria, pertenciam ao Espiritismo de Kardec;

porém, a entidade não é adepta de religião alguma. Segundo ela, a entidade "não vê propósito em criar adeptos; não há divulgação da doutrina; o trabalho de evangelização desenvolvido tem por meta o fortalecimento do homem em seus valores morais".

DESCRIÇÃO DA OBRA

A entidade mantém diversas atividades e programas desenvolvidos com três grupos- alvo: crianças e adolescentes, famílias e idosos.

1) ATIVIDADES COM IDOSOS: Consiste no desenvolvimento de atividades religiosas, de terapia ocupacional, trabalhos manuais (crochet, tricot etc.) e distribuição mensal de uma cesta de alimentos, contendo, ainda, material de higiene pessoal e limpeza. A entidade atende a 15 idosos que frequentam as atividades 2 vezes por semana, recebendo, nessas ocasiões, um lanche e uma refeição no próprio local. Há, também, o atendimento domiciliar a mais 15 idosos que não frequentam a entidade por não poderem se locomover.

2) PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS: A entidade realiza uma série de atividades voltadas, exclusivamente, para a assistência social das famílias com criança que frequentam a creche mantida por ela. Esse Programa envolve diversas atividades e atende, atualmente, 211 famílias. As famílias que procuram a entidade a fim de matricularem seus filhos, são encaminhadas ao Centro de Desenvolvimento Social-CDS de Planaltina, onde se inscrevem para aguardar vagas de atendimento. Caso a família seja encaminhada à entidade, uma de suas agentes sociais realiza uma visita domiciliar à residência do interessado, objetivando o

diagnóstico de sua real situação.

Se a família é realmente carente é inscrita no Programa da entidade, recebendo um cartão de frequência. O Programa envolve a distribuição de cestas de alimentos e palestras educativas e de evangelização, além das visitas domiciliares periódicas.

O cadastro da família realizado pela entidade, possui informações, tais como: dados pessoais, escolaridade, ocupação e renda de cada membro da família, situação habitacional (moradia alugada, própria, cedida), relatório de diagnóstico (descrição do ambiente externo/interno da casa, condições financeiras e sanitárias e parecer do visitador). Além disso, estão relatadas as atividades a serem desenvolvidas com a família referente a cada exercício. A cada visita é elaborado um relatório de acompanhamento que relata a evolução da família em relação aos tópicos previstos no planejamento anteriormente realizado.

O desligamento das famílias dá-se por mudanças de local de moradia, desistência voluntária da família ou por iniciativa da entidade, quando é constatado desinteresse em participar das atividades oferecidas pela entidade, além do desligamento de famílias que alcançaram a melhoria prevista no planejamento realizado após a visita de diagnóstico.

Foram analisadas 42 fichas de cadastramento, selecionadas aleatoriamente, cujos dados comprovam que são realmente atendidas famílias pertencentes aos estratos mais carentes, social e economicamente, da população local. Desse total, 26 famílias (61,9%) informaram possuir renda familiar de até 1 salário-mínimo mensal; as demais relataram possuir renda variada ou não a especificaram. As ocupações mais comuns foram diaristas, zeladores, manicures, garis, vigilantes etc..

2.1) **Visitas Domiciliares:** as famílias cadastradas são visitadas de 3 em 3 meses por três agentes sociais, que distribuem entre si as famílias, por localização geográfica das residências.

O objetivo das visitas domiciliares é acompanhar a evolução das famílias, em relação a sua situação sócio-econômica, interrelação familiar, saúde de seus membros e higiene do lar, de acordo com o primeiro relatório diagnóstico e com as metas estabelecidas a serem atingidas pelas famílias com base nas orientações e planos de ação estipulados pelas agentes sociais.

2.2) **Grupo de Melhoria Habitacional:** esta atividade mantida pela entidade visa a melhoria ou reconstrução da moradia das famílias cadastradas, ainda como atividade assistencial objetivando o bem-estar das crianças atendidas na creche da entidade. Segundo a supervisora, no início da atuação da obra em Brasília, dada as péssimas condições de moradia da população carente, a entidade iniciou o programa que objetivava a aquisição de lotes pelos beneficiários, para construção de suas moradias. O programa consistia em doar alimentos às famílias, de forma que o valor a ser gasto com este item de despesa, era economizado para a futura aquisição do lote de moradia.

Com a política de doação de lotes, implementada pelo atual Governo do Distrito Federal, o programa foi reformulado visando, agora a melhoria das condições de moradias dessas famílias carentes, beneficiadas com a aquisição dos lotes.

As famílias são inscritas no programa pelo incentivo e avaliação realizada pelas visitadoras sociais da entidade. A aquisição do material de construção é realizada paulatinamente pelas próprias famílias, que a apresentam à entidade as Notas

Fiscais de compra do material. A entidade, então, repõem o valor da Nota, em alimentos destinados á familia.

Segundo relato, o número de famílias que participam do programa é pequeno (cerca de 10 famílias/ano) que permanecem, em média, 8 meses no programa, quando são substituídas por outras famílias.

Para a construção das edificações, a entidade estimula os mutirões entre os participantes do programa.

Foi relatado que a entidade optou por esta forma de auxílio indireto à construção de moradia, visto que a entidade não possui o capital necessário para promover diretamente a construção de moradias.

2.3) Distribuição de Cestas de Alimentos com palestras educativas: A cesta alimentar mensal distribuída pela entidade é variável de acordo com o tamanho da família usuária. Por exemplo, famílias que possuem de 7 a 15 membros recebem uma cesta contendo 8 produtos básicos, dos quais varia apenas a quantidade de arroz. A composição dessa cesta consta no ANEXO I e sua análise será detalhada no item "Alimentação".

As famílias que estão sendo assistidas, quando do recebimento da cesta de alimentos, frequentam palestras educativas, ministradas pelas agentes sociais e pela coordenadora das atividades educacionais uma vez ao mês. É realizado o controle da frequência dos participantes; em caso de 3 ausências consecutivas, não justificadas, as agentes visitam a família para informar-se do motivo da falta; caso seja comprovado o desinteresse de participar das palestras, a família é desligada do Programa. Os temas das palestras abordam temas de saúde e alimentação, tais como, AIDS, álcool e drogas, aborto, alergias,

verminoses, higiene pessoal e do lar e valor nutricional dos alimentos etc..

3) ATIVIDADES COM CRIANÇAS MAIORES DE 7 ANOS E ADOLESCENTES: a entidade atende a aproximadamente 100 crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 15 anos, que frequentam o reforço escolar, cursos profissionalizantes e outras atividades de cunho cultural e sócio-recreativo, além de receberem alimentação na entidade.

O reforço escolar é acompanhado por um monitor em sala de aula com cerca de 30 alunos, sendo dado atendimento individual, caso necessário. Foi reforçada a importância desta atividade pois muitas dessas crianças que estão na escola pública apresentam problemas de aprendizagem.

Quando vêm à entidade, permanecem o dia todo, sendo-lhes facultado a participação em atividades esportivas, recreativas e culturais (literatura). Estas atividades são acompanhadas pelas agentes sociais.

4) CRECHE: a entidade mantém uma creche em regime de semi-internato, onde são atendidas 161 crianças de 2 a 6 anos de idade, assim distribuídas:

- 2 anos: 22 crianças
- 3 anos: 28 "
- 4 anos: 67 "
- 5 anos: 72 "
- 6 anos: 72 "

As crianças de 4 a 6 anos estão distribuídas em turmas diferentes, contendo, em média, 36 crianças por sala de aula.

As atividades são diferenciadas para cada faixa etária,

englobando atividades como de estímulo psico-motor, recreação, expressão corporal, oral e musical, desenho, colagem, pintura etc.. Para as crianças de 6 anos há, ainda, trabalhos de pré-alfabetização, lógica matemática e de conhecimento do meio físico social.

A entidade fornece 3 refeições por dia (desjejum, almoço e jantar), sendo que para as crianças com problemas nutricionais são fornecidas adicionalmente dois lanches, intermediários às principais refeições.

5) ATIVIDADES DE SAÚDE E NUTRIÇÃO: Além das palestras educativas oferecidas às famílias que recebem cestas alimentares, a entidade desenvolve ações de saúde com as crianças matriculadas na creche e com suas famílias, como a assistência odontológica, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e o atendimento ao desnutrido.

As crianças de 2 a 6 anos são acompanhadas, mensalmente, através do gráfico de crescimento e desenvolvimento do Ministério da Saúde. As monitoras realizam essa atividade em balança antropométrica pertencente à entidade.

Caso a criança seja diagnosticada como desnutrida, além das 3 refeições fornecidas na creche, ela recebe complementação alimentar, através da adição de mais dois lanches diários (intervalo entre o café da manhã e almoço e entre este e a última refeição na creche). Esses lanches consistem em sucos de vegetais e legumes, ovos, farelos e mel. Além disso, as mães dessas crianças, quinzenalmente, participam de palestras que abordam temas específicos sobre a prevenção e tratamento da desnutrição, além de informações sobre a qualidade de alimentos e orientação

sobre o preparo de dietas alternativas (suco de espinafre, curau de abóbora etc.). Em paralelo às palestras, é realizada a pesagem das crianças, com a participação das mães que são estimuladas a avaliarem o desempenho da criança através do Cartão de CD e desenvolvimento/evolução psicomotora (por observação).

Ainda com relação ao desnutrido, caso as agentes sociais que realizam as visitas domiciliares percebam problemas de saúde e nutricional nas crianças da família, orientam às mães a procurarem atendimento médico, trazendo atestado médico. Em caso de desnutrição, a criança passa a frequentar a entidade, independentemente de existir vaga na creche, a fim de receberem a complementação alimentar. Foi relatado que a entidade destinava cesta de alimentos às famílias com crianças desnutridas. Essa atividade foi suspensa por apresentar baixos resultados, dado a distribuição intra-familiar dos alimentos e outro fatores.

Outras atividade de saúde relatadas consistem em suplementação vitamínica, campanhas vermífugas de 3 em 3 meses, de combate ao piolho e à escabiose de 6 em 6 meses. Nestes dois últimos casos, quando constatadas essas parasitoses, as famílias das crianças são informadas e solicitadas a procurarem atendimento médico; as monitoras, então, continuam o tratamento de acordo com as orientações dadas.

* INFRAESTRUTURA

A entidade funciona em terreno próprio, bastante amplo e totalmente aproveitado com edificações, hortas, jardins e áreas de lazer. A estrutura em geral é muito boa, sendo um lugar bastante agradável, limpo e conservado.

São três edificações de alvenaria, teto com laje de

concreto e pisos de cerâmica ou cimento, sendo ligadas entre si, por varandas externas. Em uma dessas (central) funciona a parte administrativa (coordenação educacional, escritório/secretaria, sala da supervisora, sala de espera e das visitadoras sociais, além do consultório odontológico e um banheiro para funcionários.

Ao lado esquerdo da área administrativa, há um pavilhão com 5 salas de aula e dois banheiros para uso das crianças. Em frente da administração há uma outra construção que possui três salas de aula e mais dois banheiros para as crianças. As salas de aula dispõem de mesas e cadeiras próprias para as crianças, dispendo de farto material pedagógico e brinquedos.

Na terceira e última edificação estão o refeitório, a cozinha, lavanderia e duas salas que servem como almoxarifado (alimentos e material de limpeza); além disso, há mais duas salas utilizadas para as atividades de profissionalização e de reforço escolar e literatura. Em frente ao refeitório, há uma área coberta (varanda) onde são realizadas atividades de motricidade e artísticas, de lazer e festas em datas especiais.

O refeitório é amplo, arejado, contendo duas mesas grandes, dois freezers, uma geladeira industrial, sendo contíguo a cozinha que possui um fogão industrial, pias, armários e mesas para preparação dos alimentos.

A área de lazer é composta por dois parques infantis, uma piscina, uma quadra de esportes (futebol), além de uma grande área gramada onde também são realizadas atividades com adultos (trabalhos manuais).

*RECURSOS HUMANOS

A entidade atua, exclusivamente com mão-de-obra

remunerada, sendo relatado que não existe o trabalho de voluntariado pois, dada a complexidade de atividades da entidade, esta não pode se apoiar nesse tipo de recursos humanos que não atuam de forma sistemática. Além disso, a utilização de voluntários pode levar a problemas jurídicos referentes à solicitação de vínculo empregatício com a entidade.

O quadro descrito no ANEXO I resume a composição e características dos recursos humanos que somam 32 funcionários registrados pela CAPEMI que estão cedidos para prestação de serviços à entidade; há, ainda, um odontólogo cedido pela Fundação Hospitalar do DF-FHDF que atua na entidade semanalmente.

Segundo a supervisora, a entidade dispõem de uma vaga para contratação de um odontólogo e de um médico; porém, as mesmas não estão preenchidas dados os baixos salários que a CAPEMI oferece (Cr\$ 125.000,00 por 12 horas semanais, ou seja, aproximadamente três salários-mínimos correspondente ao mês de outubro/91).

A supervisora tem sob sua responsabilidade a direção geral da entidade, ficando a contabilidade e organização administrativa a cargo da auxiliar de administração.

A orientadora técnica-educacional responsabiliza-se pela coordenação e supervisão das atividades em educação que são planejadas pela mantenedora, realização de reuniões com pais de alunos e com monitores.

Os monitores planejam as atividades no âmbito das salas de aula que são apresentadas à orientadora para análise e devida aprovação. Aos candidatos à monitoria é exigido nível secundário de escolaridade (2º grau ou curso Normal) que, passam por uma seleção na qual realizam provas escritas de Português, Matemática

e Didática, e a prova prática em sala de aula, sob supervisão da orientadora educacional. Dentre os 9 monitores, 8 residem na própria comunidade.

Foi relatado a elevada rotatividade dos monitores que foi justificada pela baixa remuneração além da aquisição de experiência profissional que os conduz à procura de novos empregos visando melhoria salarial.

As auxiliares de classe cumprem a função de substituição dos monitores em caso de ausência e a colaboração em atividades diversas desenvolvidas em sala ou extra-classe de aula.

Quanto às condições de trabalho, foi relatado não haver nenhuma dificuldade no desempenho das atividades educacionais, já que a entidade garante o espaço para atuação dos profissionais bem como os recursos materiais necessários (brinquedos pedagógicos, material escolar/didático etc).

As auxiliares sociais possuem graus de escolaridade diferenciados, sendo responsáveis pelas visitas domiciliares, cadastramento e acompanhamento das famílias atendidas, atividades esportivas, culturais e de trabalhos manuais desenvolvidas com adultos e idosos e também, pelas palestras educativas com familiares de crianças desnutridas. Estas auxiliares foram treinadas na própria entidade, de acordo com planos estabelecidos pela Mantenedora.

As demais categorias funcionais não serão descritas tendo em vista que sua denominação já caracteriza as suas funções na entidade.

Participação Comunitária

Conforme relatado no item anterior, não há participação da comunidade nem através da mão-de-obra de voluntários nem no

planejamento e acompanhamento de atividades da entidade. As atividades executadas são planejadas centralizadamente pela Mantenedora. O envolvimento da comunidade se restringe à frequência em atividades que lhe é destinada.

As entidades mantidas pela sede não possuem diretoria; a direção das casas é realizada por um supervisor indicado pela diretoria central. Como não há associados vinculados a entidade, seja ela a Mantenedora ou as mantidas, supõem-se que a diretoria central da entidade não seja eleita em assembleias de sócios, embora não tenha sido confirmada esta afirmação.

A característica de administração centralizada é reforçada quando se analisa também os aspectos administrativos e gerenciais adotados pela entidade e descritos no próximo item.

A supervisora informou a realização de reuniões bienais das quais participam os supervisores das Casas vinculadas à Mantenedora, quando são avaliadas e reformuladas as propostas de trabalho da entidade. Os relatórios destas reuniões embasam a tomada de decisão por parte da diretoria central quanto ao planejamento de atividades das diversas mantidas.

* PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E GERENCIAIS

Para melhor compreensão das análises que serão realizadas neste e nos itens anteriores, alguns esclarecimentos se fazem necessários. A entidade possui uma estrutura administrativa altamente centralizada, cuja sede se localiza no Rio de Janeiro.

A seleção da entidade considerou alguns critérios como: a sua abrangência nacional (rede), localização periférica, atendimento ao desnutrido, recebimento de programas governamentais

de alimentação, complexidade de estrutura e atendimento a vários grupos alvo. O contato com a entidade foi realizado previamente, quando foi necessário a autorização da sede para realização do estudo. O contato com a sede foi realizado pela supervisora da entidade que, posteriormente, comunicou a autorização. Porém, algumas informações ficaram prejudicadas tendo em vista que, embora receptivos, sentiu-se certa resistência quanto ao acesso a determinadas documentações e mesmo informações. Isso ficou claro quando da necessidade de consulta aos convênios, acordos e outros papéis relativos a relações com instituições públicas e o acesso ao almoxarifado. Como o item acesso às informações nos parece importante para análise de pesquisa deste tipo, prosseguiu-se no estudo embora algumas informações estejam debilitadas. Em nossa avaliação isto ocorreu pelo fato de não estarmos em contato direto com os dirigentes propriamente ditos da entidade, de forma a explicitarmos adequadamente os objetivos da Pesquisa.

A entidade executa um plano de atividades elaborado pela Mantenedora, tendo flexibilidade para reformulá-lo e adaptá-lo às suas condições de atuação (particularmente em relação às atividades educacionais). Possui certo poder de decisão pois todo problema que surge é imediatamente resolvido sendo, posteriormente, comunicado à Mantenedora.

A sede realiza duas auditorias anuais em suas mantidas, sendo relatado que "é mais exigente que os órgãos públicos" em seus controles administrativos. Os supervisores possuem uma procuração que os habilita a assinar convênios, cheques etc. em nome da diretoria central da rede.

Na entidade em estudo são realizadas, pelo menos uma vez ao mês, reunião com a equipe educacional, auxiliares e agentes

sociais, juntamente com a supervisora, para avaliação das atividades desenvolvidas por setor de atuação.

Quanto aos procedimentos relativos às aquisições de alimentos e demais materiais de consumo, estas são realizadas pela supervisora que compatibiliza as necessidades dessas compras às verbas disponíveis de convênios e dos repasses da Mantenedora. As aquisições são feitas em empresas atacadistas, com exceção do arroz que é adquirido no comércio varejista da comunidade. Os produtos vegetais são produzidos pela horta da entidade sendo que, parte deles, são adquiridos no CEASA a preços de atacado.

Antes das aquisições a supervisora realiza uma pesquisa de preços por telefone e, no dia seguinte, é feita a compra de produtos em carro próprio da entidade.

A entidade encaminha à Mantenedora, quinzenalmente, a relação de débitos e créditos, permanecendo na entidade apenas uma relação de cheques emitidos. Não há controle de Notas Fiscais por item de despesa. Este controle é realizado por convênio disponível. Isto é, para cada órgão conveniador a entidade relaciona as despesas referentes aos itens previstos no acordo, de modo a abater do total de verbas repassadas o valor das notas de compra. Por exemplo, a LBA prevê gastos com alimentação e material de limpeza; as notas de compra destes itens são anexadas à prestação de contas e encaminhadas ao órgão conveniador que, posteriormente, as devolve à entidade. Este procedimento é realizado para todas as instituições públicas com as quais a entidade mantém relação.

Para aqueles itens que não podem ser abatidos em nenhum convênio firmado (telefone, material permanente etc.), a entidade adota o procedimento de enviar as notas de despesa para a

Mantenedora, não permanecendo com nenhuma cópia em seu poder.

Este procedimento dificultou o acesso à documentação, visto que algumas prestações de conta mais recentes haviam sido encaminhadas aos órgãos devidos.

Convênios

A supervisora relatou a existência de convênios com diferentes órgãos públicos, aos quais não se teve acesso o que impossibilitou a identificação do valor dos recursos repassados à entidade por estas instituições. As informações descritas abaixo foram obtidas verbalmente.

- LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA/LBA: existem dois convênios com esta instituição para atendimento de 30 idosos e 260 crianças de 2 a 6 anos; 70% dos recursos são utilizados na aquisição de material de consumo (alimentos, material de limpeza, adubos e sementes) e Os 30% restantes destinam-se à despesas de manutenção (água, luz, etc). O repasse da verba sofre atrasos constantes, embora a previsão seja mensal.

- FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL/FSS: convênio realizado para atender a 260 crianças de 2 a 6 anos, com previsão de repasse mensal das verbas. A aplicação dos recursos é definido pela própria entidade que, em geral, utiliza 50% em alimentação (cestas básicas e refeições da creche); 20% em outros materiais de consumo; 20% em material escolar e 10% em outras despesas (combustível, material para reformas etc.).

- SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL/SDS: subvenção anual que, por ser irrisória, destina-se, geralmente, a compra de insumos para a realização de cursos diversos (linhas, tecidos agulhas etc.) Foi relatado o repasse único, em 1991, de gêneros alimentícios que compuseram 248 cestas distribuídas para

idosos e famílias.

FUNDAÇÃO ESCOLAR DO DISTRITO FEDERAL/FHDF-FAE: termo de compromisso assinado com a FEDF visando repasse trimestral de alimentos da FAE para atender 140 crianças de 7 a 14 anos. Segundo relato, os alimentos são insuficientes para atender a esse número de crianças, se usados exclusivamente.

-SECRETARIA DE SAÚDE DO DF-INAN/PSA: a Secretaria doa, informalmente, à entidade alimentos do Programa de Suplementação Alimentar do INAN, já que não foi assinado nenhum documento para firmar o acordo entre as duas partes. Não foi estabelecido no acordo o número de beneficiários e nem a periodicidade para a entrega dos alimentos; em 1991, até a data da realização do estudo de caso, foram realizadas apenas duas entregas. Esses alimentos são utilizados na preparação das refeições da creche.

Ressalte-se que, embora tenha sido relatado a doação de alimentos da FAE e do INAN, não foi possível a comprovação pois não se teve acesso ao almoxarifado da entidade e, no levantamento dos alimentos consumidos nas refeições durante a semana do estudo de caso não foi constatado nenhum alimento originados de doações públicas. Foi relatado que as doações públicas em gêneros alimentícios não possuem representatividade frente às necessidades mensais da entidade.

Alimentação

A entidade fornece três refeições diárias às crianças da creche, sendo dadas duas pequenas refeições adicionais e intermediárias aos desnutridos.

As refeições são realizadas nas próprias salas de aula, com acompanhamento dos monitores que, nessa ocasião, abordam temas

de higiene e valor nutritivo dos alimentos. O refeitório é de uso exclusivo dos funcionários.

Os cardápios são planejados trimestralmente pela supervisora da entidade, sendo variados. A aceitação das refeições pelas crianças é boa, possuindo bom aspecto e paladar.

A entidade conta com doações de alimentos de instituições privadas como a Cooperbrás que, semanalmente doa a entidade 150 dúzias de ovos, e a Fundação OK, com doação de cerca de 900 saquinhos de leite de soja (300 ml) em cada uma das duas entregas semanais na entidade.

Como fonte alternativa, a entidade dispõem de uma horta da qual são retiradas parcelas significativas de legumes e verduras servidos nos cardápios diários da creche.

A análise nutricional dos cardápios oferecidos na creche (ANEXO II) no decorrer da semana do estudo de caso, foi realizado considerando as três refeições das crianças não desnutridas. Analisou-se, em separado, as 5 refeições oferecidas para os desnutridos.

Embora se tenha coletado dados referentes aos 5 dias úteis de observação, nos cálculos realizados excluiu-se as refeições da 6ª feira por ter sido um dia atípico. Isto é, a entidade funcionou apenas por um período sendo oferecidas 2 refeições somente, o que poderia distorcer a análise do cardápio médio.

Para efeito dos cálculos, considerou-se os alimentos oferecidos nas diversas refeições e não aqueles consumidos efetivamente pelas crianças e adultos. Estes foram incluídos considerando-se que o seu consumo seria referente ao consumo de duas crianças.

Após a análise de cada um dos cardápios diários oferecidos, procedeu-se ao cálculo do cardápio médio, ou seja, obtido pela média aritmética das calorias e demais nutrientes nos 4 dias considerados.(ANEXO III).Para avaliar a contribuição nutricional das refeições utilizou-se as recomendações proteicas e calóricas da OMS, para as diferentes faixas etárias, discriminadas no ANEXO IV.

O cardápio médio da semana forneceu cerca de 1.116 Calorias e 43,7g de proteínas por dia de atendimento.Considerando as recomendações médias de calorias e proteínas da OMS para todas as faixas etárias atendidas(ANEXO V), as refeições atenderam 76,3% e 254% das recomendações calóricas e proteicas, respectivamente.

A composição do cardápio médio, considerando a contribuição dos macronutrientes para o fornecimento das calorias, apresentou-se próximo do ideal, correspondendo a 15,7% de proteínas; 19,4% de lipídios e 65,0% de carboidratos (ANEXO III).Verifica-se que o consumo de lipídios está abaixo do tradicionalmente recomendado para consumo diário; no entanto, isto não deve ser visto como inadequação na elaboração dos cardápios, tendo em vista a relação etiológica do alto consumo de gorduras e doenças cardiovasculares, por exemplo.

Outro cálculo realizado para subsidiar a análise nutricional das refeições foi a composição das proteínas da dieta, considerando a sua origem: animal ou vegetal. É recomendado que as proteínas de origem animal participem numa proporção de 33 a 50% em relação às totais; pela análise, observa-se que houve uma variação de 25,8 a 73,2%, mantendo-se a média pouco acima do intervalo recomendado (51,4%). A variação diária é elevada,

mostrando uma inadequação na elaboração dos cardápios. (ANEXO VI)

Em relação a análise nutricional das refeições oferecidas às crianças desnutridas, considerando-se a adição de 2 lanches, verificou-se um acréscimo de 309,0 Calorias, 4,9g de proteínas, 3,0g de lipídios e 65,6g de carboidratos, alcançando, em média, 1.425 Cal/dia (ANEXO VII). Atualmente, dentre as 261 crianças de 2 a 6 anos atendidas, 27 (10,3%) recebem as 5 refeições diárias. Observou-se que se trata de crianças, aparentemente, com graus leves de desnutrição. A curva de crescimento não foi avaliada visto que o cartão de Crescimento e Desenvolvimento permanecem com as mães das crianças.

A composição nutricional de uma das cestas distribuídas pela entidade às famílias foi analisada. Conforme anteriormente relatado, as cestas são variadas de acordo com o tamanho da família; selecionou-se a cesta constante do ANEXO VIII, que se destina a famílias com 7 componentes pois, segundo uma das visitadoras sociais, é a cesta mais frequente. Considerou-se para efeito do cálculo de adequação nutricional, uma família composta de 2 adultos, 2 adolescentes e 4 crianças, conforme discriminado no rodapé do ANEXO VIII.

A cesta fornece, aproximadamente, 3.400 Calorias/dia e 72,1g de proteínas/dia, atingindo 21,4% e 28,8% das recomendações, respectivamente, em relação às necessidades diárias da família adotada como padrão.

A título de ilustração, comparou-se essa cesta à distribuída pelo Programa de Suplementação Alimentar/PSA, considerando-se a cesta da gestante somada à de uma criança de 6 a 18 meses e de outra criança de 18 a 36 meses, supondo que se destina a uma família padrão brasileira (um homem adulto, uma

mulher adulta e 2 crianças (ANEXO IX). Em termos nutricionais a cesta do PSA oferecia 2.149,0 Cal/dia e 91,3g de proteínas/dia, representando 24,0% e 67,9% de adequação em relação às recomendações da OMS para os membros da família-padrão(ANEXO IX).

Outra análise considerada foi o custo das duas cestas em relação ao salário-mínimo do mês de outubro/91. A cesta distribuída pela entidade representou cerca de 12,3% do salário enquanto que a cesta do PSA correspondeu a 27,6%. Observa-se que a cesta da entidade, embora mais variada em tipo e quantidade de alimentos, teve um custo mais baixo do que a cesta distribuída por um órgão governamental no mesmo mês de referência. O custo dos produtos que compuseram a cesta da entidade foram calculados com base nos preços da SAB e CEASA enquanto que a cesta do PSA tomou como referência o preço das aquisições realizadas pelo INAN nesse mesmo mês.

* CUSTOS

A análise dos custos do atendimento oferecido pela entidade considerou apenas as despesas operacionais como mão-de-obra, material de consumo, taxas e serviços públicos e outras despesas correntes. As informações referem-se aos meses de junho, agosto e setembro de 1991, atualizadas para o mês de outubro no mesmo ano, com base no Índice Geral de Preços-IGP/DI da Fundação Getúlio Vargas. (ANEXO X). O documento consultado na entidade que forneceu as informações analisadas foi a relação quinzenal de débitos e créditos, cuja cópia é enviada à Mantenedora que, com base nessas informações (recebidas de todas as mantidas) elaborará o balanço anual da entidade.

Para este estudo de caso, dimensionou-se apenas os gastos

efetivos da entidade para manutenção de suas atividades, isto é, itens com os quais a entidade dispense recursos financeiros (CUSTOS MONETÁRIOS). Como a entidade não atua com mão-de-obra voluntária e não foi possível determinar a representatividade dos alimentos doados por órgãos públicos e privados, não se calculou os gastos potenciais da entidade; isto é, aqueles itens com os quais a entidade dispenderia recursos financeiros se tivesse que arcar com as despesas (CUSTOS REAIS).

Os custos monetários da creche representam Cr\$ 7.897.253,00 ou 68,1% das despesas totais da entidade para o referido mês. O gasto mensal por criança atendida corresponde a Cr\$ 30.258,00 sendo que 44,4% representa despesas com pessoal (Cr\$ 13.432,00/criança/mês) e 28,3% refere-se a despesas com alimentação (Cr\$ 8.553,00/criança/mês).

Com relação às cestas de alimentos distribuídas, o percentual de despesas corresponde a 31,9% do gasto total, ou seja, Cr\$ 3.704.029,00 por mês. O custo mensal desta atividade por família atendida corresponde a Cr\$ 17.554,00 sendo que 31,1% refere-se a despesas com pessoal e 45,7% a gastos com compra de alimentos. Ressalte-se que no item alimentação estão incluídas as despesas com 30 cestas doadas a idosos, tendo em vista que não foi possível separá-las das cestas das famílias pois compõem o mesmo item de despesa nos controles contábeis da entidade.

Não foi possível avaliar o balanço financeiro da entidade, pois a Mantenedora, com sede no Rio de Janeiro, emite um único balanço que engloba as informações das diversas entidades mantidas por ela. Isto impossibilitou que, na análise dos custos, se determinasse a participação do setor público, privado e de pessoas físicas na manutenção da entidade.

Outra análise de custo que ficou prejudicada neste estudo refere-se à comparação entre as verbas repassadas pelas instituições governamentais e os custos da entidade, especialmente em relação às crianças mantidas na creche.

ANEXO I

Composição dos Recursos Humanos da Entidade (*)

cargo	no	horas/ dia	escola- ridade	remune- ração(SM) #
-supervisora	1	10	3' Grau	5,9
-aux. de admi- nistração	1	9	(adm. empresas) 2' Grau (Tec. em Adm.)	2,9
-orientadora técnico-educ.	1	9	2' Grau (Normal)	2,9
-monitores	9	8	2' Grau	2,3
-aux. de classe	3	8	1=1' Grau 1=2' Grau comp. 1=2' " incomp.	1,2
-motoristas	2	8	-----	1,2
-cozinheiras	4	8	-----	1,2
-serventes	4	8	-----	1,2
- vigias	2	8	-----	1,2
-zelador	1	8	-----	1,2
-horticultor	1	8	-----	1,2
-aux. sociais	3	8	não relatado	2,3
-odontólogo(**)	1	16h/semana	3' Grau	---

(*) funcionários registrados pela entidade.

salários líquidos referentes ao mês de outubro/91, informados verbalmente e transformados em relação ao salário-mínimo vigente na época (Cr\$ 42.000,00)

(**) profissional cedido pela Fundação Hospitalar do DF/FHDF, prestando serviço sem remuneração pela entidade

Composição por sexo: TOTAL: 33
 MULHERES: 24
 HOMENS: 9 (*)

(*) 1 monitor, 2 motoristas, 2 serventes, 2 vigias, 1 zelador, 1 horticultor.

ANEXO II

CARDÁPIO OFERECIDO
Semana de 28/10 a 01/11/91

1' dia

DESJEJUM: leite c/ Nescau; biscoito c/ margarina.
 *LANCHE: suco de beterraba e couve; mel
 ALMOÇO: arroz, feijão, macarrão c/ sardinha, salada de alface e beterraba e goiabada.
 *LANCHE: suco de beterraba e couve.
 JANTAR: sopa de legumes.

2' dia

DESJEJUM: cuscuz; leite c/ café
 *LANCHE: suco de beterraba/couve/espinafre; mel
 ALMOÇO: arroz, feijão, frango ensopado c/ milho verde, salada de beterraba e pepino e gelatina.
 *LANCHE: suco de beterraba
 JANTAR: macarrão c/ sardinha

3' DIA

DESJEJUM: mingau de arrozina
 *LANCHE: ovo cozido; mel
 ALMOÇO: arroz, feijão, carne moída, couve refogada, salada de pepino/beterraba/alface; goiabada c/ creme de leite
 *LANCHE: suco de beterraba
 JANTAR: arroz doce c/ leite de côco e canela

4' DIA

DESJEJUM: pão de queijo; gemada
 *LANCHE: ovo cozido; mel
 ALMOÇO: arroz, feijão, linguiça frita, farofa de ovos, abóbora refogada, salada beterraba/pepino/alface; gelatina
 *LANCHE: suco de cajú
 JANTAR: canjica

5' DIA

DESJEJUM: leite de soja Fund.OK; biscoito doce
 *LANCHE: ---
 ALMOÇO: arroz, feijão, cozidão de legumes; leite Fund.OK
 *LANCHE: ---
 JANTAR: ---

(*) lanche oferecido exclusivamente para os desnutridos.

ANEXO III

ANÁLISE NUTRICIONAL DAS REFEIÇÕES OFERECIDAS

cardápios p/ não desnutridos

	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia
CALORIAS (Cal)	845,3	1.171,2	1.103,7	1.342,3
PROTEÍNAS (g)	27,0	54,3	57,2	36,4
ADQ. %	12,8%	18,5%	20,7%	10,8%
LIPÍDIOS (g)	17,4	20,6	22,0	35,8
ADQ. %	18,5%	15,8%	18,0%	24,0%
CARBOIDRATOS(g)	145,1	192,2	169,1	218,6
ADQ. %	68,7%	65,6%	61,3%	65,1%

CARDÁPIO MÉDIO:

CALORIAS: 1.115,6 Cal.
 PROTEÍNAS: 43,7 g
 LIPÍDIOS: 24,0 g
 CARBOIDRATOS: 181,2 g

ANEXO IV

RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS DIÁRIAS-OMS

	CALORIAS(Cal)	PROTEÍNAS(g)
*CRIANÇAS:		
1 A 2 ANOS DE IDADE:	1150	13,5
2 A 3 ANOS DE IDADE:	1350	15,5
3 A 5 ANOS DE IDADE:	1550	17,5
5 A 7 ANOS DE IDADE (*):	1800	21,0
7 A 10 ANOS DE IDADE (*):	1950	27,0
 *ADOLESCENTES:		
12 A 14 ANOS DE IDADE (*):	2250	43,5
16 A 18 ANOS DE IDADE (*):	2500	49,0
 *ADULTOS:		
HOMEM 18/30 ANOS; 65Kg; 1,8 TMB	3000	49,0
MULHER 18/ANOS; 55Kg; 1,8 TMB	2350	41,0

(*) para estas faixas etárias adotou-se a média aritmética dos requerimentos de ambos os sexos.

FONTE: "NECESIDADES DE ENERGIA Y DE PROTEÍNAS". Informe de una Reunion Consultiva Conjunta FAO/OMS/UNU de expertos. Série de Informes Técnicos 724. OMS, 1985.

ANEXO V

A) CONTRIBUIÇÃO NUTRICIONAL POR FAIXA ETÁRIA (CARDÁPIO MÉDIO)

	CALORIAS	PROTEÍNAS
1/2 ANOS	97,0%	324%
2/3 ANOS	82,7%	282%
3/5 ANOS	72,0%	250%
5/7 ANOS (*)	62,0%	208%

(*) adequação calculada em relação à média das recomendações calóricas de meninos e meninas, para essa faixa etária.

B) CONTRIBUIÇÃO NUTRICIONAL MÉDIA PARA TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS ATENDIDAS

CALORIAS: 76,3%

PROTEÍNAS: 254%

ANEXO VI

ADEQUAÇÃO DAS PROTEÍNAS ANIMAIS EM RELAÇÃO ÀS TOTAIS

	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia
PROT. TOTAIS (g)	27,0	54,3	57,1	36,4
PROT. VEGETAIS (g)	20,1	20,1	15,3	20,6
PROT. ANIMAIS (g)	6,9	34,2	41,8	15,8
ADQ. ANIM/TOTAIS (%)	25,8%	63,0%	73,2%	43,5%

ANEXO VII

ANÁLISE NUTRICIONAL DAS REFEIÇÕES OFERECIDAS AOS DESNUTRIDOS (★)

	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	Média
CALORIAS (Cal)	352,7	353,0	261,7	268,6	309,0
PROTEÍNAS (g)	2,6	2,6	7,6	6,7	4,9
LIPÍDIOS (g)	0,2	0,2	5,8	5,8	3,0
CARBOIDRATOS (g)	85,1	85,2	44,7	47,3	65,6

(★) Esta análise considera APENAS os lanches adicionais. Considerando-se as 3 refeições somadas aos lanches adicionais, os cardápios forneceriam, em média:

CALORIAS: 1425,0 Cal.

PROTEÍNAS: 48,6 g

LIPÍDIOS: 27,0 g

CARBOIDRATOS: 247,0 g

ANEXO VIII

COMPOSIÇÃO E ANÁLISE NUTRICIONAL DA CESTA DE ALIMENTOS
DISTRIBUÍDA PELA ENTIDADE (*)

	QUANT.	CALORIAS	PROT.	LIP.	CARB.
	(Kg)	(Cal)	(g)	(g)	(g)
ARROZ	8	28240	576	48	6376
FEIJÃO	4	13824	880	64	2432
MACARRÃO	2	7612	256	92	1440
AÇÚCAR	4	15920	---	--	3980
ÓLEO DE SOJA	1 lt	8100	---	900	----
FUBÁ	4	14608	384	80	3088
FAR. DE MANDIOCA	4	14204	68	12	3456
TOTAL	-	102.508	2.614	1.196	20.772

CUSTO TOTAL DA CESTA: Cr\$ 5.170,50 (12,3% do Salário-Mínimo de OUT./91)

(*) a cesta analisada é distribuída para famílias compostas de 8 pessoas. Considerou-se a seguinte composição familiar para os cálculos de adequação nutricional:

- 2 adultos
- 2 adolescentes(12/14a; 16/18a)
- 4 crianças(1/2a;2/3a;3/5a e 5/7a)

As recomendações da OMS para estas diferentes faixas etárias constam no ANEXO IV.

	CALORIAS	PROTEÍNAS
CESTA MENSAL:	3.417 Cal./dia	72,1g/dia
NECESSIDADES NUTRICIONAIS DA FAMÍLIA (dia):	15.950 Cal.	250,0g
ATENDIMENTO DOS REQUERI- MENTOS DIÁRIOS DA FAMÍLIA:	21,4%	28,8%

ANEXO IX

COMPOSIÇÃO DAS CESTAS DO PROGRAMA DE SUPLEMENTAÇÃO
ALIMENTAR-PSA, POR GRUPO- ALVO ATENDIDO

PRODUTOS	GESTANTES			CRIANÇA 6/18m			CRIANÇA 19/36		
	Kg	CAL.	PROT.	Kg	CAL.	PROT.	Kg	CAL.	PROT.
ARROZ	4	14.120	288	1	3.530	72	1	3.530	72
FEIJÃO	2	6.912	440	1	3.456	220	1	3.456	220
MACARRÃO	2	7.612	256	1	3.806	128	1	3.806	128
LEITE	1	3.558	353	-	-	-	1	3.558	353
MIST. LÁCTEA	-	-	-	1,5	7.140(*)	210(*)	-	-	-
TOTAL	9	32.202	1.337	4,5	17.932	630	4	14.350	773

(*) Valor nutricional de acordo com as especificações da embalagem do produto.

ANEXO X

ESTIMATIVA DOS CUSTOS OPERACIONAIS (MONETARIO = REAL)

CUSTO MONETARIO

	CRECHE			CESTAS		
	Cr\$(x1,00)	US\$ ⁽¹⁾	%	Cr\$(x1,00)	US\$ ⁽¹⁾	%
* <u>Mão-de-Obra</u>						
- Total	3.585.751	5.981,18	44,4	1.152.849	1.966,89	31,1
- Educação	2.052.368	3.501,54		-		
- Alimentação	615.808	1.058,62		634.449	1.032,44	
* <u>Material de Consumo</u>						
- Total	3.558.256	6.078,76	45,1	1.928.822	3.275,75	51,8
- Alimentos	2.232.391	3.888,70		1.694.899	2.898,31	
- Mat. limpeza, etc	287.592	354,17		157.244	262,27	
- Outros	1.118.273 ^(**)	1.987,89		68.679	117,17	
* <u>Taxas, Etc</u>	483.252	687,99	5,1	385.451	521,13	8,3
* <u>Outras Despesas</u>	429.994	733,62	5,4	325.787	555,69	8,8
* <u>TOTAL</u>	7.897.253	13.473,55	100	3.784.829	6.319,47	100

⁽¹⁾ em US\$ (dólar) de out/91.Obs.: ^(**) inclui 1.823.382,00 de material escolar

CUSTO/BENEFICIÁRIO (MONETARIO = REAL)

Creche (261 crianças)	Creche (261 crianças)		Cestas (211 famílias)	
	Cr\$	US\$	Cr\$	US\$
. Custo Mão-de-Obra =	13.432,00	22,92	5.464,00	9,32
. Custo Alimentação =	8.553,00	14,59	8.829,00	13,78
. Custo total =	30.258,00	51,62	17.554,00	29,95

A N E X O VI

ENTIDADE: MOVIMENTO DAS ATIVIDADES EXTRA-ESCOLARES -
GUARDA MIRIM DO DISTRITO FEDERAL - MAEE-DF

MOVIMENTO DAS ATIVIDADES EXTRA-ESCOLARES - GUARDA MIRIM DO
DISTRITO FEDERAL - MAEE-DF

ORIGEM E DESCRIÇÃO DA OBRA

A entidade desde a sua fundação em 1973 até os dias atuais é presidida pela sua idealizadora. A presidente da obra à época do início dos trabalhos exercia a função de Assistente Social no Centro de Desenvolvimento Social- CDS de Taguatinga, aonde eram desenvolvidas nos finais de semana as atividades filantrópicas da obra social.

A idéia de criar uma entidade nasceu da observação do problema das crianças (maiores de 07 anos) e adolescentes na rua, fora do horário escolar, "sujeitas a influências negativas, como por exemplo de traficantes de drogas e marginais". A decisão sobre o tipo de assistência a ser prestada pela entidade , ou seja, baseada em uma estrutura militarizada decorreu da necessidade sentida pela presidente em disciplinar e orientar essas crianças e adolescentes.

A entidade conta com uma área composta por dois terrenos adquiridos com recursos financeiros próprios da presidente. Para a construção da entidade recorreram a agiotas,

empréstimos bancários e até hipotecaram a residência da fundadora.

Em nenhum documento apresentado pela entidade é mencionada a ligação religiosa, sendo registrado em seus estatutos ser a entidade de caráter não confessional. Porém, ao ser indagada sobre os motivos que a levaram a criar uma obra social a presidente respondeu: " Somos kardecistas, acreditamos que apenas através da caridade nos redimimos dos pecados cometidos em outras vidas. É a nossa missão. "

A entidade apresenta a todas as instituições conveniadoras e/ou financiadoras a seguinte justificativa para a sua criação: " ..., fundado em 09/04/73 nasceu do esforço de pessoas interessadas em amenizar os grandes problemas que atingem o menor carente; aqueles que em virtude do não atendimento de suas necessidades básicas e da ausência ou incapacidade dos pais ou responsáveis, encontram-se em situação de verdadeiro abandono pelas ruas de nossa comunidade".

A partir de 1989 iniciaram o trabalho de atendimento às crianças menores de 07 anos, através de uma creche em regime de semi-internato, objetivando um trabalho contínuo, desde a primeira infância.

Atualmente, a entidade desenvolve os seguintes programas:

a) Uma creche, na sede, com atendimento à 70 crianças na faixa etária entre 3 meses a 6 anos, em regime de semi-internato, objeto do nosso estudo de caso e que será detalhado posteriormente;.

b) Companhias de Guarda Mirim. Na sede funciona a 1ª Companhia contando com 150 crianças e adolescentes com idade inicial mínima de 8 anos, permanecendo na entidade até completar 18 anos. A 2ª Companhia funciona em uma sala de aula cedida por um colégio próximo à entidade, atendendo 250 crianças e adolescentes na mesma faixa etária exigida para a 1ª Companhia. O programa de atividades, desenvolvidas apenas aos sábados, consiste em aulas de moral e civismo, legislação de trânsito, lanche e almoço, iniciando-se às 8:00 e terminando às 15:00 horas. Os guardas-mirins são avaliados em todas as atividades e no final do semestre ocorre a formatura.

c) Uma creche e pré-escola, que funciona em Brazlândia no Centro Integrado de Assistência ao Menor - CIAM, local cedido através de Convênio com a Fundação do Serviço Social - FSS, onde são atendidas 150 crianças na faixa etária de 3 meses a 6 anos em regime de semi-internato. Além do Convênio citado, para o desenvolvimento dos trabalhos do posto/agência a entidade conta com mais 04 convênios: dois com a Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF para cessão de professores e para a merenda escolar, com a FSS objetivando subsidiar o custo percapita de cada criança atendida e um quarto convênio com a LBA também visando o subsidiar a manutenção das crianças atendidas no posto. Atualmente (outubro/91), o percapita da FSS, segundo informações prestadas pelo tesoureiro da obra, é de Cr\$ 419,00 por dia perfazendo o total de Cr\$ 1.885.500,00 por mês. A entidade mantém neste posto 29 funcionários, todos remunerados e registrados. Esta atividade não foi estudada nesta etapa da pesquisa, tendo em vista os critérios pré-estabelecidos para o estudo de caso, ou

seja, restrito aos trabalhos desenvolvidos na sede da entidade. O convênio com a LBA , como se estende a atividades da sede será detalhado posteriormente.

Os dirigentes da entidade tem projetos para o futuro de iniciar atividades de profissionalização de menores e adultos, o que está na dependência da realização de Convênios com órgãos públicos , devido aos poucos recursos que a obra conta. Inclusive a presidente cita ser esta uma atividade muito solicitada, tanto pelos adolescentes, como pelos adultos.

OUTRAS ATIVIDADES

1) Saúde

Apesar de estar prevista ,no termo de convênio assinado pela entidade com a LBA (que será melhor detalhado posteriormente),a prestação de serviços de saúde, bem como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, este trabalho não está sendo desenvolvido no momento pela entidade. É projeto dos dirigentes promovê-lo e para tanto estão construindo um consultório médico. Todas as crianças admitidas na entidade são encaminhadas ao Posto de Saúde próximo à entidade, aonde é aberto um prontuário para o seu acompanhamento. Em casos emergenciais as crianças também são atendidas pela rede oficial de saúde.

2) Educação

As atividades pedagógicas desenvolvidas pela entidade são diferenciadas de acordo com a faixa etária da criança. No berçário há atividades de coordenação motora, brinquedos pedagógicos e recreação. No caso da creche as atividades são mais

aprimoradas. As crianças tem atividades de pintura , desenho, coordenação motora, noção de espaço, tempo e a partir de 5 anos iniciam a alfabetização, através do conhecimento das letras. Há também nesta fase, iniciação a matemática com o conhecimento dos números. O objetivo da dirigente da entidade era que as crianças saíssem da escolinha alfabetizadas, mas para este semestre não será concretizado, devido a não regulamentação do convênio com a FEDF para cessão de pessoal (será melhor explicitado posteriormente). Este problema ocasionou a contratação de funcionários que não tem a qualificação suficiente para cumprir tal objetivo.

CLIENTELA

Todos os usuários da entidade são selecionados por critérios estabelecidos pelos próprios dirigentes, não havendo nenhuma interferência dos órgãos conveniadores.

Nas Fichas de Cadastro do Menor (modelo próprio da entidade) não há informações a respeito de renda familiar, mas em alguns casos observados há o preenchimento da ocupação dos pais. Ao serem indagados sobre as condições sócio-econômicas das famílias informaram que a maioria das crianças provem de famílias chefiadas por mães solteiras ou separadas que trabalham como diaristas e residem nas quadras próximas à entidade. Não há a exigência da apresentação de comprovante de renda para efetuarem as matrículas pois a maioria dos pais das crianças não o possuem. Acreditam não receberem

mais que o salário-mínimo, pois muitos dizem não terem condições de pagar a mensalidade cujo valor era de Cr\$ 1.000,00 (2,3% do salário-mínimo) no mês de realização do estudo de caso (out/91).

Observando a clientela, nota-se que são crianças carentes, mas para a região em que a creche está localizada estas tem uma boa aparência. São crianças ativas, comunicativas não tendo sido observado nenhum caso de criança com sinais aparentes de desnutrição. Segundo a coordenadora algumas crianças ao chegarem na 2a feira à entidade afirmam não terem se alimentado bem e nem tomado banho no final de semana, mas isto não reflete a maioria. Algumas das crianças têm mães que não trabalham fora, mas frequentam a escolinha por não terem condições de pagar uma escola particular e ainda não estarem com a idade mínima exigida para frequentarem as escolas da rede oficial.

O horário de funcionamento da creche é das 8:00 às 18:00 horas, sendo exigido dos pais o cumprimento deste horário para a permanência da criança na entidade.

DESCRIÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

A sede da entidade ocupa dois terrenos de 1200 m² cada e possui 650 m² de área construída. Até junho/91 os trabalhos da entidade eram desenvolvidos em uma estrutura que ocupa apenas um dos terrenos. Esta construção possui dois prédios. O primeiro é composto por um salão para múltiplas atividades, pelo escritório, e pela moradia do caseiro. O segundo prédio era utilizado para desenvolvimento da atividade de berçário mas

atualmente está desativado. Segundo os dirigentes será ocupado futuramente como salas de aulas para cursos profissionalizantes. No outro terreno foi edificado um prédio específico para a atividade de creche e berçário. A construção foi concluída em julho de 1991. O prédio possui paredes de alvenaria pintadas com motivos infantis, o piso é cimentado, o teto de laje e a cobertura de telha de amianto. É composto de três salas de aula também utilizadas para as refeições; uma sala de repouso com colchonetes no chão; duas salas não utilizadas; duas salas para a diretoria e coordenação; uma sala de televisão; banheiro para funcionários; dois banheiros para as crianças; cozinha e almoxarifado. Em cada banheiro para as crianças tem-se três pias, quatro chuveiros e três vasos sanitários. Na cozinha para o preparo das refeições dispõem-se de fogão semi-industrial de quatro bocas com forno, um fogão doméstico de seis bocas, uma geladeira duplex e uma bancada de apoio em madeira.

O berçário foi construído no fundo do terreno, sendo separado da creche por um play-ground. São duas salas e um banheiro. Apenas uma das salas está sendo utilizada, possuindo oito berços e vários colchonetes. O banheiro é composto por quatro vasilhas, duas pias, quatro chuveiros e uma banheira de cimento.

A entidade conta com dois almoxarifados, um exclusivamente para armazenagem de alimentos situado ao lado da cozinha e outro localizado no prédio antigo dentro do escritório para o estoque de material didático, brinquedos e material de higiene e limpeza.

A higiene da entidade na semana observada estava muito boa. Quanto à adequação, segundo os próprios dirigentes, há o problema quanto ao tamanho das sala de aulas. Para a construção da creche, nenhuma orientação em relação às dimensões mínimas para salas de aula foi dada à entidade. Isto resultou na não regulamentação do convênio com a FEDF para cessão de professores. Segundo os dirigentes, as salas deveriam ter o dobro das dimensões atuais.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Os dirigentes da entidade não pertencem à comunidade onde se situa a obra. A participação da comunidade local se restringe ao comparecimento às reuniões mensais de pais , embora segundo os estatutos todos os pais sejam sócios. A frequência às essas reuniões é muito baixa, na última reunião ocorrida no mês de setembro houve o comparecimento de apenas 28 pais (de um total de 70 crianças), conforme lista de presença . Não há a elaboração de ata para as reuniões de pais.

Para a realização de eleição de diretoria deve ser convocada, segundo os estatutos, uma Assembléia Geral quando é lavrada ata. Ao obsevar a última ata de eleição de diretoria notou-se apenas as assinaturas dos diretores eleitos como participantes da referida assembléia. Consta nos estatutos que os sócios PODEM participar por representantes devidamente credenciados nestas assembléias. Segundo os dirigentes realmente não há a participação ativa dos sócios que aliás não

contribuem nem financeiramente, nem comparecendo às reuniões e/ou assembléias.

Apesar de ser previsto no estatuto o envolvimento em termos genéricos das famílias e da comunidade, isto não ocorre. A dirigente informa que a comunidade reconhece o trabalho da entidade, mas não participa.

RECURSOS HUMANOS

Para o atendimento, na sede, às 70 crianças da creche e berçário e às 400 crianças e adolescentes da guarda mirim, a entidade conta com o trabalho de quatro voluntários permanentes (sem nenhuma remuneração) e nove funcionárias.

As atividades burocráticas e administrativas ficam a cargo de 04 membros da atual diretoria assim distribuídos:

Presidente: assistente social aposentada, responsável pela supervisão geral das atividades desenvolvidas tanto nos postos/agências como na sede. Dedicada à entidade pelo menos uma hora por dia, inclusive aos sábados.

Vice-presidente: nível de escolaridade de 2o grau completo e experiência em administração escolar, é responsável pela coordenação da creche e do berçário da sede e pelos controles dos almoxarifados. Dedicada à entidade 40 horas por semana. (sobrinha da presidente da obra).

Secretário: Pedagogo e policial militar, responsável pela orientação pedagógica da creche e berçário e pelas atividades desenvolvidas nas Companhias de Guardas-Mirins, aos sábados. Dedicada pelo menos 7 horas semanais à entidade.

Tesoureiro: Militar aposentado é o responsável pelos controles contábeis e financeiros da entidade, bem como pela aquisição de alimentos e recebimento dos alimentos doados. Dedica 20 horas semanais à entidade (marido da presidente da entidade). Vale ressaltar que este voluntário executa os trabalhos burocráticos e as atividades relacionadas à aquisição de alimentos e recebimento dos alimentos doados tanto para a sede como para o posto.

O quadro de pessoal da entidade é composto por nove funcionárias do sexo feminino todas registradas, sendo que oito delas recebem um salário-mínimo e uma recebe um e meio salários-mínimos por mês. Esta diferença é devido a escolaridade da funcionária que possui o curso Normal e o cargo exercido (responsável pela parte pedagógica). Todas trabalham 40 horas semanais.

A distribuição das funções é a seguinte: uma responsável pela parte pedagógica que também exerce a função de professora; duas "professoras" com escolaridade de 2o grau; duas monitoras com escolaridade de 1o grau completo desempenhando as atividades de higiene e recreação das crianças do berçário; uma cozinheira que também é a caseira; uma auxiliar de cozinha; uma auxiliar de limpeza que no momento exerce a função de auxiliar de cozinha; uma lavadeira (estas quatro últimas funcionárias são apenas alfabetizadas). Todas as funcionárias são responsáveis pela higiene e limpeza da entidade. É comum observar nos períodos de recreação das crianças a permanência de uma das professoras ou monitoras limpando as salas ou os banheiros.

A elaboração dos balanços é realizada pelo escritório de contabilidade do Presidente do Conselho Fiscal da entidade, ficando a cargo da entidade a remuneração de um funcionário do escritório (filho da vice-presidente), como forma de pagamento pelos serviços prestados.

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS GERENCIAIS E DECISÓRIOS

A administração , bem como todos os procedimentos burocráticos estão a cargo da diretoria.

Nota-se um bom controle das entradas e saídas dos recursos financeiros destinados à entidade, com o preenchimento do resumo de Notas Fiscais do mês, das contas pagas e a pagar, dos recursos recebidos, da folha de pagamento etc.

Em relação aos estoques de alimentos, há o acompanhamento pela coordenadora da distribuição entre o almoxarifado e a cozinha, mas não é realizado um controle burocrático através de fichas de estoque, sendo que as quantidades destinadas ao setor obedecem às solicitações das próprias cozinheiras.

Para a aquisição dos alimentos, a entidade atualmente não realiza mais a pesquisa de preços dos produtos no mercado. Explicam que devido aos atrasos nas liberações de verbas pelas instituições governamentais e a necessidade de gastarem estes recursos em prazos estabelecidos por estas, trabalham com empresas que permitem viabilizar as prestações de contas. Por exemplo, no caso de convênio com a LBA que usualmente repassa a

verba destinada a vários meses em uma única parcela, o montante dos recursos torna-se elevado para se gastar em um mês apenas. Como todas as notas fiscais a serem apresentadas na prestação de contas devem se referir a compras efetuadas após a entrada destes recursos, e como tem prazo de trinta dias para gastarem, as entidades têm que contar com empresas que dão uma certa flexibilidade de pagamento e de alguma forma viabilizem a prestação de contas.

Em relação aos alimentos doados, semanalmente, um representante da entidade se desloca ao verdurão e lá seleciona as frutas, hortaliças e legumes a serem recebidos. É feita uma divisão do total arrecadado entre as duas creches que a entidade mantém. Normalmente a entidade não adquire estes tipos de alimentos, sendo todo o consumo proveniente de doação, só existindo as compras em períodos de escassez. O procedimento de seleção de alimentos doados na unidade varejista é bem interessante, pois evita o transporte de produtos já deteriorados e facilita o trabalho das cozinheiras. Vale ressaltar que não há nenhum controle sobre os alimentos doados, que são entregues na cozinha e ali ficam estocados em caixas plásticas sendo sua utilização definida pelas cozinheiras.

CONVÊNIOS

A entidade dispõe para a manutenção das atividades assistenciais, de diversas modalidades de convênios com instituições governamentais, conforme discriminado a seguir:

No posto em Brazlândia:

FSS : cessão de local;

pagamento de diárias das crianças atendidas;

FEDF: cessão de profissionais;

Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE;

LBA: pagamento de diárias das crianças atendidas.

Na sede em Taguatinga:

FEDF: Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE;

LBA : pagamento de diárias das crianças atendidas.

Vale ressaltar que há apenas um convênio com a LBA, subsidiando as atividades desenvolvidas tanto na sede, como no posto, ou seja, visando o atendimento às 220 crianças matriculadas na entidade.

Detalharemos apenas os convênios que beneficiam o atendimento executado na sede da entidade que é objeto do estudo de caso.

Não nos foi apresentado nenhum documento a respeito do convênio com a FEDF para a execução do PNAE. O fornecimento dos alimentos é realizado pela FEDF e ocorre após a distribuição às escolas da rede oficial, sendo destinado à obra social o excedente de alimentos disponível. As quantidades bem como os tipos de alimentos constantes de cada entrega ficam a critério da FEDF. Segundo os dirigentes as entregas são trimestrais. Para o recebimento do benefício além da entidade desenvolver alguma atividade de educação, há a exigência da apresentação do cardápio com a presença dos produtos oferecidos pelo PNAE. A FEDF rotineiramente supervisiona o trabalho da entidade na parte de

alimentação e de estocagem de alimentos, sendo que na data de realização da supervisão o técnico responsável permanece na entidade durante todo o período de funcionamento para comprovar o uso dos alimentos e a aceitabilidade destes junto aos usuários. As quantidades enviadas na última entrega, segundo os dirigentes, representam o consumo de uma semana se utilizados exclusivamente.

O termo de convênio firmado com a LBA tem como objetivo o "... atendimento a crianças de 0 a 6 anos de idade , em regime de semi-internato, ou seja, permanência de 8 horas por dia na entidade, acompanhamento à criança no que concerne a ações de saúde e pedagógicas, alimentação, acompanhamento médico, controle de crescimento e desenvolvimento e aprendizado com a família e a comunidade". Para o período de seis meses, ou seja de julho a dezembro de 1991 estava prevista a liberação de Cr\$ 14.560.000,00 em seis parcelas, para aplicação do recurso no prazo máximo de trinta dias após o crédito à entidade. A primeira parcela liberada foi de Cr\$ 4.160.000,00 e as demais (5) teriam o valor de Cr\$ 2.080.000,00. O convênio prevê a aplicação do recurso em alimentação, material de consumo, material de limpeza e mão de obra eventual. A LBA libera os recursos de acordo com a frequência máxima de crianças observada no mês. Ao se calcular o percapita (considerando o número de atendidos apresentado pela entidade, ou seja, 220 crianças (70 na sede e 150 no posto), para esta modalidade de convênio obteve-se um valor financeiro de Cr\$ 11.030,00 por criança por mês. É importante ressaltar que o dirigente da entidade relatou ser o percapita atual (Out/91) no valor de Cr\$ 5.200,00

por mês.

Para efetuar o pagamento , a LBA se baseia nos Relatórios de Execução Física e Financeira apresentados pela entidade e que contém a frequência das crianças e a relação dos pagamentos efetuados. Vale ressaltar que para comprovação de gastos com mão de obra eventual são apresentados pela entidade os recibos de pagamentos efetuados. Outra exigência da instituição é que este relatório contenha assinaturas de três membros da diretoria. O último relatório enviado à LBA datava de 31/07/91 e apresenta os seguintes dados: atendimento à 400 crianças, 8 reuniões com funcionários e 2 reuniões com as mães. Os recursos foram gastos em alimentação, material de consumo, material de limpeza e para o pagamento de serviços de terceiros, no caso mão de obra eventual.. Quanto aos percentuais de gastos , não foram apresentados pois não estavam disponíveis na entidade. Segundo os dirigentes não é frequente a presença de funcionários da LBA em supervisão na entidade.

Observa-se uma disparidade entre o número de atendidos pela entidade e o apresentado no relatório para a LBA. No referido documento a obra social informa a prestação de serviços à 400 crianças embora efetivamente venha atendendo a 220.

Quando indagados das vantagens que um convênio traz à entidade, a resposta foi que esta colaboração, embora seja pequena (os valores percapitas são baixos) e irregular (não há o cumprimento da periodicidade prevista no termo de convênio) é a única fonte de recursos que contam para a manutenção das atividades sociais da obra. Segundo a presidente nos primeiros meses do ano, quando os recursos destinados aos

convênios ainda não foram alocados às instituições governamentais e conseqüentemente não há o repasse de verbas, recorrem à empréstimos bancários para poderem manter as atividades. Como os percapitas são baixos, frequentemente, os dirigentes utilizam de recursos próprios para garantir o atendimento.

ALIMENTAÇÃO

A entidade funciona em regime de semi-internato, conforme citado anteriormente, oferecendo ao usuário cinco refeições diárias: três no período matutino e duas no vespertino. Há um cardápio semanal fixo, mas não é seguido a risca. Segundo a coordenadora isto ocorre por que muitas vezes não dispõem dos alimentos, no caso dos formulados da FAE, ou devido aos tipos de hortaliças e frutas doados na semana. Apesar de haver supervisão periódica de técnicos da FEDF, não há orientação quanto à utilização dos alimentos doados nem sugestão de cardápios, sendo que a preocupação demonstrada pelos supervisores se limita a observar se os alimentos fornecidos pela conveniadora estão sendo utilizados.

Tanto a aparência como a aceitabilidade das refeições servidas durante a semana de realização do estudo de caso foram boas. Segundo as professoras, que são as responsáveis pela distribuição das refeições às crianças, estas gostam da comida preparada na entidade.

Quanto à variabilidade, foi observado que as sopas foram preparadas com os mesmos ingredientes durante toda a

semana pesquisada, ou seja, sopa de legumes com macarrão. Nos almoços diariamente foram servidos legumes cozidos ensopados e basicamente eram os mesmos. Porém havia à disposição na cozinha diversos tipos de legumes :batata inglesa, cenoura, chuchu, abóbora, abobrinha, vagem, couve-flor, berinjela, pepino; portanto suficientes para oferecer refeições variadas. Segundo as cozinheiras, utilizam diariamente um pouco de cada legume tanto no ensopado do almoço como na sopa do jantar e que muitas vezes aproveitam o que sobra do almoço para a sopa do jantar. No caso de sobrar algum outro tipo de preparação (arroz, feijão, carne) estas são doadas à caseira da entidade.As professoras e demais funcionários também fazem as refeições na entidade , não havendo distinção de cardápios para estas.

Considerou-se para efeito da análise nutricional, as quantidades de alimentos oferecidas pela entidade em cada refeição(não sendo observadas as sobras dos pratos nem das panelas).

Para se calcular o percapita, considerando que os funcionários também se alimentam na entidade, estabeleceu-se que a ingesta do adulto seria equivalente à de duas crianças.

Apesar de atenderem à diversas faixas etárias não foram consideradas as variações da ingesta de alimentos entre as crianças.Portanto para efeito de cálculo estabeleceu-se que seriam idênticas independentemente da idade.

Conforme mencionado anteriormente,para confeccionar os ensopados de legumes foram utilizados diariamente diversos tipos destes alimentos que estavam disponíveis na entidade.Portanto para o cálculo nutricional utilizou-se a

classificação segundo teor de glicídeos que agrupa as hortaliças em três tipos A,B e C, descrita no livro Técnica Dietética - Seleção e Preparo de Alimentos da professora Lieselotte H. Ornellas. Considerou-se que a utilização seria de 50% de hortaliças do grupo B e 50% de hortaliças do grupo C. Procedeu-se da mesma forma em relação as preparações que utilizam diversos tipos de frutas.

A análise nutricional dos cardápios oferecidos na semana de realização do estudo de caso, indica a oferta média diária de 929,59 calorias/criança e 27,25 gramas de proteínas/criança. Uma importante consideração é o fato da oferta de calorias provenientes dos carboidratos ser bem elevada (68,8% quando o máximo estabelecido é de 60%), evidenciando a grande utilização de alimentos mais baratos e ricos neste nutriente, tais como: açúcar e macarrão. A alta ingestão de carboidratos nesta fase gera problemas, tendo em vista a criação de um hábito alimentar prejudicial à saúde e que atualmente tem sido combatido pelos técnicos da área de saúde e nutrição. A porcentagem de adequação proteínas de origem animal/vegetal não pôde ser analisada tendo em vista a utilização de produtos formulados á base de leite em pó e extrato de soja, cuja composição centesimal não está disponível , por ser segredo industrial.

Para se estimar a contribuição nutricional das refeições oferecidas pela entidade foram calculadas as calorias e proteínas de cada cardápio e extraída a média da semana. Estes valores foram, então comparados com as recomendações diárias, por faixa etária, estabelecidas pela OMS. Os dados obtidos indicam que para a faixa etária de 1 a 2 anos a entidade ofereceu 80,8% das

calorias e 202% das proteínas recomendadas. Utilizando o mesmo critério tem-se para as crianças de 2 a 3 anos 68,8% das calorias e 176% das proteínas; para a faixa entre 3 e 5 anos 60,0% das calorias e 156% das proteínas e para a faixa de 5 a 7 anos 51,6% das calorias e 130% das proteínas. Estes cálculos informam um déficit calórico para todas as faixas etárias. Sabendo-se que o problema nutricional brasileiro é exatamente o déficit calórico e que as crianças atendidas são oriundas de famílias de baixa renda esta insuficiência pode ser considerada grave. (Anexos I a VI)

Outro ponto a ser analisado é a alta oferta de proteínas, ocasionando a utilização de um nutriente essencial para a promoção do crescimento como fonte de energia. O consumo excessivo de proteínas, quando realizado por longo tempo, pode ocasionar problemas orgânicos, principalmente renais, além de encarecer desnecessariamente a dieta oferecida.

CUSTOS

A análise dos custos de atendimento, foi baseada nas informações contidas nos controles mensais de Notas Fiscais e demais gastos fornecidos pela entidade, referentes aos meses de Julho, Agosto e Setembro de 1991 sendo atualizados com base no Índice Geral de Preços - IGP/DI elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, para o mês de Outubro/91.

Procedeu-se a análise em duas etapas. Primeiramente analisou-se os custos monetários da entidade, ou seja, os gastos efetivamente realizados pela obra social; e posteriormente os

custos reais, ou seja, caso a entidade tivesse que arcar com todas as despesas, considerando os valores dos alimentos e demais produtos doados, bem como da mão de obra voluntária.

1)Custo Monetário

Observou-se que a mão de obra remunerada pela entidade representa 32,44% do total de despesas o que significa Cr\$ 10.820,52 (US\$ 18,46)por criança atendida por mês. Considerando apenas os gastos com os funcionários diretamente ligados à atividade de alimentação verifica-se que estes representam 20,0% do total da mão de obra e 6,5% do total de despesas da entidade.

Em relação aos gastos com a aquisição de alimentos observou-se que representam 32,32% do total de despesas, e em valor financeiro de Cr\$ 10.777,54 (US\$ 18,89) por criança/mês.

Adicionando os demais gastos , conclui-se que a entidade tem um custo monetário de Cr\$ 33.353,14 (US\$ 56,9) por criança/mês. Considerando os valores repassados pela LBA, já discriminados anteriormente verifica-se que esta instituição pública contribui com 33,07% da manutenção de uma criança nesta entidade.(Anexo VII).

2)Custo Real

Considerando os recursos que seriam necessários para o pagamento dos voluntários tem-se um acréscimo de 69% no total de recursos financeiros gastos em mão de obra pela entidade.Estes valores indicam um custo real em recursos humanos de Cr\$ 18.289,38 (US\$ 31,2) por criança atendida por mês.

Em relação aos custos reais com o item alimentação,

considerando os preços dos alimentos doados praticados no comércio varejista no mês de outubro/91, observa-se uma queda de 33% nos valores gastos pela entidade neste componente de despesas. Pode-se atribuir esta diferença ao já exposto em relação a liberação de recursos pela financiadora (Pg.11), exigindo que os dirigentes formem estoques de alimentos para abastecer a entidade durante os períodos em que não há recursos financeiros disponíveis na obra social. Este dado indica um custo real em relação à alimentação de Cr\$ 3.640,81 (US\$ 6,21) por criança por mês. Vale ressaltar que para a obtenção do total de alimentos doados no mês, foram considerados as quantidades oferecidas às crianças na semana de realização do estudo de caso.

Adicionando os demais gastos, conclui-se que, caso a entidade arcasse com todas as despesas necessárias à execução das atividades desenvolvidas atualmente, o custo real por criança/mês seria da ordem de Cr\$ 33.685,27 (US\$ 57,49). Considerando os valores repassados pela LBA tem-se que, esta instituição governamental contribui com 32,75% da manutenção de uma criança nesta entidade (Anexo VIII).

Analisando os balanços financeiros disponíveis dos exercícios de 89 e 90, observa-se que a contribuição pública significa para as receitas da obra social em torno de 96% e 98,8% respectivamente. Estes dados confirmam a alegação da presidente da obra em relação à participação governamental como única fonte de recursos financeiros para o desenvolvimento de atividades filantrópicas executadas por esta entidade.

ANEXO I

ANÁLISE NUTRICIONAL

CARDÁPIO 1

DESJEJUM: Mingau sabor baunilha.

LANCHE: Suco de cenoura e limão

ALMOÇO: Arroz, feijão, fígado bovino cozido, ensopado de diversos legumes

LANCHE: Salada de frutas

JANTAR: Sopa de legumes e macarrão

ALIMENTO	QUANTIDADE (g)	CALORIA (cal)	PROTEÍNA (g)	LIPÍDEOS (g)	CHIDRATOS (g)
Açúcar	26,6	105,86	--	--	26,46
Macarrão	21,3	79,9	2,7	0,97	15,1
Óleo de soja	5,6	50,4	--	5,6	--
Fígado bovino	25,0	32,84	4,97	0,94	1,1
Arroz	50,0	176,45	3,6	0,29	39,85
Feijão	25,0	86,4	5,5	0,39	15,19
Hortaliça B.	70,8	28,32	--	--	7,08
Hortaliça C.	55,10	44,08	--	--	11,02
Fruta A	46,15	18,46	--	--	4,61
Fruta B	38,46	38,46	--	--	5,76
Pó p/ mingau (*)	32,0	137,1	3,96	3,55	22,0
TOTAL		782,88	20,73	11,74	148,17

(*) Produto fornecido pelo PNAE, valor nutricional conforme discriminado na embalagem

Bibliografia: FIBGE/ESTUDO NACIONAL DA DESPESA FAMILIAR - ENDEF, "Tabela de Composição de Alimentos", Rio de Janeiro, 1977.

Ornellas, Lieselotte H. - Técnica Dietética - Livraria Júlio C. Reis. Rio de Janeiro, 1979

ANEXO II

ANÁLISE NUTRICIONAL

CARDÁPIO 2

DESJEJUM: Leite com Toddy, pão com margarina.
 LANCHE: Bebida láctea sabor abacaxi.
 ALMOÇO: Arroz, feijão, almôndegas ao molho, ensopado de diversos legumes.
 LANCHE: Quindim.
 JANTAR: Sopa de legumes e macarrão

ALIMENTO	QUANTIDADE (g)	CALORIA (cal)	PROTEÍNA (g)	LIPÍDEOS (g)	CHIDRATOS (g)
Açúcar	29,55	117,6	--	--	29,4
Óleo de soja	5,8	52,2	--	5,8	--
Pão	40,0	113,92	3,7	0,8	22,92
Leite em pó	7,3	36,93	1,92	2,0	2,78
Margarina	4,1	30,05	0,02	3,32	0,02
Achocolatado	6,5	25,47	1,25	0,83	3,26
Pó p/ bebida láctea (*)	25,31	105,29	2,78	2,0	18,98
Arroz	50,63	178,72	3,65	0,30	40,35
Feijão	25,31	87,47	5,56	0,40	14,66
Carne bovina enlatada	52,53	109,89	13,3	6,3	--
Hortaliça B	40,32	16,12	--	--	4,03
Hortaliça C	40,32	32,26	--	--	8,06
Pó p/ preparo quindim (*)	31,74	134,99	3,9	3,49	21,64
Macarrão	22,0	83,73	2,8	1,02	15,8
TOTAL		1.124,64	38,88	26,26	181,94

(*) Produtos fornecidos pelo PNAE, valores nutricionais conforme discriminação das embalagens

Bibliografia : Idem Anexo I

ANEXO III

ANALISE NUTRICIONAL

CARDAPIO 3

DESJEJUM: Bolo de mandioca

MERENDA: Suco de limão, cenoura e beterraba

ALMOÇO: Arroz, cozido de carne com legumes, pirão de farinha de mandioca

LANCHE: Gelatina

JANTAR: Sopa de macarrão e legumes

ALIMENTO	QUANTIDADE (g)	CALORIA (cal)	PROTEINA (g)	LIPÍDEOS (g)	CHIDRATOS (g)
Açúcar	29	115,42	-	-	28,85
Leite em pó	13,8	69,8	3,64	3,8	5,28
Margarina	3,8	27,85	0,02	3,08	0,015
Ovos	4,6	7,3	0,59	0,53	0,04
Mandioca	15,4	23,08	0,12	0,05	5,54
Limão	12,0	4,82	0,07	0,07	0,97
Cenoura	6,02	2,7	0,06	0,02	0,58
Beterraba	7,22	3,29	0,13	0,01	0,68
Arroz	48,2	170,14	3,4	0,29	38,41
Óleo	5,8	52,2	-	5,8	-
Carne bovina 2*	24,09	52,94	4,6	3,8	-
Hortalica B.	48,4	19,36	-	-	4,84
Hotalica C.	48,4	38,72	-	-	9,68
Fr.mandioca	12,04	42,75	0,20	0,04	10,4
Pó p/gelatina	17,3	67,40	1,63	-	15,2
Macarrão	24,4	92,86	3,12	1,12	17,57
TOTAL		790,63	17,58	18,61	138,05

Bibliografia: Idem Anexo I

ANEXO IV

ANALISE NUTRICIONAL

CARDAPIO 4

DESJEJUM: Leite com toddy, biscoitos doces
 MERENDA: Suco de maracujá
 ALMOÇO: Polenta com sardinha, feijão e ensopado de legumes
 LANCHE: Canjica
 JANTAR: Sopa de macarrão e legumes

ALIMENTO	QUANTIDADE	CALORIA	PROTEINA	LIPIDEOS	CHIDRATOS
Açúcar	28,3	112,63	-	-	28,16
Leite	13,74	69,51	3,6	3,8	5,24
Biscoito doce	31,75	127,83	2,8	2,5	23,5
Achocolatado	6,35	24,89	1,21	0,8	3,19
Maracujá	18,5	18,47	0,40	0,12	3,9
Fubá	24,7	90,20	2,37	0,47	19,06
Feijão	24,69	85,33	5,43	0,40	15,0
Sardinha/lata	16,8	49,46	3,5	3,9	0,08
Hortalica B.	53,43	21,37	-	-	5,34
Hortalica C.	53,43	42,74	-	-	10,69
Oleo	5,5	49,5	-	5,5	-
Canjica	29,4	109,93	2,76	1,26	21,87
Macarrão	20	76,12	2,56	0,92	14,4
TOTAL		877,99	24,6	19,67	150,43

Bibliografia: Idem Anexo I.

ANEXO V
ANALISE NUTRICIONAL

CARDAPIO 5

DESJEJUM: Leite com toddy, pão com margarina
 MERENDA: suco de laranja com beterraba
 ALMOÇO: Arroz, feijão, macarrão com charque, legumes cozidos
 LANCHE: Pipoca
 JANTAR: Sopa de macarrão e legumes

ALIMENTO	QUANTIDADE	CALORIA	PROTEINA	LIPIDEOS	CHIDRATOS
Pão	40	113,92	3,7	0,8	22,96
Açúcar	28,7	114,22	-	-	28,56
Leite	7,0	35,41	1,84	1,92	2,67
Achocolatado	6,25	24,89	1,21	0,8	3,19
Laranja	29,27	13,75	0,23	0,05	3,06
Beterraba	7,3	3,26	0,12	0,01	0,65
arroz	48,78	172,19	3,5	0,29	38,86
Feijão	24,39	84,29	5,36	0,4	14,86
Charque	24,39	104,63	10,24	7,07	-
Macarrão	47,24	179,79	6,05	2,17	34,01
Hortalica B.	47,24	18,8	-	-	4,7
Hortalica C.	47,24	37,8	-	-	9,45
Óleo	5,7	51,3	-	5,7	-
Pipoca	23,8	88,98	2,2	1,01	17,7
Margarina	3,9	28,59	0,02	3,16	0,02
TOTAL		1071,82	34,47	23,38	180,69

bibliografia: Idem Anexo I.

ANEXO VI

TABELA 1

TABELA COMPARATIVA DOS VALORES NUTRICIONAIS DE CADA CARDAPIO, SUA ADEQUAÇÃO CALORIA/NUTRIENTE E MEDIA DESTES CARDAPIOS

CARDAPIOS	1	2	3	4	5	MEDIA
Caloria	782,88	1124,64	790,63	877,99	1071,82	929,59
Proteína(g)	20,73	38,88	17,58	24,6	34,47	27,25
% de adequação ^e	10,6	13,9	8,9	11,3	12,9	11,7
Lípideo(g)	11,74	26,26	18,61	19,67	23,38	19,93
% de adequação ^e	13,5	21,1	21,2	20,2	19,6	19,3
Carboidratos(g)	148,17	181,94	138,05	150,43	180,69	159,85
% de adequação ^e	75,7	65	69,8	68,5	67,5	68,78

TABELA 2

PORCENTAGEM DE ADEQUAÇÃO DE CALORIAS E PROTEINAS DOS VALORES MEDIOS DOS CARDAPIOS EM RELAÇÃO AO RECOMENDADO PELA OMS POR FAIXA ETARIA

F. ETARIA	RECOMENDAÇÕES OMS		ADEQUAÇÃO	
	CALORIA (cal)	PROTEINA (g)	CALORIA (%)	PROTEINA (%)
1 - 2 anos	1150	13,5	80,8	20,2
2 - 3 anos	1350	15,5	68,8	17,6
3 - 5 anos	1550	17,5	60,0	15,6
5 - 7 anos	1800	21	51,6	13,0

Bibliografia: OMS - "Necesidades de Energía y de Proteínas" -
Série de Informes Técnicos 724, OMS, Genebra, 1985

ANEXO VII

ESTIMATIVA DOS CUSTOS OPERACIONAIS DO PROGRAMA DE CRECHE - SEMI
INTERNATO - DESENVOLVIDO NA SEDE DA ENTIDADE

	CUSTO MONETARIO			CUSTO REAL		
	Cr\$ x 1,00	US\$ ⁽¹⁾	Perc.	Cr\$ x 1,00	US\$ ⁽¹⁾	Perc.
I. Mão-de-Obra						
Total	757.437	1.292,27	32,44	1.280.257	2.184,25	54,3
Alimentação	151.519(20%)	258,51		151.519(11,82%)	258,51	
II. Mat. de Consumo						
Total	754.428	1.287,13	32,32	254.857	434,81	10,8
Alimentos	754.428(100%)	1.287,13		254.857(100%)	434,81	
III. Taxas de Serv. Públicos e Aluguéis	21.281	36,31	34,34	21.281	35,31	0,9
IV. Outros	801.574	1.367,57	0,9	801.574	1.367,57	34,0
TOTAL	2.334.720	3.983,28	100,00	2.357.969	3.988,28	100

(1) em US\$ (dólar) outubro/91

Custo beneficiário

	MONETARIO		REAL	
	Cr\$	US\$	Cr\$	US\$
Custo mão-de-obra	10.820,52	18,46	18.289,38	31,20
Custo alimentação	10.777,54	18,39	3.640,81	6,21
Custo total	33.354,16	56,98	33.885,27	57,47

ANEXO VIII

TABELA COMPARATIVA DA COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS DA ENTIDADE NOS EXERCÍCIOS DE 1989 E 1990

ORIGEM DOS RECURSOS	1989		%	1990		%
	Valores Financeiros NCz\$ x 1,00	US\$		Valores Financeiros Cr\$ x 1,00	US\$	
LBA	101.975,	35.894	93,9	1.759.853	25.672,55	30,4
FSS	--	-	-	1.525.750	22.257,48	26,4
CNCS	3.215,	1.131,64	2,9	--	-	-
SDS	--	-	-	2.433.500	35.499,64	42,1
P.A.S.	1.500,	527,98	1,4	--	-	-
P.Físicas	1.967,	692,34	1,8	53.145	775,27	0,9
P.Jurídicas	--	-	-	13.650	199,12	0,2
TOTAL	108.657,	38.246,04	100	5.785.898	84.404,06	100

(1) Valores obtidos utilizando o valor médio do dólar em cada exercício.